

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1974 N.º 18439 — ANO 54.º — PREÇO 2650



O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PROSSEGUIRÁ NA SUA ACCÃO LIBERTADORA

-afirma-se num comunicado transmitido ao País

O País foi informado ao princípio da madrugada, através do Rádio Clube Português, de que as Forças Armadas haviam desencadeado um movimento contra o regime. Mais tarde, um comunicado do Movimento das Forças Armadas informou que o movimento visa a libertação do país do regime que oprime desde o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926.

Segundo diversas emissões de estações de radiodifusão estrangeiras captadas na nossa redacção, nomeadamente o ORTF, o movimento militar pretenderia também pôr fim às guerras na Guiné, Angola e Moçambique, a partir das soluções propostas pelo general António de Spínola.

O Movimento das Forças Armadas dirigiu também sucessivos apelos às forças militarizadas e policiais no sentido de se manterem nos seus aquartelamentos e de que se abstivessem de quaisquer provocações. As forças militarizadas e policiais foram também avisadas de que as Forças Armadas não hesi-

tariam em reprimir severamente qualquer tentativa de resistência, embora pretendessem evitar o derramamento de sangue.

Os comunicados das Forças Armadas insistem em que a população se deve manter serena e evitar sair à rua. Em diversas zonas da cidade, forças militares formaram barreiras com automóveis atravessados nas ruas e impedem a circulação de veículos. Também em muitas zonas da cidade, em especial junto do Rádio Clube Português e de aquartelamentos, não é permitida a circulação de pessoas.

Apesar dos apelos dirigidos pelas Forças Armadas através do Rádio Clube Português, grande parte da população da cidade veio para a rua ou mantém-se em magotes às janelas, no desejo de acompanhar o movimento das Forças Armadas. Pode afirmar-se, no entanto, que a população civil de Lisboa se mantém tranquila, não se tendo registado qualquer tentativa de apoio ou oposição ao Movimento das Forças Armadas.

Embora seja ainda pouco clara a situação política no País, sabe-se que as forças militares revolucionárias identificadas com as ideias que presidiram ao recente Movimento dos Capitães (aderentes à doutrina de-

finida pelo general Spínola no seu livro «Portugal e o Futuro»), ocuparam, ao princípio da madrugada, os estúdios da Emissora Nacional, no Quelhas (e mais tarde em S. Marçal), os quais depois deixariam de transmitir; da Radiotelevisão Portuguesa, na Alameda das Linhas de Torres; e do Rádio Clube

português, na Rua Sampaio Pina. Simultaneamente, era também cercada a área onde se situa o Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira.

Depois das quatro horas, e apenas através do Rádio Clube, que entretanto passara a transmitir marchas militares, tendo sido suprimidos os habituais programas da

madrugada, foram lidas mensagens e apelos exortando os elementos das Forças Militarizadas e Policiais (PSP, GNR e PIDE, nomeadamente) a recolherem a quartéis, aconselhando-se os respectivos comandos a usarem da «máxima prudência» a fim de ser evitada a desnecessária efusão de sangue.

Continua na pág. 12

OS COMUNICADOS DO MOVIMENTO

Eis os textos dos comunicados difundidos esta manhã através do Posto de Comando das Forças Armadas (Rádio Clube Português):

COMUNICADO N.º 1

«Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas nas quais se devem conservar com a máxima calma. Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal para o que apelamos para o bom senso dos comandos das forças militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam a criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica esperando a sua acorência aos hospitais a fim de prestar a sua eventual colaboração que se deseja, sinceramente, desnecessária.»

COMUNICADO N.º 2

«A todos os elementos das forças militarizadas e policiais o comando do Movimento das Forças Armadas aconselha a máxima prudência a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessariamente, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo Movimento das Forças Armadas.

Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem, por qualquer forma, conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.»

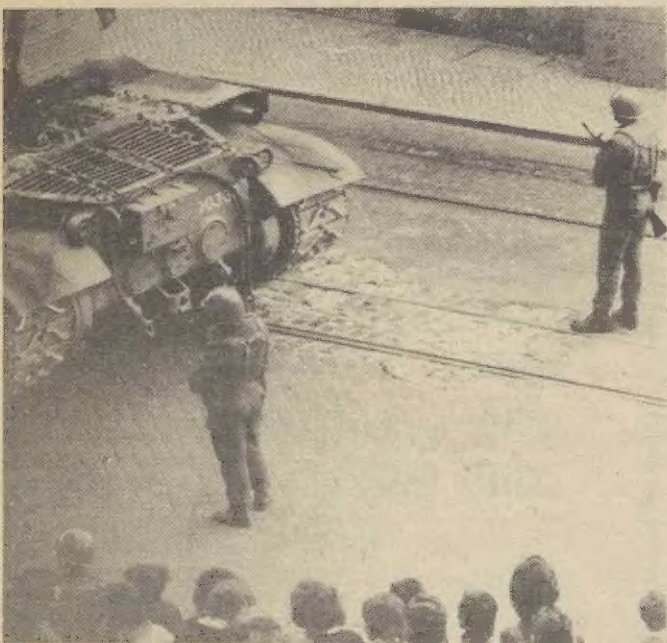
COMUNICADO N.º 3

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas. Informa-se a população de que, no sentido de evitar todo e qualquer incidente, ainda que involuntário, deverá recolher às suas casas, mantendo absoluta calma.

A todos os componentes das forças militarizadas, nomeadamente às forças da G.N.R., PSP e ainda às forças da DGS e da Legião Portuguesa, que abusivamente foram recrutadas, lembra-se o seu dever cívico de contribuírem para a manu-

Continua na pág. 12

Hoje 36 páginas



Esta manhã na Rua do Arsenal

A POPULAÇÃO DE LISBOA E O GOLPE MILITAR

A população de Lisboa saiu à rua, em plena Baixa, no meio de indiscutível entusiasmo quando, perto do meio-dia, terminou o esboço de luta no Terreiro do Paço entre as forças revoltosas que ali se encontravam desde as cinco da manhã e dois carros de combate que abriram fogo. As Forças do Movimento das Forças Armadas não responderam. Outros dois carros de combate teriam aderido rapidamente aos revoltosos.

Gritos de entusiasmo, flores, cânticos e milhares de pessoas saudando os militares que desfilarão pelas ruas da Baixa Pombalina, subindo até para os carros que os transportavam.

Tropas da Escola Prática de Cavalaria (Santarém), Escola Prática de Infantaria (Mafra), Regimento de Engenharia 1, de Lamego e Cavalaria 7 ocuparam o Terreiro do Paço a partir das cinco horas da manhã. Na Margem Sul, forças de Vendas Novas tomaram posição no

Cristo Rei. O total das forças do M.F.A. que ocuparam o Terreiro do Paço era de cerca de 600 homens, 50 auto metralhadoras e carros de combate. Comandava essas tropas um tenente-coronel de Cavalaria 7. Inicialmente, a manobra fora comandada por um capitão. Informações posteriores, indicavam-nos que a Marinha e a Aviação aderiram ao Movimento, embora a primeira se recusasse a abrir fogo.

Perto do meio-dia, saíram do

Terreiro do Paço três colunas militares com objectivos específicos: uma de fusileiros navais avançou para as instalações da DGS-PIDE, na Rua António Maria Cardoso; outra avançou para o quartel da Legião Portuguesa, na Penha de França; uma terceira tomou posições junto do quartel da GNR, no Carmo, onde às 13 e 30 se esperavam início das conversações entre sitiados e

Continua na pág. 28

DL/NACIONAL

"A EMPRESA FACE À CONTESTAÇÃO"

Promovido pela União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (UCIDT), terá lugar nos dias 23, 24 e 25 do próximo mês, no Hotel Altis, na Rua Castilho, 11, em Lisboa, um congresso subordinado ao tema «A Empresa Face à Contestação».

O Congresso funcionará em três sessões plenárias dirigidas por um moderador, estando em debate os seguintes subtemas: «Propriedade e Poder na Empresa»; «A Empresa e as Relações de Trabalho»; e «A Empresa e a Comunidade». Na base da discussão estarão problemas como, por exemplo, o desaparecimento do po-

der do pequeno e médio proprietário perante a concentração do poder económico e financeiro nas mãos de possuidores poderosos; a dificuldade de se conseguir futuramente prever uma situação de equilíbrio e de harmonia social se, entretanto, não surgirem novas formas de relações de trabalhos; e a responsabilidade da Empresa na melhoria do nível de vida que as pessoas cada vez mais desejam e necessitam.

O Secretariado do Congresso funciona na sedede U.C.I.D.T., à Rua Duque de Palmela, 2-5.º, telef. 539 511.

Jovens operários em busca do livro

MARINHA GRANDE, 25 — Tem sido muito concorrida a mini-feira — exposição de livros organizada nesta vila pelo Sport Operário Marinhense. A inédita iniciativa teve um

acolhimento que excedeu todas as previsões. Efectivamente, contava-se que os baixos salários da população não permitissem mais do que uma reduzida venda de livros. No entanto, as aquisições têm sido muito significativas, especialmente por parte da juventude operária.

A feira continua aberta ao público por mais alguns dias.

PUBLICAÇÕES

«O ESCANÇÃO», órgão dos escanções de Portugal. Saiu o n.º 1 desta publicação, dirigida por Nelson Heitor e propriedade da Associação dos Escanções de Portugal. Boa apresentação gráfica e grande variedade de assuntos. Desejamos-lhe felicidades e longa vida.

«Pl», jornal da Escola Secundária de Redondo. Com

curiosa apresentação gráfica e valiosa colaboração dos alunos do estabelecimento, apareceu mais esta publicação escolar, concebida com imaginação e bom gosto.

«NOTÍCIAS DA ÁFRICA DO SUL» — Número de Abril.

«ACTIVIDADES NACIONAIS» — Número de Março.

Comércio luso-espanhol

Um grupo de individualidades representativas das Câmaras Oficiais de Comércio e Indústria de várias cidades espanholas e da Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio e Indústria em Espanha visitaram a Associação Comercial de Lisboa.

Os visitantes eram acompanhados pelo vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola em Portugal e foram recebidos pelo presidente da Associação Comercial de Lisboa, prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, pelo vice-presidente do mesmo organismo, Tomás Ferreira Pinto Basto, e pelos restantes directores, tendo sido trocadas impressões sobre a actividade das referidas Câmaras no âmbito das relações económicas entre os dois países ibéricos e seus reflexos no intercâmbio com o estrangeiro, nomeadamente na actual conjuntura económica internacional em que o fomento das exportações desempenha um papel primordial.

No decorrer dessa visita foi ainda salientada a íntima colaboração que sempre tem unido a Associação.

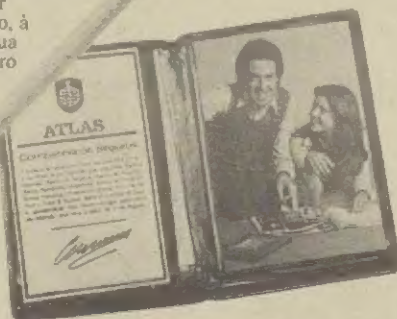
Poesia e Vida

Promovida pela Comissão de Enfermagem da Clínica de Santa Cruz, a poetisa Matilde Rosa Araújo profere amanhã, às 18 horas, na sala da biblioteca daquele estabelecimento hospitalar, uma conferência sobre «Poesia e Vida».

Sr. Miguel de Oliveira Feliz sexagenário

SIM. FEZ UM SEGURO DE VIDA ATLAS DE VALOR PROGRESSIVO

Quando o Sr. Miguel de Oliveira chegar aos sessenta anos é um jovem com o futuro assegurado. Hoje é novo. Trabalha a sério e vive tranquilo. O seu Seguro de Vida de Valor Progressivo ATLAS, que também será novo daqui a 30 anos, valer-lhe-á na altura própria. Este seguro é simples de fazer e fácil de pagar. Com reduzida contribuição do seu orçamento garante um capital a actualizar progressivamente que resiste, de certo modo, à desvalorização da moeda. Quando deixar a sua vida de trabalho, terá às ordens o valor seguro e actualizado para viver feliz a sua vida de descanso. Entretanto pode descontar os gastos com o Seguro de Vida ATLAS nos rendimentos colectáveis. Não se sabe o dia de amanhã. Seja qual for a sua preocupação com o futuro venha falar connosco. A ATLAS pode-lhe estudar uma solução própria em qualquer ramo de seguros. CONTACTE-NOS.

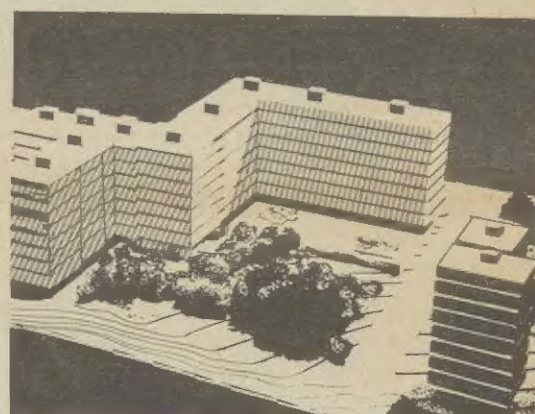


seguro de vida de valor progressivo

ATLAS

o seguro que vale no futuro

NOS SONHOS J. PIMENTA



LISBOA OLIVAIS

- JUNTO DA ESTAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO E A POUCA DISTANCIA DO AEROPORTO.
- LOCALIZAÇÃO NUMA ZONA DE ACELERAÇÃO EXPANSÃO, NA LISBOA NOVA.
- ACESSO DIRECTO A AUTO-ESTRADA DO NORTE.
- BOM ENQUADRAMENTO URBANISTICO.
- EXOTICA E AGRADAVEL ZONA VERDE.
- CONSTRUÇÃO DE OPTIMA QUALIDADE.
- FACIL ESTACIONAMENTO DE VEICULOS.

APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

PORTO QUELUZ MONTE ABRÃO CASCAIS E COSTA DO SOL
ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:

Queluz-Edifício Sede-Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Prça. Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

PERSP

A astron em c

Cinco anos depois da descida do primeiro homem na Lua, o esforço desenvolvido pelas duas maiores potências na conquista do espaço acha-se drasticamente reduzido. Mesmo os Estados Unidos, vencedores da corrida que levou o astronauta Neil Armstrong à superfície lunar, em 1959, não pensam reatar tão cedo projectos astronáuticos de grande envergadura, à excepção do voo orbital conjunto com a União Soviética, planeado para o próximo ano.

Outro projecto na calha, só deve concretizar-se em 1979. Consiste num veículo espacial reutilizável, semelhante a um avião, que permitirá voos mais baratos entre a Terra e engenhos em órbita. O veículo, conhecido pelo nome de estafeta espacial, poderá levar novamente tripulações para o laboratório orbital americano Skylab, no qual em meses recentes permaneceram três tripulações por períodos de 28, 59 e 84 dias.

Calcula-se que a órbita do Skylab se mantenha estável até 1982, após o que o laboratório espacial tenderá a descair para o nosso planeta. Tornar-se-á portanto necessária a intervenção de astronautas para evitar a destruição do enorme satélite, para o que bastará utilizar o sistema de propulsão do engenho a fim de o repor numa órbita conveniente.

Entretanto, o mais conhecido centro espacial nos EUA, a base de Cape Canaveral, foi em grande parte votada ao abandono, estando a funcionar apenas cinco das 42 torres de lançamento. Material originalmente no valor de 68 milhões de dólares foi vendido como sucata por 15 mil dólares e o mato invade os locais onde partiram os primeiros astronautas americanos, após a decisão do presidente John Kennedy, de ripostar ao desafio tecnológico representado pelo avanço da U.R.S.S., a primeira a lançar satélites e homens para o espaço.

Depois do entusiasmo dos anos 60, a astronáutica encontra-se portanto em crise. Os russos não chegaram a enviar ninguém à Lua e os ameri-

Comércio Luso-espanhol

Um grupo de individualidades representativas das Câmaras Municipais de Comércio e Indústria de várias cidades espanholas e da Câmara Municipal de Lisboa, visitaram a Associação Comercial de Lisboa. Os visitantes eram acompanhados pelo vice-presidente da Associação Comercial de Lisboa, Luso-Espanhola, e foram recebidos pelo presidente da mesma organização, Tomás Ferreira Pinto. Os restantes directores da Associação Comercial de Lisboa, nomeadamente na actividade das referidas Câmaras no âmbito das relações económicas entre os países ibéricos e seus reflexos no intercâmbio com o exterior, nomeadamente na conjuntura económica internacional em que o fomento das exportações desempenha um papel primordial. Decorrer dessa visita foi a oportunidade de uma colação de trabalho, em que se sempre tem unido o comércio luso-espanhol.

MOBILIDADE



VAIS

VAIS

VAIS

VAIS

VAIS

VAIS

VAIS

VAIS

VAIS

PERSPECTIVAS

A astronáutica em crise

Cinco anos depois da descida do primeiro homem na Lua, o esforço desenvolvido pelas duas maiores potências na conquista do espaço acha-se drasticamente reduzido. Mesmo os Estados Unidos, vencedores da corrida que levou o astronauta Neil Armstrong à superfície lunar, em 1959, não pensam reatar tão cedo projectos astronáuticos de grande envergadura, à excepção do voo orbital conjunto com a União Soviética, planeado para o próximo ano.

Outro projecto na calha, só deve concretizar-se em 1979. Consiste num veículo espacial reutilizável, semelhante a um avião, que permitirá voos mais baratos entre a Terra e engenho em órbita. O veículo, conhecido pelo nome de estafeta espacial, poderá levar novamente tripulações para o laboratório orbital americano Skylab, no qual em meses recentes permaneceram três tripulações por períodos de 28, 59 e 84 dias.

Calcula-se que a órbita do Skylab se mantenha estável até 1982, após o que o laboratório espacial tenderá a descair para o nosso planeta. Tornar-se-á portanto necessária a intervenção de astronautas para evitar a destruição do enorme satélite, para o que bastará utilizar o sistema de propulsão do engenho a fim de o repor numa órbita conveniente.

Entretanto, o mais conhecido centro espacial nos EUA, a base de Cape Canaveral, foi em grande parte votada ao abandono, estando a funcionar apenas cinco das 42 torres de lançamento. Material originalmente no valor de 68 milhões de dólares foi vendido como sucata por 15 mil dólares e o mato invade os locais onde partiram os primeiros astronautas americanos, após a decisão do presidente John Kennedy, de ripostar ao desafio tecnológico representado pelo avanço da U.R.S.S., a primeira a lançar satélites e homens para o espaço.

Depois do entusiasmo dos anos 60, a astronáutica encontra-se portanto em crise. Os russos não chegaram a enviar ninguém à Lua e os ameri-

canos, que em 1966 gastaram com o seu programa espacial quase seis biliões de dólares, vão despende este ano 3,2 biliões, o que no entanto é ainda muito dinheiro para «queimar» segundo os adversários da conquista do espaço. O lançamento, agora rotineiro, de satélites não tripulados para órbitas terrestres e de sondas para os planetas do Sistema Solar ainda por explorar continuam a absorver avultadas verbas, o que não impede que o pessoal do Centro Espacial Kennedy tenha passado do total de 26 600 em 1967 para menos de dez mil presentemente.

Os planos de ficção científica de colonização de outros planetas, para aliviar o preocupante aumento populacional, e o impeto para alcançar as estrelas estão hoje esquecidos. A febre quase mística dos primeiros anos da era espacial deu também lugar ao desinteresse.

Aliás, as atenções gerais estão actualmente voltadas para graves problemas, que se sobrepõem à pesquisa científica de outros mundos. A escassez de alimentos e de matérias-primas, a explosão demográfica, a inflação e a poluição contam-se entre esses problemas, cujos efeitos imediatos constituem uma ameaça que não pode ser ignorada sem prejuízo talvez para a própria sobrevivência da Humanidade.

Contudo, a astronáutica poderá ajudar a resolver algumas questões graças ao desenvolvimento técnico que promoveu, no que diz respeito, por exemplo, aos satélites especializados — meteorológicos e de levantamento dos recursos naturais. A medicina deve-lhe também já alguma coisa e os satélites de comunicações estão a tornar global o processo de informação, acabando com o milénio isolamento de recônditas áreas da Terra.

NUNO VIEIRA

Resgate por um cão

«Wahki», um jovem «Fox-Terrier» branco, e o seu dono, Bruno Zanin, 23 anos, que participou no último filme de Federico Fellini, encontraram-se depois de uma separação de quatro dias. Com efeito, «Wahki» fora raptado na sexta-feira à noite por duas raparigas que reclamavam um resgate de 500 mil liras (cerca de 18 200 escudos). «Se tens possibilidades de ter um cão de luxo, podes muito bem pagar um resgate de 500 mil liras, senão matamos o cão», disseram pelo telefone, fazendo ao mesmo tempo ouvir o bicho a ganhar.

O cão e as «raptoras» não faltaram ao encontro para a entrega do resgate mas Bruno Zanin fez-se acompanhar por policiais. As duas raparigas foram acusadas de extorção e presas. Um cúmplice que serviu de intermediário, ficou em liberdade provisória.

Hitler

Um autodenominado «Movimento Pátria Nacionalista» anunciou uma missa em memória de Adolfo Hitler e inscreveu ameaças de morte em diversos lugares de Buenos Aires contra dois ministros e um jornalista argentino de origem judia.

Em cartazes colocados em alguns pontos do centro de Buenos Aires o «Movimento Pátria Nacionalista» anuncia para o próximo dia 30 uma missa de homenagem a Hitler numa igreja de Buenos Aires.

O morto esperou

Durante três anos e meio, de pé em um canto, o morto James Evans esperou que alguém o reconhecesse, para que depois lhe fizessem o funeral.

Embalado, o corpo não demonstrou quaisquer indícios de se deteriorar, até que uma cunhada, Martha Evans, entrou casualmente na Casa Funerária de Eral Alexander e o reconheceu.

Finalmente deitado em um caixão, James — que contava oitenta anos à data da morte, em 1970 — vai agora a enterar.

Alpinismo

Sir Edmund Hillary, o neozelandês que conquistou pela primeira vez o pico mais alto do mundo, o Everest, propõe-se voltar às lides alpinistas no Himalaia, 21 anos depois da sua proeza.

No próximo dia 29, Sir Hillary iniciará a escalada do Monte Kalar Pittar, o local mais inacessível da cordilheira, embora tenha uma altitude inferior à do Everest, cerca de seis mil metros.

Agora, o alpinista, que conta 55 anos, será acompanhado por outros dois neozelandeses, Graham Dingle e Murray Nones.

Outro pormenor interessante deste regresso do velho escalador é que a sua aventura vai ser gravada em «video-tape» desde o início, a fim de ser transmitida na televisão depois do regresso dos alpinistas.

Sir Edmund Hillary, natural de Auckland (Nova Zelândia), reside na Inglaterra desde 1953, data em que conquistou o tecto do mundo.

A VENDA MAIS
UM NÚMERO DE
motor

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM CASO DE AMOR

Ambos numa clareira de jardim ao sol. Ela fora-se aproximando, tão lentamente, tão cautamente, em tão lindas voltas, pisando com tanta mansidão, que decerto ninguém a viria avançar, parar quando tinha avançado tudo. Surgira momentos antes por entre arbustos e flores, toda de branco vestida, flor só um pouco maior — e mais suja — do que as restantes. Surgiu pois, entrara na clareira, pusera-se a dar voltas suaves, em espiral, e a estar cada vez mais perto dele. Dois passos miúdos, um pulinho, uma paragem só para apagar uma pedrinha ou uma folha caída, outros dois ou três passos, uma volta sobre si mesma. Mas cada vez estava mais perto.

Teria cinco, seis anos? Ele, não andaria longe disso. Mas ele... Mas ela...

Ela era magrinha e usava cabelinho pobre, quase incolor, cortado bem horizontal, sobre

a orelha, piuga largueirona caída em cima da sandália e a marca, bem clara, da pobreza. Falta de vitaminas entre outras coisas. Ele, pelo contrário, era um menino-sol. Pele rosada, cabelos de ouro, bem fartos, olhos de céu. E cheirava a saúde (uma coisa que cheira bem) e tinha decerto boa comida, bem estudada para ele, praia no Verão, quem sabe se fins-de-semana no Inverno. Menino pesado, medido, observado à lupa. Menino precioso, enfim, ali, naquela manhã, a brincar com uma coisa qualquer, amarela e com rodas.

Ela às voltas e voltinhas, passinhos, saltinhos, sempre mais perto. Quando ficou mesmo perto, parou a olhar. O rapaziño olhou também para ela e sorriu. Porque sobre todas as graças que lhe haviam sido concedidas, ele possuía aquela de ser capaz de sorrir e de se sentir momentaneamente irmão de uma pessoazinha qualquer, desconhecida e sem jeito.

to. Sorriu pois e perguntou: «Como te chamas? Queres brincar?» E ela ia responder, ia entusiasticamente responder, ela que nunca dizia nada — chamavam-lhe mona lá em casa — e abriu a boca, quando a voz da senhora bonita (só agora a via) gritou «São horas de irmos!», e o menino logo esqueceu a pergunta feita, e correu para a senhora já de pé.

A pequenina ficou ali esquecida, no centro da clareira, no centro do deserto, a olhar para o menino-sol que se afastava sem sequer olhar para trás. Porque ele já era o que seria o resto da vida: belo, simpático, fraterno, desatento.

Quando desapareceu para além dos arbustos e das flores, a menina sentiu-se muito triste e foi esconder a cara no colo da avó, que estava num banco, lá mais adiante, a fazer croché. Embora não o soubesse na altura, era o seu primeiro caso (infeliz) de amor.

Por THOMAS FERENCZI «Le Monde»/DL

ENTREVISTA DE CHABAN-DELMAS

O «maire» de Bordéus declarou-se «um partido comunista que se esconde e uma direita que se revela».

Através de pequenas pinceladas sucessivas aparecem, no decurso das declarações, as tonalidades que separam os dois principais candidatos da maioria. Sobre a economia, bem entendido: Giscard d'Estaing acredita que o problema mais sério é o do emprego; Chaban-Delmas, ao microfone da R.T.L., repetiu, na sexta-feira 12 de Abril, que «o problema número um» é o da alta dos preços. Sobre o aborto: o ministro da economia e das finanças é favorável ao actual projecto de lei; o antigo primeiro-ministro — que, aliás, votou em Dezembro, pelo reenvio à comissão do texto governamental — está mais próximo do «contraprojecto Ségard», que assenta em princípio no «respeito pela vida», mas que tem em conta «certos infortúnios». Sobre as instituições: Giscard d'Estaing deseja que o Parlamento retome o exame do projecto que reduz a duração do mandato presidencial; o «maire» de Bordéus, que considerava este texto bastante razoável, em Outubro, para lhe dar o seu sufrágio (quando Debré, principalmente, tornado hoje um dos mais activos partidários do candidato, se abstinha), considera agora que teria mais inconvenientes do que vantagens.

Chaban-Delmas, que denuncia em Mitterrand «o partido comunista que se esconde», não hesita em ver em Giscard d'Estaing «a direita que se revela». Como Messmer, que qualificava em Julho último o seu ministro da economia e das finanças de «conservador liberal», o presidente do município de Bordéus atém-se à «posição conservadora» do presidente dos republicanos independentes. Independentemente dos dois pontos de acordo sobre a reforma necessária das condições de acesso à candidatura e sobre... a amnistia das contravenções, os dois candidatos apresentam uma análise aparentemente convergente sobre a maioria: Chaban-Delmas evo-

ca, com efeito, tal como Giscard d'Estaing, uma «nova maioria presidencial». Mas esta constituir-se-á no Parlamento, segundo o antigo primeiro-ministro, em função dos resultados da eleição presidencial, que vão «infectar» a posição dos deputados, modificar até as fronteiras dos grupos; por seu lado, Giscard d'Estaing faz explicitamente referência às formações actuais, tal como as eleições legislativas as constituíram. A primazia da eleição presidencial sobre a eleição parlamentar, constantemente afirmada pelos gaullistas, é, também, um elemento do debate.

Interrogado ao microfone da R.T.L., na tarde de sexta-feira 12 de Abril, sobre o seu encontro com Giscard d'Estaing, Chaban-Delmas indicou que se tinha tratado de uma entrevista entre um antigo primeiro-ministro e o homem que ele nomeara para o ministério da Economia e das Finanças, em 1969. Trabalhámos em conjunto, acrescentou, hoje somos candidatos, cada um pelo seu lado, o que é, aliás, perfeitamente normal, e uma boa aplicação da regra da democracia. Conviemos em algumas regras simples destinadas a evitar que se instale qualquer possibilidade de confusão por parte da maioria. Não é preciso enganar-se com o adversário. Mitterrand é precisamente o adversário. (...) Giscard d'Estaing e eu próprio, temos opiniões divergentes sobre o tipo de sociedade a construir, mas encontramos, um e outro, dentro do quadro de uma sociedade de liberdade. Giscard d'Estaing representa uma tendência que se qualifica geralmente de liberal que, com a sua aliança com Lecanuel, reconstitui bastante claramente uma posição conservadora. Por outras palavras, eu próprio me encontro situado entre um partido comunista que se esconde e uma direita que se revela.

Depois de ter sublinhado que nunca esteve convencido da necessidade de ver um só homem representar todas as tendências da maioria que vão,

disse, de um centro esquerda acentuado a uma direita bastante firme, o presidente do município de Bordéus recorda as condições precipitadas em que tornou pública a sua candidatura. Fiz passar o dever à frente da sensibilidade, disse preferi passar por homem apressado do que por indolente. Considera que a empresa de François Mitterrand é uma empresa perigosa para a França.

O candidato responde em seguida a várias perguntas particulares.

OS PREÇOS: PROBLEMA NÚMERO UM

O FINANCIAMENTO DAS CAMPANHAS ELEITORAIS

O ideal, diz ele, seria certamente proceder de maneira que cada candidato dispusesse de um orçamento, que, em último caso, poderia ser fornecido pelo Estado. (...) Em toda a medida em que se pudessem proceder de forma que o dinheiro não pesasse sobre a política, e principalmente no que diz respeito à designação do chefe do Estado, bem como para as dos parlamentares, isso seria uma boa coisa. É uma questão que será tratada muito seriamente. Como o seu interlocutor sugere o montante de alguns biliões antigos para as despesas da campanha do «maire» de Bordéus, este interrompe-o: Não, de maneira nenhuma. Está a exagerar.

AS CONDIÇÕES DE CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Julga que a profusão dos candidatos apresenta sérios inconvenientes, para não dizer graves inconvenientes, indica que no princípio de 1972 tinha sonhado, com Georges Pompidou, em modificar as regras e conclui que, após esta campanha ninguém poderá mais duvidar da necessidade da reforma muito seria das condições de acesso à candidatura.

Continua na pág. 13

PUBLINTER

Num espaço maior
do que o possível sonhado
na liberdade
do grande horizonte
repousará
quem escolhe
a casa verdadeira
para o seu tempo
de viver



ALTO DA BARRA
MERCATOR S.A.R.L. - OBRAS - TEL. 2433593

você precisa dum FIAT

para as suas FÉRIAS



ABERTO ATÉ AS 24 HORAS
O SEU AGENTE FIAT

Venha vê-lo quanto antes no Stand da E. C. V. — o seu agente FIAT, que se encontra aberto das 9.00 às 24.00 horas (de 22 a 27 de Abril). Enquanto escolhe o seu futuro FIAT aproveite para calibrar e alinhar a direcção do seu actual veículo. Escolha entre a variedade de modelos FIAT e admire o FIAT 128 Coupé, 1300 SL.

GO
o seu agente fiat

Avenida 24 de Julho, 60 - Tel. 66 8072-3-4 - Lisboa

A REVOLTA DO EXÉRCITO A REACÇÃO EM MOÇAMBIQUE

JOANESBURGO, 25 — (R.) — Habitantes de Moçambique ficaram espantados e preocupados com as notícias de uma revolta do Exército no país-mãe, segundo afirmaram hoje fontes governamentais e civis com quem se entrou em contacto.

Mostravam-se especialmente ansiosos acerca do possível efeito na sua segurança em face da actividade cada vez maior dos guerrilheiros — disseram.

Grupos de pessoas juntavam-se à volta de aparelhos de rádio na Beira e em Lourenço Marques escutando as emissões do noticiário estrangeiro. Rádio Moçambique mantinha-se silenciosa acerca dos acontecimentos em Lisboa. Os serviços públicos funcionavam normalmente nas cidades moçambicanas, embora as ligações telefónicas entre Moçambique e Lisboa ficassem cheias de interferências quando as pessoas tentavam averiguar o que estava a acontecer.

A JUNTA MILITAR TERÁ CERCA DE 10 ELEMENTOS

Segundo informação do major Costa Neves, que chefia as operações no Rádio Clube Português, a Junta Militar que governará o País terá cerca de 10 elementos. Nomes certos para

já, de acordo com aquela fonte: generais Costa Gomes e António de Spínola, coronel pára-quedista Ferreira Durão e tenente-coronel Almeida Bruno.

Exigida a libertação dos jornalistas presos por Marcello Caetano

ZURIQUE, 25 — (R.) — O Instituto Internacional da Imprensa exigiu a libertação imediata de cinco jornalistas portugueses presos pelo Governo do dr. Marcello Caetano, de posto aparentemente hoje por um golpe de Estado.

No telegrama endereçado ao dr. Marcello Caetano o director do I.I.I., Ernest Mayer, da França, declarava que o Instituto estava a observar com an-

siedade cada vez maior a continuação das prisões dos jornalistas em Portugal. «O I.I.I. insiste em nome dos seus 1900 membros em 63 países na libertação imediata de jornalistas presos e internados» — acrescentava o telegrama que indicava os nomes dos detidos como sendo Fernando Correia, Albano Lima, Mário Henrique Leiria, Mateus Branco e Lino de Carvalho.

O PROF. DESOILLE VISITA A SIDERURGIA NACIONAL

A convite do Serviço Nacional de Emprego encontra-se no nosso País o dr. Henry Desoille, professor da Faculdade de Medicina de Paris onde dirige também o Instituto de Higiene Industrial e de Medicina no Trabalho.

O professor Desoille, internacionalmente conceituado no campo da medicina laboral e membro honorário da Comissão Permanente da Associação Internacional para a Medicina no Trabalho, visitou ontem a fábrica do Seixal da Siderurgia Nacional dedicando especial atenção ao Centro de Medicina da Industrial da mesma. À tarde, o dr. Desoille pronunciou ali uma conferência sobre o tema «O médico do trabalho na equipa fabril». À noite, com a presença de médicos de outras empresas do distrito de Setúbal, realizou-se um jantar seguido de uma sessão sobre assuntos de medicina de trabalho orientada pelo ilustre visitante.

4.º CONGRESSO MUNDIAL DA URBANICOM

A Urbanicom, associação sem fins lucrativos, com sede em Bruxelas, promove de 13 a 15 de Maio, em Roma, um congresso sobre «Urbanismo e Comércio ao Serviço do Homem de Amanhã».

As inscrições, que deverão ser feitas até final do corrente mês, podem ser pedidas ao eng.º Silvério Martins, R. Tomás Ribeiro, 50-2.º — Tel. 537057, encarregado de constituir a secção portuguesa da Urbanicom.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS
EM CADA SÉRIE

49.469 — 3.150.000\$00
8.207 — 350.000\$00
50.243 — 175.000\$00

APROXIMAÇÕES
AOS 1.ºS PRÉMIOS

49.468 — 13.335\$00
49.470 — 13.335\$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

79; 1.259; 4.690; 14.236; 14.879; 17.050; 18.253; 28.675; 28.838; 29.576; 30.811; 31.296; 31.876; 34.098; 36.409; 37.121; 37.880; 38.629; 40.174; 40.499; 42.358; 45.691; 46.212; 47.731; 48.379; 49.519 e 52.026

PRÉMIOS DE 280\$00
(CENTENAS)

8.201 a 8.300; 49.401 a 49.500 e 50.201 a 50.300

PRÉMIOS
AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 419, são contemplados com 770\$00, no bilhete de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 313, 360, 405, 743 ou 873, são contemplados com 560\$00. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 27, 34 ou 95, são contemplados com 350\$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 9, têm direito a 210\$00 de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

TV

O SOL E AS MULHERES E O QUE ADIANTA

Feminino Singular continua profundamente atento aos problemas da Mulher (isto com malcusla dá mais metafísica!) Ontem, foi a moda. Assim: A moda, sempre a moda um tema de interesse geral para todas as telespectadoras.

Bem me parecia. Destes temas é que eu gosto. Temas de interesse geral. O colectivo, claro. Suponhamos que *Feminino Singular* nos falava dos problemas que as mulheres encontram nos seus locais de trabalho: isso não tinha o menor interesse, porque não era geral, sim, porque nem todas as mulheres trabalham. Agora suponhamos que *Feminino Singular* se referia à angústia de tantas mulheres que não têm onde deixar os filhos com segurança quando vão para o emprego. Mal feito. Mal feito pela razão simples de que nem todas as mulheres têm filhos. Algumas mulheres, por exemplo, quando vêm da praça deitaram as mãos à cabeça com o preço das coisas. Está bem, que *Feminino Singular* não trata disso porque: nem todas as mulheres vão à praça.

Boxe Int

PAVILHÃO DOS DEPORTES
AMANHÃ, 6.º FEVEREIRO

UNIVERSIDADE

2.º GRANDE NOITE

1.º Combate

ALCINO PALMISTO

MORAL

2.º Combate

CARLOS ANTONIO

TONY

Vice-Campeão

3.º Combate

COSTA RODRIGUES

KID JONH

4.º Combate

CARLOS SANTOS

GALVEIAS

PREÇOS

Ban

Cad

Cad

Locais de

A.

D'A

Bilh

TODOS

RESTAURANTE



Domin

Segun

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

Sábado

SALA PRÓPRIA PARA
CALÇADA DE CARRIC

EXÉRCITO MOÇAMBIQUE

Grupos de pessoas junta-
m-se à volta de aparelhos de
rádio na Beira e em Lourenço
Marques escutando as emi-
ssões do noticiário estrangeiro.
O rádio Moçambique manti-
ve-se silenciosa acerca dos
acontecimentos em Lisboa. Os
serviços públicos funcionavam
normalmente nas cidades
moçambicanas, embora as li-
neas telefónicas entre
Moçambique e Lisboa ficassem
paralisadas de interferências quan-
do as tentativas de averiguar
o que estava a acontecer.

MILITAR RCA MENTOS

De acordo com aquela fon-
te, os generais Costa Gomes e An-
tónio Spínola, coronel pára-
quedista Ferreira Durão e te-
nente-coronel Almeida Bruno.

ertação s presos Caetano

De cada vez maior a coti-
dia das prisões dos jorna-
listas em Portugal. «O I.L.I. in-
te em nome dos seus 1900
colaboradores em 63 países na li-
beração imediata de jornalistas
presos e internados» —
era o conteúdo do telegrama que
foi enviado aos nomes dos detidos
sendo Fernando Correia,
João Lima, Mário Henrique
Mateus Branco e Lino
Valho.

E VISITA ACIONAL

Emprego encontra-se no
da Faculdade de Medici-
na de Higiene Industrial

te conceituado no campo
da Comissão Permanente
cena no Trabalho, visitou
Nacional dedicando espe-
cial Industrial da mesma.
uma conferência sobre
a fabrica. À noite, com
do distrito de Setúbal,
sessão sobre assuntos de
visitante.

MUNDIAL COM

scrições, que deverão
até final do corrente
podem ser pedidas ao
Ivário Martins, R. To-
peiro, 50-2.º — Tel.
encarregado de consti-
tuição portuguesa da Ur-

HOJE

MIOS DE 280\$00
(CENTENAS)
3.300; 49.401 a 49.500
a 50.300

PRÉMIOS
ALGARISMOS FINAIS
os números cujos três
os finais sejam 419,
mplados com 770\$00,
e de cada uma das
es da emissão e os
os em 313, 360, 405,
373; são contempla-
560\$00. Por sua vez
os cujos dois algaris-
s sejam 27, 34 ou 95,
mplados com 350\$00
tes números cujo úl-
tismo — terminação
têm direito a 210\$00
o, também nos bilhe-
la série.

ormação não dispen-
ulta da lista oficial.

TV

O SOL É BOM, AS MULHERES VESTEM BEM E O MAIS QUE ADIANTE SE VERÁ...

Feminino Singular continua profundamente atento aos problemas da Mulher (isto com maisculas dá mais metafísica!) Ontem, foi a moda. Assim: *A moda, sempre a moda um tema de interesse geral para todas as telespectadoras.*

Bem me parecia. Destes temas é que eu gosto. Temas de interesse geral. O colectivo, claro. Suponhamos que *Feminino Singular* nos falava dos problemas que as mulheres encontram nos seus locais de trabalho: isso não tinha o menor interesse, porque não era geral, sim, porque nem todas as mulheres trabalham. Agora suponhamos que *Feminino Singular* se referia à angústia de tantas mulheres que não têm onde deixar os filhos com segurança quando vão para o emprego. Mal feito. Mal feito pela razão simples de que nem todas as mulheres têm filhos. Algumas mulheres, por exemplo, quando vêm da praça deitam as mãos à cabeça com o preço das coisas. Está bem que *Feminino Singular* não tratou disso porque: nem todas as mulheres vão à praça.

Agora falar da moda? Ah, isso sim. Ah, isso sim pela simples razão de que se trata de um tema para todas as telespectadoras. Todas à moda! À la mode de chez-nous...

Encontra-se em Lisboa uma embaixada da moda italiana de que faziam parte cerca de 30 pessoas, entre as quais Bianca Maria, comentadora de modas da RAI, e Donatella, considerada a mulher mais elegante da Itália no ano de 1974.

Bianca Maria gostou muito de estar em Portugal e, particularmente (claro!) deste Sol claro. As mulheres portuguesas? «Acho-as verdadeiramente sensacionais (...) de uma feminilidade maravilhosa». Achou-as também sempre muito bem vestidas.

Quanto à moda, a sua opinião é a de que se tende cada vez mais para uma grande sobriedade e simplicidade. As mulheres trabalham lado a lado com o homem, andam de automóvel não podemos estar sempre preocupadas como temos as pernas e por isso usamos calças.

Como se vê, uma questão de pernas.



Por MARIO CASTRIM

Quanto à Donatella, não se pode dizer que seja uma senhora muito faladora. Estamos nitidamente em presença de uma conversadora programada. Para esta pergunta, esta resposta, esta resposta. E pronto, não se sai daqui que por falar pouco nunca pecou ninguém, nem foi para o inferno.

A importância das palavras não se mede aos metros. Há palavras poucas que valem muito mais que muitas palavras. Para que os meus leitores possam fazer uma simples ideia do valor cultural que a entrevista com Donatella representou para a Nação, vamos, com vênica, transcrever perguntas e respostas:

M. LEONOR — O que é a elegância?

DONATELLA — A sobriedade, a simplicidade e usar o vestido exacto no momento exacto.

M. LEONOR — Crê na beleza natural?

DONATELLA — Creio, mas nunca se deve descuidar, deve aperfeiçoar-se a beleza.

M. LEONOR — Falemos da mulher relativamente à idade...

DONATELLA — Cada idade tem o seu encanto, mas é preciso que a mulher não seja ridícula.

M. LEONOR — A elegância está hoje ao alcance de todas as mulheres?

DONATELLA — Penso que a elegância é uma coisa inata: nasce com a mulher.

M. LEONOR — Considera adequado o título da mulher elegante?

G. DONATELLA — Não sou pessoa indicada para fazer esse juízo. Isso compete aos outros.

M. LEONOR — A que compete a moda?

DONATELLA — A moda é como a arte: e ambas se podem ver a maneira de viver de uma época.

Não há dúvida: o senhor comendador e grande industrial marido de Donatella deve ter ficado muito satisfeito com as respostas da esposa. Naquele mundo de moda e de elegância chega a ser cruelidade pedir a uma mulher que fale.

VASARELY:
A COR HUMANIZA
A CIDADE

Não há qualquer semelhança — ou se há é mera coincidência — entre o Rocha de Sousa das primeiras emissões de *Perspectiva* e o destas últimas. Particularmente a de ontem.

Falar das artes plásticas em televisão encontra obstáculos difíceis de transpor por todos os motivos que entroncaram na ignorância generalizada, no mau gosto, cultivado, na ausência de uma vivência colectiva, etc. Em tudo isso e ainda se deverá acrescentar a dificuldade em duplicado de se falar na televisão, por um lado, e na televisão portuguesa.

A presença de Rocha de Sousa nas primeiras emissões vinha envenenada da *literatura da especialidade* dos suplementos da Imprensa diária. O efeito não deixava de ser desastroso. Raramente se terá ouvido falar tão bem chinês na televisão portuguesa.

A experiência um maior domínio dos processos de linguagem, uma grave atenção às

críticas (que não pretenderam nunca destruí-lo a ele, mas àquele processo negativo de usar a televisão) levaram-no a uma aproximação com o telespectador comum que não deixará de dar os seus frutos.

Certamente ainda falta alguma coisa por fazer. Abandonar, por exemplo, um certo ar... professoral, um tom, como direi, ostensivamente didáctico. Fatos de *mestres* estamos nós, amigo. Estamos fatos de quem sabe, sabe e agora toma muita atençãozinha que já vais perceber tudo. Em televisão a arte suprema consiste precisamente em ensinar sem dar a entender que está a ensinar.

Até porque, quando se trata de arte, a palavra *ensinar* ou a tentativa de — assume toda uma «importante» inutilidade. Ensinar, nos caminhos da arte, deve explodir, mais do que exultar que está a ensinar.

Claro que se Rocha de Sousa não puder ser doutra maneira — paciência. O caminho percorrido já é considerável. No entanto estou certo que um passo em frente lhe será possível.

Antes de mais nada: parece de muita utilidade a sua iniciativa de nos propor alguns livros sobre determinados assuntos em questão. Aqui está um pormenor de que não deve abdicar. Não esquecer a prioridade: sempre que possível, propor obras em português. Por outro lado, importa acrescentar pormenores importantes como sejam: editoras ou seus representantes que possam satisfazer os pedidos ou as informações. Porque quem vive em Lisboa, no Porto ou em Coimbra ainda pode, com maior ou menor dificuldade, tentar resolver o problema. Mas no resto do país?

Nem me venham falar da publicidade. Em grande número de rubricas, por exemplo, são mencionadas as casas fornecedoras dos adereços ou dos materiais. *France Décorações*, por exemplo (passe igualmente aqui a publicidade). Que essas casas sejam editoras ou livrarias não modifica a questão ou, se a modifica, é para maior justificação, como defesa cultural que é do telespectador.

Ontem o tema único foi Vasarely, o grande pintor ou (como ele gosta de se chamar a si próprio) um *plástico*. Para chegar até às construções de Vasarely, Rocha de Sousa partiu de elementos verdadeiramente... elementares. Fez bem. A todos os títulos.

Não apenas porque tinham a ver com o trabalho de Vasarely mas porque se relacionavam com uma posição consciente, crítica de ver pintura. Foi uma emissão capaz de despertar o gosto pela obra do artista em questão; logo, missão cumprida.

Claro que não podia ser uma emissão de informação exaustiva. Vimos alguma da pintura de Vasarely, mas faltou-nos conhecer a importância que ela assume (ou poderá vir a assumir) na construção da cidade futura. Da sociedade futura, se quiserem, em luta contra a desumanização, a degradação dos grandes aglomerados humanos. Quer dizer: insistiu-se na visão do quadro; falta agora alargar o campo de visão para o espaço em que esse quadro se inclui.

Será matéria para outra *perspectiva*, uma rubrica a assentar arraiais, com firmeza, no terreno da televisão, mercê do excelente entendimento entre Rocha de Sousa e o realizador José Elyseu.

Boxe Internacional PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA AMANHÃ, 6.ª FEIRA DIA 26 ÀS 21,30 UNIVERDESORTOS, LDA.

APRESENTA:

2.ª GRANDE NOITE DE GALA DE PUGILISMO

1.º Combate em 6 assaltos

ALCINO PALMEIRA (Portugal)

contra

MORALES (Espanha)

2.º Combate em 6 assaltos

CARLOS ANJOS (Portugal)

contra

TONY NAVARRO

Vice-Campeão (Espanha)

3.º Combate em 8 assaltos

COSTA RODRIGUES (Portugal)

contra

KID JONHSONN (Panamá)

4.º Combate em 6 assaltos

CARLOS SANTOS (Portugal)

contra

GALVEIAS (Portugal)

PREÇOS:

Bancadas: 60\$00

Cadeiras de Ring: 1.ª fila 130\$00

Cadeiras Ring: 3.ª a 10.ª 100\$00

Locais de Venda de Bilhetes:

A. B. E. P., Restauradores

D'Ávila, R. Portas St.º Antão

Bilheteadores dos Restauradores

TODOS AO PAVILHÃO

RESTAURANTE DOM JAIME



Domingo, Cozido à Portuguesa

Segunda-feira, Filetes à Regional

Terça-feira, Pato à Dom Jaime

Quarta-feira, Cabrito Recheado à Dom Jaime

Quinta-feira, Feijoada à Transmontana

Sexta-feira, Bacalhau à Dom Jaime

Sábado, Caril de Marisco

SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES ATÉ 280 PESSOAS

CALÇADA DE CARRICHE, Lote 45 — LISBOA 5

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
grupo D — M 18 anos

SESSÃO ÚNICA AS 21.45 H.
AMANHÃ,
às 21 e às 23 h.

**A DAMA DE COPAS
E O REI DE CUBA**

AUTOR: TIMOCHENKO WEHBI direção: ODAVLAS PETTI

CONSÓRCIO
BRASILEIRO
DE TEATRO
apresenta uma
**COMÉDIA
DE SABOR
AMARGO**
com
NORMA SUELY
MIRIAM PIRES
FERNANDO DE
ALMEIDA
curtíssima
temporada

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

DR. GIOVANNI CANDELO

A Direcção da FIAT PORTUGUESA recordando a passagem do 1.º aniversário do falecimento do seu antigo Director, manda celebrar missa por sua alma, no próximo dia 26, pelas 19.30, na Igreja do Loreto em Lisboa.

DI/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

LAURO ANTÓNIO

... ÀS VEZES

Título: MALTESES; BURGUESES E ÀS VEZES
Realização: Artur Semedo, 1974 (Portugal)
Argumento: Artur Semedo e Bobela da Mota
Fotografia: João Silva e João Moreira
Música: Pedro Osório
Interpretes: Artur Semedo, Yola, Pedro Pinheiro, Jaime Val-

verde, Henrique Viana, Alda Rodrigues, Nicolau Breyner, etc.
Distribuição: Doperfilme
Estreia: Cinema Avis (11.4.1974)
Rodado em Angola (Luanda e mais dois ou três locais), **Malteses, Burgueses e às Vezes** é o segundo filme de Artur

Semedo, actor que, já em 1956, dirigira **O Dinheiro dos Pobres**.

Filmado em condições que o próprio realizador considera insuficientes (a que se deverão ainda acrescentar a pouca prática do director), não será de estranhar que o filme se apresente, de um ponto de vista cinematográfico, extremamente frágil e mal acabado, com deficiências de vária ordem e uma total ausência de ritmo e de quaisquer preocupações plásticas.

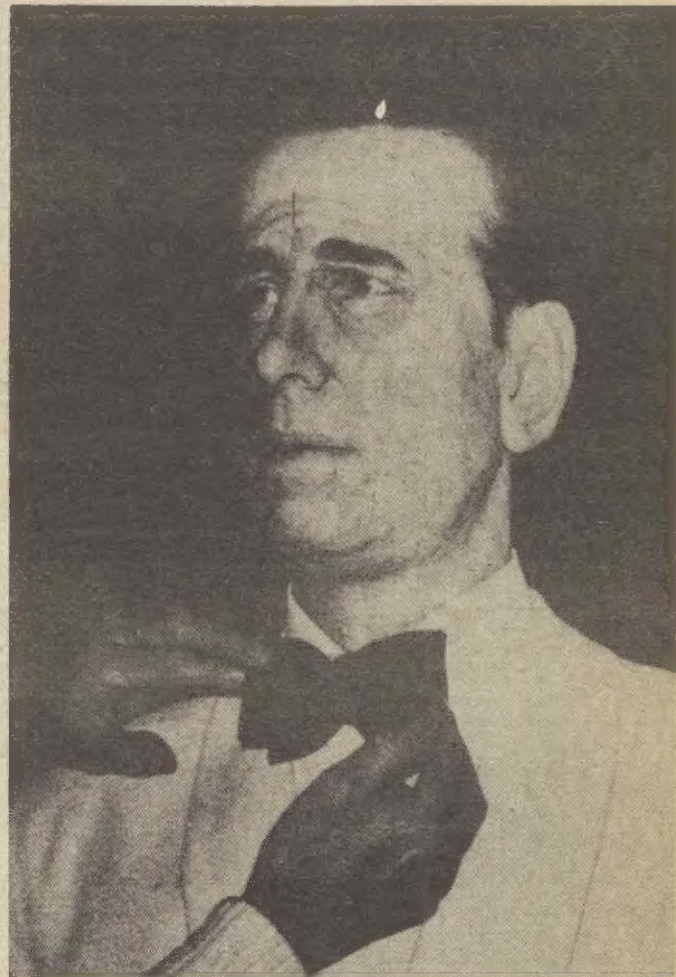
Com base num argumento «um pouco louco», por vezes desconcertante, quase sempre incoerente e inconsistente, Semedo pretende, nesta sua comédia, atirar algumas flechas críticas a meia dúzia de figuras típicas e algumas situações-limite. Assim, o filme começa por definir o quadro da emigração clandestina de portugueses para o estrangeiro, apresentando-nos depois o retrato de um enganador «desempregado» que resolve mudar de ares e partir para Luanda, onde o esperam novas aventuras, todas elas ilícitas, para o que se cruza com administradores corruptos e pios; homens de monóculos negros e óbvias intenções sinistras; árabes que parodiavam Nicha Cabral, Lawrence da Arábia, o Tavares e os crédulos homens da Informação; mercenário; padres; senhoras da alta-rodagem que se entretêm a preencher boletins do Totobola; um orfão, a quem o administrador põe a estudar trombone; a banda; os «amaneirados»; a secretária «para todo o serviço»; os agentes; dois nativos deslocados; etc. A visita do «administrador» a Lisboa ainda permite um Congresso do Lixo, com parlamentares que introduzem «âpartes» e morreram de aplexias, enquanto no palco se assiste ao malhão, malhão...

As aventuras mirabolantes de um vigarista em terra de aldrabões («exportações, importações...») poderia assim resumir-se a sátira que não esquece as raízes da comédia popular portuguesa (sem actores à altura de um Vasco Santana, de um António Silva ou de uma Beatriz Costa... o que aniquila

grande parte das probabilidades de uma reedição com sucesso), nem a formação de revista de Artur Semedo. Acontece que **Malteses, Burgueses e às Vezes** acaba por sucumbir ao peso da vulgaridade, do mau gosto, da facilidade. Por vezes (tal é o cariz do empenhamento) ainda se pode pensar num humor estilo *bête et méchant* de um haraquiri. Mas, para que o paralelismo possa prosseguir, falta a Semedo a coerência crítica e o tom provocatoriamente insultuoso e blasfemo.

O que fica, portanto, é uma comédia medíocre, por vezes revoltante no aproveitamento impudico do riso alvar (a mulher gorda, as piadas obscenas, os amaricados, etc.), outras vezes inesperada (sobretudo alguns excelentes nacos de diálogos absurdos e irreverentes).

Mas o resultado é francamente negativo, ainda que permita esperar de Semedo trabalhos futuros de um outro fôlego.



Humphrey Bogart em Londres

Este senhor a quem compõem o laço é, nada mais nada menos, que o famoso Humphrey Bogart. A fotografia é recente e ainda que o actor esteja vestido da mesma forma em que apareceu em «Casablanca», nem por isso as mãos visíveis na imagem são as de Ingrid Bergman. Como é possível, então, o «milagre»? Bogart está à disposição dos visitantes do museu londrino de figuras de cera: «Madame

Tussaud», ali junto ao «metro» de Baker Street. Custo da entrada: 45 escudos.

ARY ESCREVE REVISTA

O empresário Vasco Morgado tenciona apresentar uma nova revista, no Teatro Monumental, durante o próximo Verão. O texto será de José Carlos Ary dos Santos, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música de Fernando Tordo. E para que as perspectivas continuem a ser excelentes os principais papéis serão entregues a Nicolau Breyner, Ivone Silva, Helena Isabel e a um dos melhores actores portugueses, presentemente a actuar numa revista em cena num teatro de capital.

Egídio Álvaro no I.A.D.E.

O crítico Egídio Álvaro profere, hoje pelas 21 e 45, no Palácio Quintela, Rua do Alecrim, 70, uma palestra subordinada ao tema «Cubismo, Futurismo e Modernismo» e integrada nas actividades do Centro de Estudos Estéticos do I.A.D.E. (Instituto de Arte, Decoração e Design).

Aperfeiçoamento de artistas líricos

O Teatro Scala de Milão aceita inscrições para o XXIX concurso de admissão de jovens cantores de todas as nacionalidades no Centro de Aperfeiçoamento para artistas

líricos, para o ano académico de 1974/75.

As inscrições podem ser enviadas até 15 de Maio de 1974. O programa pode ser consultado no Instituto Italiano de Cultura.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEL. 32 71 72

TEATRO INFANTIL
TEATRO DO ARCO DA VELHA
APRESENTA

«A PRINCESA E O PAPAGAIO»

DE RAOUL CARRAT

SÁBADO, ÀS 15.30 H.

BILHETES DESDE 10\$00 M/4 ANOS
CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS — 50 % de desconto

PEQUENOS CONCERTOS
DOMINGO, 28, ÀS 16 H.
RECITAL PELA PIANISTA

MARIA JOSÉ MORAIS

PROGRAMA

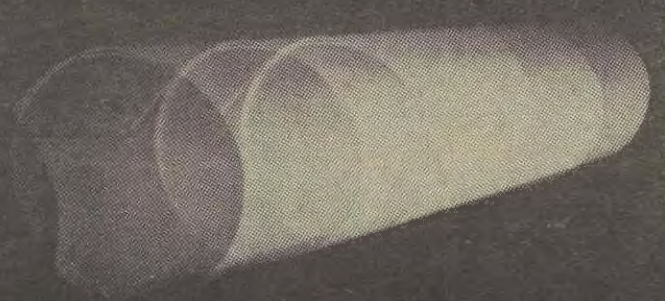
SONATA OP. 101 EM LA MAIOR BEETHOVEN
VALSA DE MEPHISTO LISZT
DUAS SONATAS SCARLATTI
«PREMIÈRE COMMUNION DE LA VIERGE»
BARCAROLA OP. 60 MESSIAEN
TERCEIRA SONATA CHOPIN
PROKOFIEFF

JOVENS ATÉ 21 ANOS — 25 % DE DESCONTO
Grupo A — M/6 anos

HOJE, ÀS 18.15 — SESSÃO CINEMATOGRAFICA,
ORGANIZADA PELO CINECLUBE CATÓLICO
«O HOMEM DA CABEÇA RAPADA»
de A. DELVAUX
NÃO SÓCIOS: 15\$00 GRUPO C — M/14 anos

Teletube

Da partida à chegada os seus documentos viajam em absoluta segurança, mesmo quando tem de percorrer longas distâncias.



Um senhor funcionário...

Teletube é o seu incansável funcionário: silencioso, selectivo, discreto, rápido e eficiente, ele percorre, sem descanso, toda a sua empresa entregando os seus documentos aqui, recebendo ali.
Teletube é o funcionário que lhe convém!



PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

NOVOS DIS



Mouth

À primeira vista, lemb Duyn «Mouth» Maggie «Mc Neal» parece ser pessoas de siadamente diferente para formarem um vocal. Duyn dedica-se música «pop» já há muito tempo, enquanto Maggie é uma cantora de formação clássica.

Mas Junho de 1974 o início da sua carreira e desde então têm vindo a provar que as diferenças enganam pouco. O seu primeiro disco, «Hey You Love» (número um) na Holanda, enquanto que o seguinte, «How Do You Do?» vendeu perto de quatro milhões de cópias e atingiu o oitavo lugar nos Estados Unidos. Mouth and McNeal tornaram-se então «celebridades» internacionais.

Naturalmente o sucesso de vendas dos discos de Mouth and McNeal levou-os a dar espectáculos em várias partes do globo, sendo o duo, actualmente, uma atracção mais produzida do «show business». Entre os muitos prémios que o grupo obteve, figuram um disco de ouro por «Hello» e um de platina por «Do you do?» e o

Teatro Maria Matos

HOJE ÀS 21.45 HORAS

«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»

de Arthur Miller
SÓ MAIS 3 SEMANAS (IMPRETERIVELMENTE)
Bilhetes à venda M/ 14 anos
Tel.: 717017

Matinée aos Domingos Às 16 horas
3.ª FEIRAS — DESCANSO DA COMPANHIA

DL/ESPECTÁCULOS

NOVOS DISCOS



Mouth & Mc Neal

À primeira vista, Willem Duyn «Mouth» e Maggie «Mc Neal» parecem ser pessoas demasiadamente diferentes para formarem um duo vocal. Duyn dedica-se à música «pop» já há muito tempo, enquanto que Maggie é uma cantora de formação clássica.

Mas Junho de 1971 viu o início da sua reunião e desde então têm vindo a provar que as aparências enganam mesmo. O seu primeiro disco, «Hey You Love» foi «número um» na Holanda, enquanto que o seguinte, «How Do You Do?» vendeu perto de quatro milhões de cópias e atingiu o oitavo lugar nos Estados Unidos. Mouth and McNeal tornaram-se então «celebridades» internacionais.

Naturalmente o sucesso de vendas dos discos de Mouth and McNeal levou-os a dar espectáculos em várias partes do globo, sendo o duo, actualmente, uma das atracções mais procuradas do «show business».

Entre os muitos prémios que o grupo já obteve, figuram um disco de ouro por «Hello-A», um de platina por «How do you do?» e o co-

biçado «Silver Lion» do Rádio Luxemburgo que lhes foi atribuído em Outubro de 1972.

Embora o seu jogo cénico sugira que há conflitos entre ambos, Willem e Maggie são bons amigos.

Agora a Holanda escolheu-os para a representar no Eurofestival 74 onde interpretaram «I SEE A STAR», canção classificada na terceira posição.

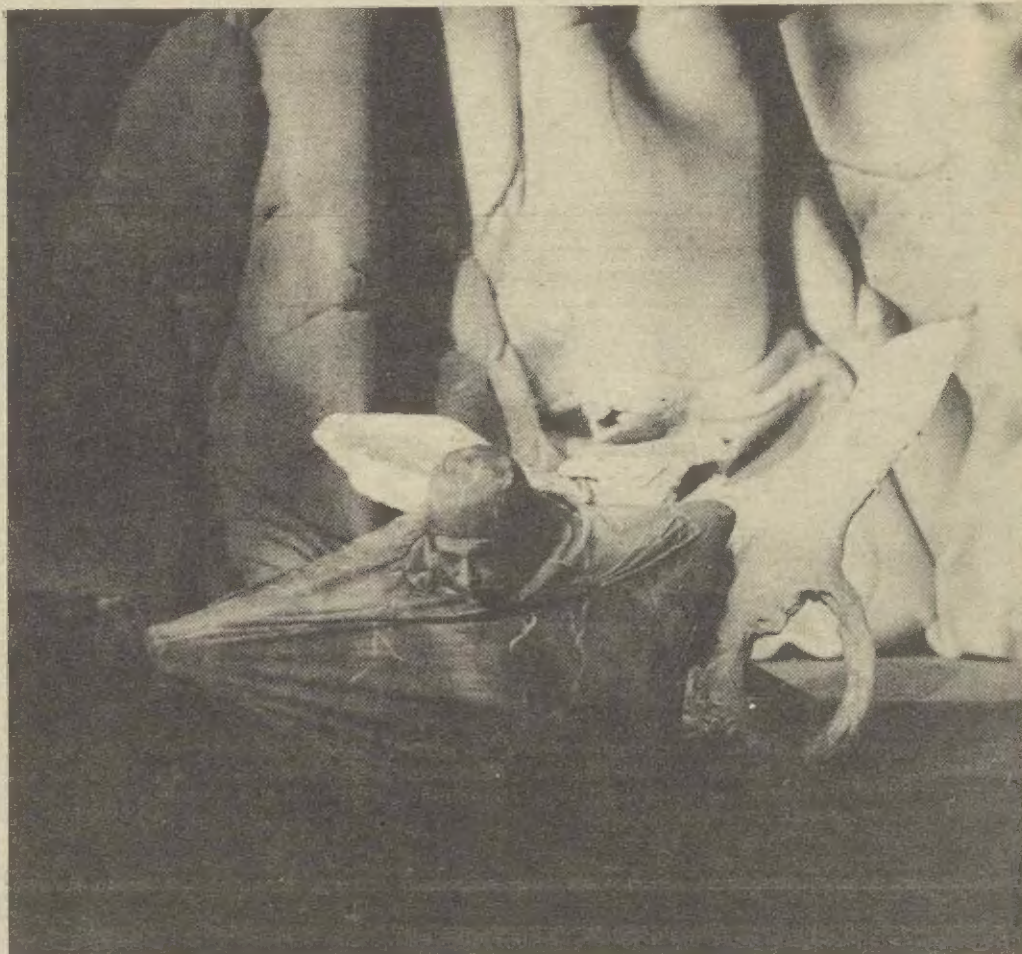
Bach e Vivaldi no mosteiro

A Orquestra Gulbenkian vai efectuar concertos na Batalha e em Santarém. Assim, amanhã apresentar-se-á no Mosteiro da Batalha, e depois na Igreja da Graça em Santarém.

Ambos os concertos serão dirigidos pelo maestro belga Edgar Domeux, e terão o particular interesse de contar com a colaboração solística de quatro violinistas da mesma nacionalidade, representantes da escola belga de violino: Maurice Raskin, Georges Octors, Clemens-René Quatacker e Marcel Debot.

No programa incluem-se o Concerto em ré menor para dois violinos e orquestra de J.S. Bach, o Concerto para quatro violinos e orquestra de Vivaldi, e ainda obras dos compositores belgas Gretry, Vieuxtemps, Joseph Jongen e Marcel Poot.

O maestro Edgar Domeux, que agora se apresenta pela primeira vez no nosso país, é o fundador e director-titular da Orquestra de Câmara da Radiotelevisão Belga. E regularmente convidado para actuar no estrangeiro, à frente do seu conjunto. Nos últimos anos, efectuou grande número de «tournées» na França, Itália, Hungria, Checoslováquia e Espanha.



"DOROTEIA" ATÉ FIM DE ABRIL

Autor discutidíssimo no Brasil, neste momento com duas peças em cena no Rio de Janeiro e S. Paulo, Nelson Rodrigues é um verdadeiro homem de teatro, irritante por vezes, sempre insólito no arrojado das imagens sugeridas e no clima de desespero criado. A peça em cena na Casa da Comédia, «Doroteia», uma obra libertadora do convencionalismo da dramaturgia brasileira mereceu de Moraes e Castro

e de uma equipa de artistas plásticos (Mário Alberto e Eduardo Cruzeiro) uma montagem a dar ao clima estranho e «impossível» da peça, o clima sugerido pelo autor.

Por razões de leneco, a peça estará em cena só até ao final do corrente mês.

São intérpretes: Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Inês Palma, Marília Gama, Ângela Ribeiro e Eduarda Pimenta.

Art em Londres

«Tussaud», ali junto ao «metro» de Baker Street. Custo da entrada: 45 escudos.

ARY ESCREVE REVISTA

O empresário Vasco Morgado tenciona apresentar uma nova revista, no Teatro Monumental, durante o próximo Verão. O texto será de José Carlos Ary dos Santos, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música de Fernando Tordo. É para que as perspectivas continuem a ser excelentes os principais papéis serão entregues a Nicolau Breyner, Ivone Silva, Helena Isabel e a um dos melhores actores portugueses, recentemente a actuar numa revista em cena num teatro da capital.

estera e



ARL 01 22/3 - LISBOA

HA, ... MAS SÃO VERDES.

401 PRÊMIOS 401

CHEGARAM AS SENHAS VERDES

PREFIRA ÚNICAMENTE OS ESTABELECIMENTOS E PRODUTOS QUE DÃO SENHAS VERDES E GANHE MILHARES DE CONTOS EM PRÊMIOS. "SÓ TERÁ VANTAGENS"

1 ANDAR MOBILADO J. CAETANO SOBREDA CAPARICA **18 AUTOMÓVEIS HONDA** 600 DE LUXO
108 VIAGENS Meliá LONDRES PARIS - MADRID **e CENTENAS DE ELECTRODOMÉSTICOS PE**

INSTRUÇÕES: No acto das suas compras ser-lhe-ão dadas **SENHAS VERDES**, na proporção da despesa que tiver feito (1 SENHA por cada 5\$00). Cole as **SENHAS VERDES** nos postais de habilitação C.P.V. (R.S.F.), que lhe são entregues GRATUITAMENTE e siga as instruções constantes nos mesmos. CALENDÁRIO DE SORTEIOS: 1974-1/2, 22/2, 15/3, 5/4, 26/4, 17/5, 7/6, 28/6, 19/7, 9/8, 30/8, 20/9, 11/10, 8/11, 22/11, 13/12, 20/12, 1975-10/1 (ESPECIAL)

ESTAS SÃO AS SENHAS DE IMPRENSA C.P.V. PUBLICADAS NOS PRINCIPAIS JORNAIS E REVISTAS. RECORTE-AS, COLE AS NOS POSTAIS DE HABILITAÇÃO C.P.V. (R.S.F.) E AUMENTE PARA O DOBRO O SEU NÚMERO DE PROBABILIDADES PARA SORTEIOS.

SENHA DE IMPRENSA	SENHA DE IMPRENSA	SENHA DE IMPRENSA	SENHA DE IMPRENSA	SENHA DE IMPRENSA	SENHA DE IMPRENSA	SENHA DE IMPRENSA
cpv	cpv	cpv	cpv	cpv	cpv	cpv

DIRIJA-SE AOS ESTABELECIMENTOS QUE TÊM NAS SUAS MONTRAS O DISTINTIVO DAS SENHAS VERDES E SEJA UM DAS CENTENAS DE FELIZES CONTEMPLADOS. SENHAS VERDES LIVRE ACESSO AO SEU PROGRESSO

Teatro Maria Matos

HOJE
ÀS 21.45 HORAS
«MORTE
DE UM CAIXEIRO
VIAJANTE»

de Arthur Miller
SÓ MAIS 3 SEMANAS
(IMPRETERIVELMENTE)
Bilhetes à venda
M/ 14 anos
Tel.: 717017

Matinée aos Domingos
Às 16 horas
3.ª FEIRAS — DESCANSO DA COMPANHIA

DL/GERAL

ALCATIFAS
PAPÉIS DECORATIVOS
COM ASSENTAMENTO PRÓPRIO
PARENTÉX
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
R. António Pereira Carriho, 5 - Loja e 1.^a
Telefs. 532352/532319

MILITARES MORTOS NO ULTRAMAR

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em com-

bate os seguintes militares: na Província da Guiné o 1.º cabo — pára-quedista n.º 1178-71, João Manuel Aleixo Pinto, natural de Mora, concelho de Évora, filho de João Pinto e de Rosa Aleixo, e no Estado de Angola o soldado R. E. n.º 616580-69, Lourenço António, natural de Mussende, filho de António e de Angelina, casado com Esperança Rafael; e por acidente com arma de fogo o soldado R. P. n.º 822827/73, Bacar bala, natural de Nossa Senhora da Candelária, Bissau, filho de Fam Bala e de Chola Indin.

Em Angola, faleceram por acidente de viação os soldados R. E. n.º 611028/74, Júlio Quissongo, natural do Cuanza Sul, filho de Faz Tudo Jamba e de Evalina Chilongo; e n.º 624674/72, Adérito Rafael Gralho, natural de Mirandela, filho de Daniel Augusto Gralho e de Mani Lurdes.

Faleceu em Moçambique, por acidente com arma de fogo, o soldado G. E. n.º 1157/73, Henrique Lassine, natural de Quissanga, filho de Lassine Mahulussa e de Jaina Amade, e por doença os soldados recrutados R. E. n.º 748561/74, Trongonanz Ibraimo Samajo, natural de Chinde, filho de Ibraimo Samago e de Agima Marove; e n.º 780652/74, António Devis, natural de Lourenço Marques, filho de Devis e de Alcinda Maria Mucavele Vilânculos.

A GUINÉ AUSENTE NO CONCURSO DAS "MISSSES"

BISSAU, 25 — (ANI) — Por falta de concorrentes, a organização do concurso de «Miss Guiné», foi obrigada a desistir à última hora da participação da província no concurso de «Miss Portugal».

Contava este ano a organização com o patrocínio do Centro de Informação e Turismo, de colaboração com o jornal «Voz da Guiné» e o emissor da EN.

Com efeito, apenas uma candidata estaria presente hoje no concurso para a eleição de «Miss Guiné». Tratava-se de Maria Filomena dos Santos Brito.

Entretanto, no concurso para «Miss Jovem» estão inscritas Maria Manuela Oliveira, de 17 anos, Maria Carolina Almeida, de 16, Maria Helena Valente e Olga Nazareth Barbosa, de 17, todas de Bissau.

Exmos. Senhores Accionistas,
O ano de 1973 caracterizou-se por uma grande actividade económica, tanto em Portugal como na maioria dos Países do Ocidente. Esta situação derivou das políticas de crescimento prosseguidas pelos respectivos Governos e traduziu-se naturalmente numa procura muito firme tanto de bens de consumo como de bens de equipamento, da qual vieram a beneficiar as Empresas de quase todos os sectores.

Infelizmente, também os efeitos adversos duma conjuntura deste tipo se vieram a verificar numa escala sem precedentes nos últimos anos e assistiu-se assim a uma dilatação progressiva de prazos de entrega de vários produtos, à carência de muitos deles, a dificuldades no recrutamento de mão-de-obra, sobretudo a especializada e a uma subida muito acentuada de preços de matérias-primas, materiais e bens de equipamento.

Mais recentemente a eclosão da crise no Médio Oriente e a explosão de preços de uma grande gama de produtos derivados das ramas do petróleo, veio dar novo incremento às pressões inflacionistas existentes.

A recessão, que já antes da crise do petróleo se dava como provável, passou a definir-se como inevitável e o espectro da estagnação inflacionista paira sobre o mundo. Que se venha ela a verificar, ou que tenhamos apenas uma desaceleração das taxas de crescimento anteriores, o certo é que devemos enfrentar uma situação em que os custos não deixarão de subir pelo facto de o crescimento parar.

Este exórdio que exprime reserva quanto ao futuro, precede uma apreciação da actividade da nossa Empresa em 1973, que embora com fortunas variáveis das suas diferentes explorações, foi no seu conjunto amplamente positiva.

As vendas totais do período foram de 320.543 c. ou 19 por cento acima do ano anterior, sem que tenha havido apreciável variação entre «stocks» iniciais e finais de produtos fabricados.

O lucro líquido foi de 12.511

BALANÇO GERAL

Disponível	
Caixa	...
Depósitos à Ordem	...
Realizável	
Títulos de Negociação	...
Letras a Receber	...
Clientes	...
Devedores e Credores	...
Caução de Taras	...
Obras em Curso	...
Fabricação	...
Encomendas Ultimadas	...
Produtos Fabricados	...
Materiais Diversos	...
Matérias-Primas	...

Provisões

Imobilizado	
Participações Financ.	
— Subscrito	...
— A realizar	...
Gastos Pluriénais	...
— Amortizações	...
Obras em Curso	...
Imóveis: Terrenos	...
— Outros	...
— Reintegrações	...
Instalações	...
— Reintegrações	...
Máq., aparelhos e fer.	...
— Reintegrações	...
Mat. rolante e transp.	...
— Reintegrações	...
Elementos Diversos	...
— Reintegrações	...

Contas de Ordem
Letras Descontadas
Fundo Corp. Ind. Moag.

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

FILMES CASTELLO LOPES apresenta



Mete medo aos próprios profissionais!
Dos homens de "Bullitt" e "The French Connection" nasce...
O ESQUADRÃO INDOMÁVEL
"The Seven-Up"

com ROY SCHEIDER · TONY LO BIANCO · LARRY HAINES
Argumento de JERRY GREENBERG Prod. e Edição de PHILIP HATHORN
Argumento de ALBERT RUBIN e ALEXANDER JACOB Edição de DONNY GROSSO Mús. de DON ELLIS
AMANHÃ, ESTREIA
FORA DE SÉRIE! **ALVAREZ**
CONDES
GRUPO D - 18 ANOS
COLOR BY DE LUXE

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Arranjem-lhe um sarilho
e ele arranja-lhes um lindo enterro!



À ESPREITA DO SARILHO
"Trouble Man"

ROBERT HOOKS · PAUL WINFIELD · RALPH WAITE · WILLIAM SMITHERS · PAULA KELLY
Argumento de JOHN DEBLACK Música de MARVIN HARRIS Produção de JOEL D. FREEMAN Realização de JOHN DEBLACK
AMANHÃ, ESTREIA
TREPIDANTE! **PATHÉ**
GRUPO D - 18 ANOS
COLOR BY DE LUXE

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
REZE PARA QUE NÃO
SEJA VERDADE!



Alenda da Casa ASSOMBRADA
"The Legend of Hell House"

PAMELA FRANKLIN RODDY McDOWALL CLIVE REVILL
GAYLE HUNNICUTT
Prod. Execut. JAMES HUNNICUTT Realização de JOHN HUGHES
Propriedade de ALBERT FENNELL & NORMAN THERMAN Argumento de RICHARD MATHESON
O PESADELO DOS PESADELOS!
AMANHÃ, ESTREIA
ROXY
GRUPO D - 18 ANOS
COLOR BY DE LUXE

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

O som, o texto, a imagem.
A doçura, o carinho, o desejo.

o filme de
ALAIN RESNAIS



Hiroshima meu amor
(Hiroshima mon amour)

Obra admirável, diamante intacto...
com
EMMANUÈLE RIVA · EIJU OKADA · BERNARD FRESSON
SENSACIONAL!
HOJE, ESTREIA às 21.45
GRUPO D - 18 ANOS
LONDRES

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

Boxe Internacional

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA

6.ª Feira, dia 26 às 21.30

Rendez-vous do público com os ídolos do boxe Nacional

COSTA RODRIGUES
CARLOS ANJOS

contra os campeões da Espanha e Panamá

TONY NAVARRO
KID JOHNSONN

Todos ao Pavilhão dos Desportos

FÁBRICAS MENDES GODINHO S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1973

A GUINÉ AUSENTE NO CONCURSO DAS "MISSSES"

BISSAU, 25 — (ANI) — Por falta de concorrentes, a organização do concurso de «Miss Guiné», foi obrigada a desistir na última hora da participação da Guiné no concurso de Miss Portugal.

Contava este ano a organização com o patrocínio do Centro de Informação e Turismo, e colaboração com o jornal «Voz da Guiné» e o emissor da Voz.

Com efeito, apenas uma candidata estaria presente hoje no concurso para a eleição de «Miss Guiné». Tratava-se de Maria Filomena dos Santos Bri-

entamento, no concurso para «Miss Jovem» estão inscritas Maria Manuela Oliveira, de 17 anos, Maria Carolina Almeida, de 16, Maria Helena Valente e Olga Nazareth Barbosa, de 17, e das de Bissau.

queologia posição Britânico

As seguintes secções: textos introdutórios e guias arqueológicos (incluindo os destinados à Antiquidade); aspectos gerais; nas britânicas (geral, pré-história, e épocas romana medieval industrial); Itália e Mediterrâneo Central (incluindo o Nordeste da África); Grécia e a região do Egeu; Próximo e Médio Oriente; Egipto arqueologia pré-história; técnicas e tecnologia da arquitectura.

A exposição manter-se-á aberta até 7 de Maio, todos os dias úteis das 10 e 30 às 13 das 15 às 19 horas, seguindo depois para o Porto e Coimbra.



VEIRA MESTICOS

s. 91 A Lisboa
al, 63

rnacional

ORTOS DE LISBOA

6 às 21.30

co com os ídolos

ORIGUES

JOS

da Espanha e Pa-

ARRO

ONN

dos Desportos

Exmos. Senhores Accionistas, O ano de 1973 caracterizou-se por uma grande actividade económica, tanto em Portugal como na maioria dos Países do Ocidente.

Esta situação derivou das políticas de crescimento prosseguidas pelos respectivos Governos e traduziu-se naturalmente numa procura muito firme tanto de bens de consumo como de bens de equipamento, da qual vieram a beneficiar as Empresas de quase todos os sectores.

Infelizmente, também os efeitos adversos duma conjuntura deste tipo se vieram a verificar numa escala sem precedentes nos últimos anos e assistiu-se assim a uma dilatação progressiva de prazos de entrega de vários produtos, à carença de muitos deles, a dificuldades no recrutamento de mão-de-obra, sobretudo a especializada e a uma subida muito acentuada de preços de matérias-primas, materiais e bens de equipamento.

Mais recentemente a eclosão da crise no Médio Oriente e a explosão de preços de uma grande gama de produtos derivados das ramas do petróleo, veio dar novo incremento às pressões inflacionistas existentes.

A recessão, que já antes da crise do petróleo se dava como provável, passou a definir-se como inevitável e o espectro da estagnação inflacionista paira sobre o mundo. Que se venha ela a verificar, ou que tenhamos apenas uma desaceleração das taxas de crescimento anteriores, o certo é que devemos enfrentar uma situação em que os custos não deixarão de subir pelo facto de o crescimento parar.

Este exórdio que exprime reserva quanto ao futuro, precede uma apreciação da actividade da nossa Empresa em 1973, que embora com fortunas variáveis das suas diferentes explorações, foi no seu conjunto amplamente positiva.

As vendas totais do período foram de 320 543 c. ou 19 por cento acima do ano anterior, sem que tenha havido apreciável variação entre «stocks» iniciais e finais de produtos fabricados.

O lucro líquido foi de 12 511

contos contra 6 157 contos em 1972. Os «Cash-Flows» em 1972 e 1973 foram respectivamente de 26 718 e 39 469 contos.

Salientamos ainda que foi em 1973 atribuída à nossa Empresa a distinção de ser incluída entre os Cem Maiores Exportadores Portugueses. Os resultados já conseguidos e aqueles que estamos em via de obter, levar-nos-ão a fazer ainda mais e melhor.

As Vendas da Divisão Platex foram de 208 845 contos. Em 1972 tinham sido de 179 413 contos.

Tal como anunciámos no relatório anterior, a evolução que definimos para esta indústria foi a de uma valorização e diversificação de produtos, como condição prévia à instalação de novas linhas de fabrico.

Concluíram-se durante 1973, a montagem da linha de pintura e está em fase de arranque a produção de acabamentos.

Realizaram-se contratos para a produção de novos produtos, entre eles placas moldadas de especial interesse na indústria de mobiliário, e para a duplicação de capacidade da linha de acabamentos.

Confirmou-se em 1973 e serão entregues durante o corrente ano, as máquinas relativas ao aproveitamento total da capacidade da Fábrica da Nazaré, de que resultará um acréscimo de cerca de 30 por cento da sua produção.

Por fim, em concretização do programa a longo prazo que temos definido, foi solicitada a instalação duma terceira linha de produção na fábrica de Tomar.

Em condições normais e em resultado de todas estas acções, deveríamos esperar um substancial aumento de volume de negócios e de resultados, mas no momento em que escrevemos, a situação internacional torna difícil fazer previsões.

No entanto, o ano abriu com um marcado interesse do mercado interno e externo pelos nossos novos produtos e um nível de encomendas superior ao que poderíamos imaginar e que deverá compensar qualquer evolução desfavorável que venha a afectar os produtos standard.

Na Divisão Alimentar a fábrica de Alimentos Compostos para Animais viu a sua rentabilidade seriamente comprometida pela subida de preços das matérias-primas, nomeadamente proteínas, cujo aumento foi em certos momentos do mercado de mais de 300 por cento.

Apesar de em meados do ano ter sido homologado superiormente uma nova tabela de preços para rações esta não teve em devida conta a subida de custos de fabricação.

A opção para a Empresa foi então clara: ou suportar os prejuízos decorrentes desta situação ou reformular as rações com sacrifício da qualidade por forma a manter as estreitas margens com que vinha trabalhando.

As responsabilidades que nos cabem neste sector, no qual nos encontramos desde há 13 anos com produtos de alta qualidade, impeliaram-nos a escolher a primeira alternativa. Atravessamos assim este difícil período com uma consolidação de prestígio e um resultado inferior ao previsto para o exercício.

O quadro abaixo ilustra a evolução de produção e vendas em 1972 e 1973.

	1972	1973
Produção (Tons)	13 767	18 593
Vendas (Contos)	43 826	64 741

Ser-nos-ia, como é óbvio, impossível manter indefinidamente esta situação. Confiamos no entanto, que colará próxima a necessária intervenção governamental no sentido da estabilização dos preços das matérias-primas ou ajustamento dos preços das rações.

A nossa moagem e fábrica de extracção de óleos tiveram produções normais, tendo sido as vendas de 20 383 c. e 5 081 c. respectivamente contra 19 747 c. e 3 964 c. no ano anterior.

A Divisão Cerâmica — conjunto das unidades de Tomar, Portela e Palença — teve em 1973 um volume de vendas de 21 532 contos, mais 10 por cento que em 1972.

A produção manteve-se mais ou menos constante porque uma quebra de ritmo na Fábrica da Palença veio a ser compensada por um au-

mento das restantes unidades.

Os estudos relativos à construção de uma nova fábrica de cerâmica, estão praticamente concluídos e orientam-se para a instalação de uma grande unidade na qual será contemplada tanto um aumento de produção como a necessidade de manter a nossa larga gama de produtos.

Constitui-se durante o ano de 1973 a nova Empresa do grupo, TAGOL — Companhia Oleoginas do Tejo, S.A.R.L. Esta Empresa que tem um capital de 40 000 contos está concluindo a montagem do seu equipamento fabril em ordem a começar a sua laboração em meados do corrente ano.

Melhoraram ainda este ano os coeficientes de cobertura de capitais próprios, de solvabilidade total e imediata e os ratios de rotação do activo total e dos capitais próprios e os de rentabilidade pelo que a situação económica e financeira da Empresa resultou amplamente robustecida.

A Empresa continua a utilizar largamente o autofinanciamento na realização de um pesado programa de investimentos que deverá continuar a executar durante os próximos anos.

Os nossos investimentos em capital fixo somaram durante o ano de 1973, 25 606 contos.

A n/ Assembleia Geral reconheceu no entanto, a necessidade e a oportunidade de aumentar os capitais próprios da Empresa e aprovou deste modo uma elevação de capital de 10 000 para 120 000 contos por incorporação de reservas e subscrição por accionistas, empregados e público em geral.

Nos termos do artigo XXIII dos nossos Estatutos, propomos a seguinte aplicação para o saldo da conta de Ganhos e Perdas:

Reserva Legal, 625 534\$20; Reserva Especial, 7 885 149\$50; Dividendo aos Accionistas, 4 000 000\$00. Total, 12 510 683\$70.

O Conselho Geral da nossa Empresa, constituído em 12 de Setembro de 1973 ao abrigo do artigo 18

dos Estatutos, reuniu regularmente ao longo do ano e prestou inestimável auxílio ao Conselho de Administração na definição das grandes linhas da política da Empresa bem assim como em todos os pareceres que emitiu sobre assuntos da sua competência.

Ao nosso Conselho Fiscal queremos agradecer todo o valioso contributo que, quer por iniciativa própria, quer por nossa solicitação, nos prestou durante o exercício.

Cabe-nos também agradecer o esforço e dedicação demonstrados por todos os nossos operários, empregados e colaboradores.

Concluindo este relatório, resta-nos apresentar a V. Ex.ªs Senhores Accionistas, os nossos agradecimentos pela confiança com que nos distinguiram e fazer votos pela continuação da prosperidade desta Empresa.

Tomar, 28 de Fevereiro de 1974

O Conselho de Administração
Manuel Filipe Almeida Lemos Macedo — Presidente
Luís Maria Godinho Gonçalves — Vice-Presidente
José Augusto Almeida Oliveira
Baptista
João José Godinho Leite Novais

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal reuniu-se periodicamente para examinar as contas da sociedade tendo sempre encontrado a escrituração dos livros selados em dia e tendo procedido à verificação dos saldos de Caixa e Bancos.

Teve ainda o Conselho Fiscal a possibilidade de ir acompanhando a evolução da conta de resultados através de mapas mensais elaborados pela Direcção Financeira da Sociedade.

O Conselho de Administração prestou todos os esclarecimentos pedidos no decorrer da nossa actividade fiscalizadora e sempre pudemos encontrar a contabilidade em boa ordem.

O relatório do Conselho de Administração dá esclarecedora notícia da evolução dos negócios da sociedade e os resultados apresentados demonstram uma bem conduzida gestão.

Louvamos a introdução de uma orçamentação programada, iniciativa que favorece a análise da exploração.

Os critérios adoptados na contabilização das existências estão em conformidade com as disposições legais e autorizadas pela Administração Fiscal.

As matérias-primas que passam em inventário estão registadas a custos padrão de aquisição e os produtos fabricados a custos pa-

drão de produção. Quanto ao Imobilizado efectuar-se as amortizações às taxas máximas permitidas incluindo as acelerações legalmente aceites.

Neste termos e de acordo com as verificações a que se procedeu, este Conselho é do seguinte parecer:

1.º Que sejam aprovados o Relatório da Administração e contas relativas ao ano de 1973 e bem assim, a proposta de aplicação de resultados.

2.º Que se revele favorável o aumento de capital social da empresa, tendo em consideração a expansão verificada no património e nos negócios da sociedade e ainda os programas de desenvolvimento em curso.

3.º Que aproveie um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como tem gerido a Empresa.

4.º Que seja aprovado um voto de louvor a todo o pessoal dos sectores fabris, comerciais e administrativos, pelo esforço e dedicação demonstrados no exercício das suas funções.

Tomar, 11 de Março de 1974

O Conselho Fiscal
Rogério Fernandes Ferreira — Presidente
Victor Manuel Mendes Godinho
Manuel Maria Azevedo Mendes Mourão

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

—ACTIVO—

Disponível			
Caixa	605 686\$27		
Depósitos à Ordem	1 687 278\$36	2 292 964\$63	
Realizável			
Títulos de Negociação	455 000\$00		
Letras a Receber	10 160 581\$29		
Clientes	38 959 833\$23		
Devedores e Credores	15 077 100\$58		
Caução de Tares	150 868\$50		
Obras em Curso	1 783 605\$60		
Fabricação	2 296 915\$50		
Encomendas Ultimadas	1 704 474\$40		
Produtos Fabricados	8 217 289\$40		
Materiais Diversos	14 600 206\$46		
Matérias-Primas	11 614 906\$77		
	105 020 781\$64	100 274 736\$14	
Provisões	4 746 045\$40		
Imobilizado			
Participações Financ.			
— Subscrito	40 543 665\$20		
— A realizar	35 991 900\$00	4 551 765\$20	
Gastos Pluriénais	19 222 043\$08		
— Amortizações	7 832 781\$47	11 389 261\$61	
Obras em Curso		8 767 798\$10	
Imóveis: Terrenos		5 611 713\$00	
— Outros	63 073 497\$63		
— Reintegrações	16 005 945\$43	47 067 552\$20	
Instalações	40 995 048\$08		
— Reintegrações	20 318 074\$98	20 676 973\$10	
Máq., aparelhos e fer.	147 851 649\$14		
— Reintegrações	95 325 198\$74	52 526 450\$40	
Mat. rolante e transp.	10 355 088\$00		
— Reintegrações	6 937 801\$30	3 417 286\$70	
Elementos Diversos	7 892 977\$15		
— Reintegrações	5 850 530\$30	2 042 446\$85	155 451 247\$16
			258 018 948\$03
Contas de Ordem			
Letras Descontadas	16 137 656\$80		
Fundo Corp. Ind. Moag.	165 927\$70	16 303 584\$50	
			274 322 532\$53

—PASSIVO—

Exigível			
A Curto Prazo			
Letras a Pagar	11 887 895\$60		
Fornecedores	19 196 471\$31		
Devedores Cred.	50 098 659\$31		
Imposto Trans.	293 173\$70	81 476 199\$92	
A Médio e Longo Prazo			
Devedores Cred.		81 707 544\$50	163 183 744\$42
Situação Líquida			
Capital	10 000 000\$00		
Reserva Legal	4 423 727\$60		
Reserva Especial	67 900 792\$31		
Ganhos e Perdas	12 510 683\$70		94 835 203\$61
			258 018 948\$03
Contas de Ordem			
Responsabilidade L. D.	16 137 656\$80		
Reserva Fundo Corp. M.	165 927\$70	16 303 584\$50	
			274 322 532\$53

CONTA «GANHOS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO

Existência inicial		39 404 493\$80
Compras de matérias-primas e subsidiárias	138 542 739\$70	
Compras de mercadorias	1 222 556\$40	
Encargos com Órgãos Sociais	2 484 156\$40	
Remunerações e outros encargos com o Pessoal	66 936 844\$10	
Encargos com publicidade e propaganda	1 565 818\$80	
Encargos fiscais e parafiscais	3 241 194\$00	
Encargos financeiros e bancários	9 570 086\$20	
Energia Eléctrica	14 408 839\$20	
Encargos diversos	39 835 510\$30	277 807 745\$10
Reintegrações	24 999 813\$33	
Provisões	1 957 742\$00	26 957 555\$33
Resultado do exercício		12 510 683\$70
		356 680 477\$63

CRÉDITO

Existência final		36 136 877\$03
Vendas		320 543 600\$60
		356 680 477\$63

O Técnico de Contas
Armando Jorge Gonçalves Tomaz

O Presidente do Conselho de Administração
Manuel Filipe Almeida Lemos de Macedo

DI/GERAL

SIDERURGIA NACIONAL

S.A.R.L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000\$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — Lisboa

3.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES — 1959/1984

19.º SORTEIO REALIZADO EM 1 DE ABRIL DE 1974

Relação das 3.471 obrigações sorteadas, conforme anúncios publicados em 27 de Março último, e que serão amortizadas pelo seu valor nominal, a partir de 1 de Maio próximo, data em que deixam de vencer juro (último cupão pagável: n.º 29).

Para simplificação, nos títulos de mais uma obrigação, indica-se só o primeiro número.

TÍTULOS DE 100

200.701 206.001 211.001 215.401 218.401 234.801
204.201 207.201 213.001 217.301 219.201

TÍTULOS DE 50

248.451

TÍTULOS DE 20

251.831 252.691 253.471 254.431 255.251 255.771 259.411
252.511 253.131 254.031 255.031 255.591 256.411

TÍTULOS DE 10

261.301 267.701 273.491 280.441 285.481 291.601 298.831
262.011 267.811 273.541 280.941 285.841 291.621 299.121
262.051 269.471 273.941 281.121 286.511 292.331 299.201
262.401 269.821 274.901 281.451 287.061 293.681 299.301
263.521 270.011 275.231 281.731 288.041 294.811 299.791
263.541 270.451 275.431 282.191 288.141 295.261 299.911
264.451 270.481 275.621 282.341 288.851 295.351 300.131
264.631 270.541 276.531 282.391 289.131 296.961 300.791
264.651 271.701 277.131 282.891 289.841 297.301 300.941
264.841 271.841 277.461 283.081 290.061 297.411 301.161
265.121 272.191 277.841 283.141 290.231 297.441 301.351
265.231 272.361 278.951 283.761 290.451 297.811 301.581
265.721 272.491 279.801 285.041 290.581 298.621
267.641 273.401 280.091 285.051 291.441 298.791

TÍTULOS DE 5

302.561 305.241 310.126 316.401 319.686 324.271 328.166
302.576 305.391 310.146 317.171 319.776 324.491 328.436
302.596 306.331 310.371 317.216 320.901 324.531 328.621
302.756 306.411 310.426 317.426 320.931 325.116 328.756
302.766 306.956 311.766 317.526 321.011 325.121 328.776
302.996 306.966 312.121 317.766 321.306 325.456 328.796
303.356 307.236 312.166 317.871 321.516 325.866 328.831
303.666 307.326 312.466 318.101 321.811 325.956 328.886
303.751 307.541 312.721 318.346 322.216 326.221 328.961
303.756 307.666 312.981 318.431 322.661 326.326 329.231
303.806 308.501 313.041 318.496 322.706 326.406 329.571
303.946 308.781 313.236 318.616 322.736 326.616 329.656
303.966 308.786 313.541 318.711 322.781 326.741 329.721
304.581 309.196 313.831 318.726 322.871 326.921 329.981
304.831 309.351 314.576 319.141 323.056 327.171 329.991
304.981 309.476 314.686 319.286 323.061 327.286
305.191 309.506 314.711 319.356 323.361 327.506
305.201 310.081 314.951 319.461 323.426 327.521
305.226 310.116 315.721 319.496 323.821 327.646

TÍTULOS DE 1

330.258 333.486 335.772 339.474 342.173 344.935 347.921
330.263 333.507 335.780 339.481 342.182 344.984 348.009
330.310 333.516 335.974 339.491 342.202 345.016 348.020
330.372 333.602 336.041 339.515 342.219 345.026 348.022
330.378 333.656 336.119 339.552 342.296 345.081 348.024
330.526 333.801 336.186 339.558 342.332 345.269 348.032
330.555 333.810 336.197 339.568 342.381 345.358 348.094
330.624 333.841 336.281 339.580 342.435 345.435 348.116
330.697 333.852 336.287 339.722 342.484 345.451 348.118
330.788 333.866 336.300 339.751 342.498 345.462 348.133
330.806 333.893 336.311 339.807 342.576 345.486 348.135
330.861 333.915 336.445 339.949 342.597 345.508 348.186
330.874 333.944 336.450 339.971 342.641 345.523 348.200
330.876 333.973 336.532 340.027 342.655 345.635 348.278
330.889 333.976 336.543 340.202 342.663 345.692 348.340
330.895 334.029 336.624 340.220 342.735 345.713 348.380
330.908 334.043 336.647 340.263 342.761 345.721 348.395
330.950 334.090 336.694 340.265 342.816 345.756 348.402
331.046 334.177 336.699 340.287 342.840 345.854 348.426
331.136 334.186 336.881 340.383 342.849 345.994 348.439
331.181 334.212 336.904 340.405 342.877 346.047 348.510
331.214 334.309 336.935 340.461 343.041 346.075 348.545
331.237 334.335 337.015 340.463 343.109 346.078 348.557
331.300 334.339 337.048 340.493 343.135 346.098 348.582
331.421 334.373 337.087 340.515 343.254 346.110 348.584
331.517 334.387 337.155 340.533 343.264 346.115 348.658
331.541 334.413 337.165 340.567 343.276 346.185 348.667
331.561 334.489 337.232 340.606 343.327 346.186 348.671
331.567 334.497 337.266 340.610 343.400 346.201 348.694
331.624 334.512 337.306 340.636 343.447 346.203 348.786
331.638 334.528 337.353 340.637 343.580 346.223 348.824
331.690 334.546 337.359 340.657 343.622 346.251 348.920

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão vence-se no próximo dia 1 de Maio, o juro correspondente ao CUPÃO N.º 29, cujo valor, por cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	Esc. 16\$04,76
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR REGISTRADAS	Esc. 21\$51
OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS	Esc. 21\$33
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E A ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS	Esc. 24\$82
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A ENTIDADES ISENTAS DE IMPOSTOS	Esc. 25\$00

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas como o pagamento dos juros, serão efectuados na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Banco Agrícola e Industrial
Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fomsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America, Ltd.
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª

O pagamento dos juros e das obrigações sorteadas pertencentes a Instituições de Previdência será realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 8 de Abril de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TÍTULOS SORTEADOS ANTERIORMENTE AINDA POR REEMBOLSAR

Do 8.º Sorteio — (último cupão pagável: n.º 18) — 332.950
Do 10.º Sorteio — (último cupão pagável: n.º 20) — 330.395 e 334.767
Do 11.º Sorteio — (último cupão pagável: n.º 21) — 331.649
Do 12.º Sorteio — (último cupão pagável: n.º 22) — 287.181 e 312.771

DO 14.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 24)

286.821 312.756 313.546 330.808 332.945 337.647

DO 15.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 25)

304.401 330.755 331.242 335.444 336.618 317.761 331.241
332.473 336.605

DO 16.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 26)

284.481 314.886 333.148 333.640 336.052 302.816 333.112
333.245 334.766 336.815 310.871 333.139 333.257 334.854
337.370

DO 17.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 27)

263.321 307.746 314.981 330.196 333.483 334.892 336.973
266.331 310.686 316.541 330.329 333.533 335.083 337.205
282.451 311.961 316.726 330.745 334.369 336.405 337.217
286.941 312.336 316.836 330.913 334.547 336.420 337.250
286.981 314.051 316.991 330.945 334.638 336.505 337.661
302.791 314.546 317.686 331.010 334.724 336.604 337.759
305.856 314.851 317.876 331.034 334.777 336.613 337.908

DO 18.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 28)

211.301 282.711 307.141 315.996 332.324 334.355 336.307
222.901 283.201 307.586 316.071 332.351 334.563 336.404
261.141 283.551 307.716 316.346 332.387 334.572 336.411
262.741 283.881 309.386 316.861 332.447 334.725 336.609
263.641 284.271 309.526 317.196 332.484 334.769 336.644
265.221 284.301 311.131 317.696 332.528 334.775 336.894
265.601 285.561 311.346 330.289 333.007 334.847 336.957
266.521 285.711 311.906 330.381 333.079 335.005 337.478
266.901 287.161 311.921 330.433 333.141 335.077 337.481
268.841 303.296 311.931 330.471 333.226 335.188 337.591
271.031 304.906 313.406 330.475 333.465 335.191 337.639
271.871 305.096 313.466 330.701 334.078 335.195 337.656
272.291 305.126 313.981 330.777 334.098 335.423 337.704
272.451 305.251 314.011 330.883 334.113 335.684 337.851
278.881 305.266 314.391 331.202 334.134 335.842 337.860
279.381 305.736 314.866 331.747 334.137 335.896 337.861
281.411 305.741 314.926 331.770 334.236 336.039
282.551 306.051 315.406 332.295 334.289 336.249

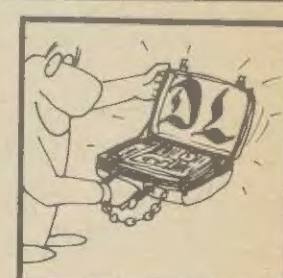
Mais táxis no concelho de Cascais

O público do concelho de Cascais, disperso por vários e distantes núcleos urbanos, de instalação radio-telefónica, Guincho a Carcavelos, vai passar a poder chamar um táxi pelo telefone e tê-lo à porta de casa minutos depois. A maioria dos táxis do concelho coligou-se numa cooperativa que instalou e vai pôr a funcionar uma central fixa e emissores-receptores radio-telefónicos nos automóveis.

Até agora, os utentes das duas centenas de táxis que operam no extenso concelho telefonavam para os postos dos proprietários, na via pública, tentando inúmeras vezes e para várias «praças» até obterem um serviço. Entre a chamada e a vinda do automóvel, que poderia entretanto ter ido ao outro extremo do concelho podia passar mais de meia-hora.

A solução do rádio-telefone centralizado permite que atenda a chamada para a central o táxi que se encontra mais perto do cliente. Para este, há uma apreciação melhoria em tempo e comodidade (não terá de fazer tentativas inúteis). Para os proprietários dos automóveis, membros da nova cooperativa, diminui o tempo de circulação não-paga dos veículos e aumenta o número de serviços realizados.

Cerca de vinte proprietários e quarenta automóveis estão actualmente inscritos na cooperativa, que não tem em si



Condutores pretos a 30

Mais trezentas licenças de táxi vão ser oportunamente distribuídas na praça de Lisboa. Duzentas e oitenta, nos meses passados, foram unicamente atribuídas a motoristas de táxi, ficando excluídos da oportunidade «todos os outros motoristas de serviços públicos e de pesados com largos anos de profissão».

Esses motoristas excluídos dos 280 veículos alimentavam esperanças quanto aos 300 que ainda não circulam pelo asfalto da cidade. Mas...

Mas uma portaria inserta no «Diário do Governo», datada de 21 de Março, foi um autêntico balde de água fria. Segundo essa portaria, mais uma vez

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, á que se refere o processo 8/51226, arquivo 5460 para o estabelecimento, freguesia de S. Salvador, concelho de Odemira, de uma linha aérea á 30 kV Bugalheira - Almogrove (2.º troço) com 7122 m, do poste n.º 47 da linha Bugalheira-Almogrove (antiga linha para a fábrica de concentrados de tomate da Cooperativa Agrícola de Mira) ao posto de transformação n.º 30-04-06 em Almogrove.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

OS ANTERIORMENTE REEMBOLSA

cupão pagável: n.º 18) — 332.950
cupão pagável: n.º 20) — 330.395
34.767
cupão pagável: n.º 21) — 331.649
cupão pagável: n.º 22) — 287.181
12.771

IMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 24)

0.808 332.945 337.647

IMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 25)

5.444 336.618 317.761 331.241

IMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 26)

3.640 336.052 302.816 333.112

0.871 333.139 333.257 334.854

IMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 27)

0.196 333.483 334.892 336.973

0.329 333.533 335.083 337.205

0.745 334.369 336.405 337.217

0.913 334.547 336.420 337.250

0.945 334.638 336.505 337.661

1.010 334.724 336.604 337.759

1.034 334.777 336.613 337.908

IMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 28)

5.996 332.324 334.355 336.307

0.071 332.351 334.563 336.404

0.346 332.387 334.572 336.411

0.861 332.447 334.725 336.609

0.196 332.484 334.769 336.644

0.696 332.528 334.775 336.894

1.289 333.007 334.847 336.957

0.381 333.079 335.005 337.478

0.433 333.141 335.077 337.481

0.471 333.226 335.188 337.591

0.475 333.465 335.191 337.639

0.701 334.078 335.195 337.656

0.777 334.098 335.423 337.704

0.883 334.113 335.684 337.851

0.202 334.134 335.842 337.860

0.747 334.137 335.896 337.861

0.770 334.236 336.039

0.295 334.289 336.249

táxis celho scas

mesmo propósitos lucrativos e que abrange exclusivamente a instalação radio-telefónica, não a propriedade dos carros.

Os responsáveis da organização esperam que dentro de dois meses as inscrições subam para oitenta táxis e, dentro de um ano, para as duas centenas que constituem a totalidade da frota que opera no concelho.

Na central radiotelefónica ficarão turnos de pessoal remunerado para serviço permanente. Ascende a vinte contos o preço de cada emissor-receptor (a que se soma uma quota parte da aparelhagem central). E de 100 km o raio de acção da aparelhagem.

Tanto quanto se sabe, só outras duas frotas de táxis estão munidas de radiotelefones; uma pequena firma de Lisboa, exclusivamente para os seus carros, e uma sociedade familiar de S. João do Estoril, com dois sócios.

Condutores de transportes públicos pretendem candidatar-se a 300 licenças de táxis

Mais trezentas licenças de táxi vão ser oportunamente distribuídas na praça de Lisboa. Duzentas e oitenta, nos meses passados, foram unicamente atribuídas a motoristas de táxi, ficando excluídos da oportunidade «todos os outros motoristas de serviços públicos e de pesados com largos anos de profissão».

Esses motoristas excluídos dos 280 veículos alimentavam esperanças quanto aos 300 que ainda não circulam pelo asfalto da cidade. Mas...

Mas uma portaria inserida no «Diário do Governo», datada de 21 de Março, foi um autêntico balde de água fria. Segundo essa portaria, mais uma vez

as licenças vão ser concedidas a motoristas de praça, bastando para isso que tenham dez anos e um dia de condução de táxi. Os motoristas dos mais diversos serviços públicos (autocarros, camionagem, carga, etc.) continuam de fora, isto é, sem «bandeirada»...

Um grupo desses homens (alguns com 15, 20, 25 e 30 anos de condução) veio ao

«Diário de Lisboa» com muitas e sentidas queixas: o Sindicato tinha garantido que os táxis seriam para todos os sócios nomeadamente para os mais antigos, etc., etc. e tal...

As coisas, pelo que acima fica exposto, são outras. E os homens, condutores de há muitos anos, estão à espera de uma solução que seja uma medida justa.

NOÇÕES PRÁTICAS FUNDAMENTAIS DE FOTOGRAFIA E ESTÉTICA

Curso de pequena duração, responde às dificuldades da generalidade dos praticantes, sem recorrer à complicada informação técnica e orienta-os nos problemas fundamentais da estética e da composição em Fotografia. Numerosa documentação visual e exercícios práticos tornam a aprendizagem extremamente aliciente. Materiais e textos incluídos.

Aulas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 19 às 20.30 h. Inicia-se dia 29.

Informações e inscrições das 17 às 20 h. (sábado das 10 às 13 horas), pelo telefone 35908, ou no



Instituto Português de Fotografia

Travessa do Poço da Cidade, 26-1.ª — LISBOA-2
(à Rua da Misericórdia)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/51226, arquivo 5460 para o estabelecimento, freguesia de S. Salvador, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 30 kV Bugalheira-Almograve (2.º troço) com 7122 m, do poste n.º 47 da linha Bugalheira-Almograve (antiga linha para a fábrica de concentrados de tomate da Cooperativa Agrícola de Mira) ao posto de transformação n.º 30-04-06 em Almograve.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 17 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

"Habitus" uma "boutique" diferente

Lisboa valoriza-se e, embora sem pretender rivalizar com os grandes meios é já, de certo modo, em termos de qualidade e bom gosto, um verdadeiro centro internacional da moda. E é geralmente através de pequenos estabelecimentos que essa valorização se vem processando. «Habitus» é uma nova «boutique» na Rua do Patrocínio (a Campo de Ourique) que se distingue pelo seu ambiente discretamente requintado em amplas e modernas instalações. Coleções de vestuário feminino cuidadosamente escolhidas, fugindo à vulgaridade do pronto-a-vestir, são atractivo constante para uma clientela orientada para o bom gosto. Entre as peças de maior aceitação predominam os fatos de crepe, saias, camisas, etc., numa enorme variedade de padrões e modelos.

Beatriz Costa Lobo e Ana Maria Vieira são as proprietárias desta nova «boutique» que se propõe oferecer ele-



gância mas a preços acessíveis a uma vasta faixa de clientes.

Copiar fatos antigos, de 1900, e ter uma secção só para isso, é um dos projectos mais imediatos das proprietárias da «Boutique Habitue», pois este tipo de vestuário tem cada vez

mais apreciadoras e é difícil de encontrar. Mas para já oferecem um bom atractivo: uma «boutique» requintada, onde jovens e não só podem encontrar coisas diferentes em matéria de vestuário. E podemos afirmar que, mesmo só para ver, vale a pena uma visita.

TÉCNICOS DE INFORMÁTICA

O SECRETARIADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA pretende admitir licenciados para actuação no domínio da Informática.

OFERECE-SE:

- Formação permanente adequada.
- Trabalho em equipa e diversificado.
- Remuneração correspondente às categorias de técnico de acordo com a formação e experiência reveladas.

RESPOSTA com informações detalhadas sobre conhecimentos teóricos e tipos de experiência concreta à

Replicação Administrativa do S. A. P.
Palácio Nacional da Ajuda — Lisboa-3

SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,



MACRO SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A. R.L. Rua do Arco do Carvalho, 1-2.º Dto. LISBOA 1 Telef 65 75 20

DL/NACIONAL

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PRÓSEGUIRÁ NA SUA ACÇÃO LIBERTADORA

Continuação da pág. 1

Pouco antes das 5 horas, a reacção oficial (segundo noticiava «O Século» em edição especial divulgada às 5 e 30) «estava já em curso, não se conhecendo, no entanto, pormenores quanto ao seu desenvolvimento». Todavia, começava a gerar-se certa expectativa, não só na capital como nas diversas regiões onde estava a ser escutada a emissão do R.C.P.

TIROS NO MINISTÉRIO DA MARINHA

As dificuldades de trânsito avolumavam-se na cidade, quando, às primeiras horas da manhã, inúmeras pessoas, desconhecidas dos apelos lançados via rádio, tentavam dirigir-se aos seus locais de trabalho. Não havia notícias de qualquer derramamento de sangue e a impressão geral era a de que, efectivamente, as forças revolucionárias dominavam a situação.

Entretanto, uma catadupa de informações caía na nossa redacção, a despeito de a luz eléctrica se encontrar cortada em largas áreas da cidade, assim como as comunicações telefónicas.

Às 9 e 10, ouviram-se cinco tiros no edifício do

Ministério da Marinha, no Terreiro do Paço. Os tanques e soldados que cercavam a zona dirigiram-se imediatamente para o local. Grande pânico entre a multidão — que tentava passar do Cais do Sodré para a Praça do Comércio.

O Rádio Clube Português continuava a transmitir marchas militares, canções folclóricas e de texto, nomeadamente interpretadas por José Afonso e Manuel Freire.

À mesma hora, barcos da Marinha de Guerra movimentavam-se no Tejo. Junto ao Cais do Sodré, mais propriamente na Avenida Ribeira das Naus, forças do Regimento de Cavalaria 7, aderentes à revolução, e do Regimento de Lanceiros 2 (Polícia Militar), igualmente identificadas com o Movimento, tomavam posições de combate. Aí registou-se tiroteio cerca das 9 horas, não havendo, no entanto, conhecimento de quaisquer mortes.

Por outro lado, no Ministério do Ultramar, em Belém, tudo parecia decorrer normalmente, entrando os seus funcionários à hora do costume.

O restaurante do Monsanto e a antena emissora

da R. T. P. encontravam-se ocupados por forças da G. N. R. e Polícia Aérea da base de Monsanto.

A residência do almirante Américo Thomaz, assim como os acessos à mesma, estavam cercados esta manhã por elementos da Polícia e da G. N. R.

MINISTROS PRESOS

Estariam presos vários membros do Governo de Marcello Caetano nomeadamente os ministros do Interior, da Defesa e do Exército.

Os edifícios da Câmara Municipal de Lisboa e dos vários ministérios do Terreiro do Paço estavam guardados por tropas da revolução. Às 9 e 55, inúmeros carros tomavam posição de fogo no local.

Entretanto, soube-se que o director da Penitenciária de Lisboa, dr. Roberto Pinto, fora preso pelas forças revoltosas.

TROPAS DO PORTO SOBRE LISBOA

Às dez horas, soube-se em Lisboa que forças militares da cidade do Porto avançavam sobre Lisboa.

Um destacamento da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, com 15 autometralhadoras, chegou à Praça do Comércio pouco antes das oito horas da manhã e tomou completamente conta da área, de acordo com um alferes desse destacamento que chegou pouco depois ao Rádio Clube Português.

Na Praça do Comércio encontrava-se uma força blindada do Regimento de Cavalaria n.º 7, comandada pelo major Ferrand de Almeida que passou a ser chefiada por um oficial do destacamento de Santarém, informou ainda o mesmo alferes, o qual explicou também que o facto de se verem alguns policiais de choque junto dos elementos das Forças Armadas apenas significa que as forças do movimento militar não querem fazer sangue e que «enquanto eles não fizerem nada, nós deixamo-los estar».

FECHADO O AEROPORTO

Segundo tudo indica, o primeiro objectivo do Movimento das Forças Armadas foi encerrar o Aeroporto Internacional de Lisboa. Sabe-se que o director do aeroporto do Funchal, que tinha urgência em seguir para a Madeira, foi impedido de o fazer, tendo de voltar para casa.

DETENÇÕES

Ao entrar no Governo Militar de Lisboa, foi esta manhã preso pelas tropas revoltosas o brigadeiro Serrano, que comandara o cerco ao quartel das Caldas, na intenção de Março. Recolheu ao quartel de Caçadores 5. Confirma-se também a prisão do contra-almirante Henrique Tenreiro, constando na cidade, sem confirmação, a prisão de outras destacadas personalidades políticas do Regime. A meio da manhã, em novo comunicado radiodifundido, o comando do Movimento anunciava que o ministro do Exército abandonara o Ministério e entrou em contacto com aquele comando.

NA LEGIÃO

Cerca das 10 horas, contactámos telefonicamente o Comando Geral da Legião Portuguesa, na Penha de França. Foi-nos apenas informado que a situação «evoluiu» e que nada mais nos podiam dizer.

O PÚBLICO PREVINE-SE

Às 10 horas, já não havia pão nas padarias, muitas das quais se encontravam fechadas. Mercadorias e talhos também tiveram vendas excepcionais, parecendo assim que o público procurava garantir-se contra todas as eventualidades. Também, embora em número diminuto, houve estabelecimentos que não abriram as portas.

ENCERRADO O AERÓDROMO DE TIRES

Embora não ocupado militarmente, o aeródromo de Tires encontrava-se esta manhã, sem movimento, por ordens recebidas da torre de controlo do Aeroporto de Lisboa. Nenhum avião pôde levantar voo. Mesmo um aparelho que, de madrugada, tomou o rumo da Alemanha, foi intimado a regressar à Base.

OS COMUNICADOS DO MOVIMENTO

Continuação da pág. 1

tenção da ordem pública, o que na presente situação só poderá ser alcançado se não for oposta qualquer reacção às Forças Armadas. Tal reacção nada teria de vantajoso pois apenas conduziria a um indesejável derramamento de sangue que em nada contribuiria para a união de todos os portugueses.

Embora estando cientes no civismo e bom senso de todos os portugueses no sentido de evitarem todo e qualquer recontro armado, apelamos para que os médicos e pessoal de enfermagem se apresentem aos hospitais para uma colaboração que fazemos votos por que seja desnecessária.

COMUNICADO N.º 4

«Atenção elementos das forças militarizadas e policiais. Uma vez que as Forças Armadas decidiram tomar a seu cargo a presente situação, será considerado delito grave qualquer oposição das forças militarizadas e policiais às unidades militares que cercam a cidade de Lisboa.

A não obediência a este aviso poderá provocar um inútil derramamento de sangue cuja responsabilidade lhes será inteiramente atribuída.

Deverá por conseguinte, conservar-se dentro dos seus quartéis até receberem ordens do Movimento das Forças Armadas.

Os comandos das forças militarizadas e policiais serão severamente responsabilizados caso incitem os seus subordinados à luta armada».

COMUNICADO N.º 5

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas. Conforme tem sido transmitido, as Forças Armadas desencadearam na madrugada de hoje, uma série de acções com vista à libertação do país do regime que há tanto tempo o domina. Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que se venha a manifestar. Consciente que interpreta os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à população que se mantenha calma e que se recolha às suas residências. Viva Portugal!».

EM 1973 O MUNDO DESCOBRIU
UM APLAUDIDO E NOVO ACTOR

Malcolm McDowell

VEJA-O AGORA NO MAIS
FANTÁSTICO SUCESSO DE 74. NO FILME
MAIS DISCUTIDO DE LISBOA!



UM FILME DE Lindsay Anderson

O LUCKY MAN!

UM HOMEM DE SORTE

NOTÁVEL MÚSICA de ALAN PRICE

2ª SEMANA

GRUPO D/18 anos

IMPERIO

ANDARES LOURES

LOCAL PRIVILEGIADO
BOA CONSTRUÇÃO
ZONA SAUDÁVEL

Dos 70 ANDARES CONCLUÍDOS apenas restam 8 na NOVA URBANIZAÇÃO que se está construindo no melhor local de LOURES, junto do Colégio Secundário e do campo de futebol.

TODOS OS ANDARES
TÊM ARRECADAÇÃO NA CAVE

VEJA OS ACABAMENTOS DO LOTE 3 NA PRAÇA TIMOR
LOURES

SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª LDA.

Rua D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefones 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

EN

Continuação da pág. 3

A LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO DE PREÇOS

É o problema número um. Deve ser empreendida uma acção enérgica; no ponto que estão as coisas, para o excesso de inflação, vai preciso quebrar com os métodos empregados até ao presente e comprometer-se numa acção mais global e mais voluntarista.

A CANDIDATURA DE ROYER

Posso dizer-lhe, afirmo ao seu interlocutor, que lhe pergunto se esta candidatura é uma maquinação contra que Royer é o último homem que se prestaria a uma maquinação, fosse ela qual fosse. Acrescento que a sua candidatura não me atinge a mim mesmo (...). Tenho a sensação de que ela não é mais incômoda para mim do que para todos.

A AMNISTIA DAS CONTRAVENÇÕES

Creio recordar-me, com a certeza, quando o presidente Pompidou se instalou no seu, um dos meus primeiros cuidados na qualidade de primeiro-ministro foi justamente de tomar medidas para a aplicação de uma tal decisão.

O ABORTO

É um assunto extraordinariamente difícil, porque é, acima de tudo, um caso de consciência. É preciso, ao mesmo tempo, afirmar o respeito pela vida e proceder de maneira que nos casos em que, clinicamente, são casos-límites, suma, casos insuportáveis, rigorosos, ou em certos limites, se encontre uma solução que tenha a devida atenção à mulher e à família. No momento actual não parece ter chegado a uma solução inteiramente satisfatória, e não tenho ainda a certeza de que o seja. Uma. Que é preciso fazer o que quer coisa, disso não há dúvida, e tem de ser feito de maneira que não seja demente. Será certamente o próximo chefe do Estado a tratar sem tratar.

A REDUÇÃO DO MANDATO PRESIDENCIAL

No que me diz respeito, ao que o inconveniente do mandato de cinco anos certo risco de coincidência é também aumentar dentro de um dado período o número das eleições. Então, sete anos, é demasiado tempo, sete anos é, com efeito, muito tempo (...). Mas como ninguém quer — eu, pelo menos — em reduzir o mandato quatro anos (porque as experiências estrangeiras mostram que quatro anos, não são suficientes...), restam os sete anos. Penso que, por um lado, não é preciso pôr tudo em jogo.

O EMBARGO DE FORNECIMENTO DE ARMAS A ISRAEL

O embargo ao fornecimento de armas já não tem qualquer significado dado que se chegou a uma suspensão das entregas.

O SOCIALISMO

Chaban-Delmas recebeu uma lavra socialismo? A sua resposta é a seguinte: Há muitas formas de socialismo, burocrático, centralizado, planificado, finalmente, totalitário, socialismo humanista. Tento dar uma resposta aos projectos actuais de socialismo votados a tomar os rituais e os projectos de socialismo liberal nos quais

COMUNICADOS E VOTAMENTO

que na presente situação só se for oposta qualquer reacção nada teria de vantajoso. Indesejável derramamento de sangue para a união de todos

no civismo e bom senso de modo de evitarem todo e qualquer dano que os médicos e pessoal dos hospitais para uma colaboração seja desnecessária.

ADON.º 4

Forças militarizadas e policiais. As Forças Armadas decidiram tomar a seu cargo a manutenção da ordem pública, considerado delito grave das militarizadas e policiais às cidades de Lisboa.

Viso poderá provocar um inútil e responsabilidade lhes será

conservar-se dentro dos seus limites do Movimento das Forças

militarizadas e policiais serão caso incitem os seus subordi-

ADON.º 5

Forças Armadas.

do, as Forças Armadas desenvolvendo, uma série de acções com o regime que há tanto tempo atrás, as Forças Armadas têm a missão das forças policiais, com o manuseio de sangue. Embora não se hesitará em responder a qualquer oposição que se venha a interpretar os verdadeiros interesses do Movimento das Forças Armadas e pede à população que recolha às suas residências.

QUANDO DESCOBRIU O NOVO ACTO

McDowell

ORA NO MAIS

SO DE 74. NO FILME
DO DE LISBOA!



Anderson

Y MAN!

DE SORTE

MÚSICA de ALAN PRICE

GRUPO D' 18 anos

IMPERIO

ENTREVISTA DE CHABAN-DELMAS

Continuação da pág. 3

A LUTA CONTRA A ALTA DE PREÇOS

É o problema número um. Deve ser empreendida uma acção enérgica; no ponto em que estão as coisas, perante o excesso de inflação, vai ser preciso quebrar com os métodos empregados até ao presente e comprometer-se numa acção mais global e mais voluntarista.

A CANDIDATURA DE ROYER:

Posso dizer-lhe, afirma ele ao seu interlocutor, que lhe pergunta se esta candidatura não é uma maquinação contra si, que Royer é o último homem que se prestaria a uma maquinação, fosse ela qual fosse. Acrescento que a sua candidatura não me atinge a mim somente (...). Tenho a sensação de que ela não é mais incómoda para mim do que para outros.

A AMNISTIA DAS CONTRAVENÇÕES

Creio recordar-me, com efeito, que, quando o presidente Pompidou se instalou no Eliseu, um dos meus primeiros cuidados na qualidade de primeiro-ministro foi justamente o de tomar medidas para a aplicação de uma tal decisão.

O ABORTO:

É um assunto extraordinariamente difícil, porque é, antes do mais, um caso de consciência. É preciso, ao mesmo tempo, afirmar o respeito pela vida e proceder de maneira que nos casos em que, clinicamente, são casos-límites, em suma, casos insuportáveis, perigosos, ou em certos infelizes, se encontre uma solução que tenha na devida conta a mulher e a família. No momento actual não parece ter-se chegado a uma solução inteiramente satisfatória, e não tenho ainda a certeza de que exista uma. Que é preciso fazer qualquer coisa, disso não resta dúvida, e tem de ser feito rapidamente. Será certamente para o próximo chefe de Estado um assunto a tratar sem tratar.

A REDUÇÃO DO MANDATO PRESIDENCIAL

No que me diz respeito, penso que o inconveniente de um mandato de cinco anos é um certo risco de coincidência. E é também aumentar dentro de um dado período o número das eleições. Então, sete anos, diz-se, é demasiado tempo. Sete anos é, com efeito, muito tempo (...). Mas como ninguém sonharia — eu, pelo menos, não — em reduzir o mandato para quatro anos (porque as experiências estrangeiras mostram que quatro anos, não são suficientes...), restam os seis anos. Penso que, por um ano, não é preciso pôr tudo em causa.

O EMBARGO DE FORNECIMENTO DE ARMAS A ISRAEL:

O embargo ao fornecimento de armas já não tem qualquer significado dado que se chegou a uma suspensão das hostilidades.

O SOCIALISMO:

Chaban-Delmas recebe a palavra socialismo? A sua resposta é a seguinte: Há muitas formas de socialismo, burocrático, centralizado, planificador e, finalmente, totalitário até ao socialismo humanista... (...) Tento dar uma resposta entre os projectos actuais de socialismo votados a tornar-se autoritários e os projectos de sociedade liberal nos quais a busca

de justiça não está excluída, mas não passa completamente para o primeiro plano.

A MAIORIA:

Finalmente, Chaban-Delmas, interrogado sobre a maneira como contava reestruturar a maioria depois da eleição, declarou: A passagem de um septanato a qualquer outro período marca uma rutura tal que o problema não deve ser posto a partir das maiorias, por exemplo, de maioria actual ou de uma maioria futura, porque não é perscrutando o Parlamento, determinando nos grupos se é possível obter ou não uma maioria na Assembleia, não é desta maneira que é preciso agir. (...) É todo o povo que

vai, ao levar um homem até ao Eliseu, decidir da orientação a dar à política francesa. Este homem, tornado chefe do Estado, eleito sobre as suas orientações, verá nesse momento quais são aqueles que vêm constituir uma maioria para aplicar aquilo que tiver anunciado. Como o veredicto popular terá sido muito poderoso,

muito claro e será extraordinariamente recente, então, nos grupos da Assembleia e do Senado, os homens políticos não deixarão de ter em conta a vontade do povo para se reunir, provavelmente inflectindo posições que pudessem ter tido até agora. Ver-se-á aparecer uma nova maioria presidencial e será bom que assim seja.

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

SEJA MONITOR DA SUA PROFISSÃO!

Ser Monitor da sua profissão é um modo de transmitir aos outros os seus conhecimentos. O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor nestas especialidades:

- Trolha-Estucador
- Trolha-Ladrilhador
- Cofragens e Armaduras
- Carpintaria da Construção Civil
- Pintura da Construção Civil
- Canalização
- Marcenaria
- Desenho da Construção Civil
- Pedreiros
- Operários da Construção Civil
- Serralharia Civil
- Torneamento
- Carpintaria de Moldes
- Mecânica Auto
- Soldadura Electro-Arc
- Desenho de Máquinas
- Pintura Metalúrgica de Automóveis
- Fresagem
- Ajustagem
- Bate-Chapas
- Ajudante de Motorista Marítimo
- Electricidade B. T.
- Electricidade Auto
- Electrónica
- Escriturário-Dactilógrafo
- Electricidade de Instalações Industriais
- Reparação de Máquinas Agrícolas
- Soldadura a Argon

Informe-se e inscreva-se até ao próximo dia 1 de Maio em qualquer Centro do **SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO** OFERECE-SE Vencimentos iniciais a partir de 6 670\$00 Subsídios diários de 100\$00 durante as provas teóricas e práticas e outras Regalias Sociais



GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA

JOFRAMA

VENDEM TUDO MAIS BARATO

MALHAS LINDA ROUPARIA DE CAMA ATOALHADOS CORTINADOS e DECORAÇÕES e os mais variados artigos de VESTUÁRIO Tudo exposto no estilo SUPERMERCADO para comodidade dos nossos clientes e a preços que são sem dúvida os mais baixos

R. dos Fanqueiros, 226 - 232 — 8 Pisos
(Frente a R. Assunção)
ABERTO das 9.30 às 13 h e das 15 às 19.30

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata
doenças da boca

PORQUE É MEDICINAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 72

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITA-DA N.º 398/73 GTH CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CHARNECA DO LUMIAR - LOTE 2 65 FOGOS DA CATEGORIA I PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA», com a base de licitação de 12 120 080\$00, (Processo n.º 20 74 CP/DSTE).

O depósito provisório é de 363 002\$00 e o definitivo de 5 %, da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11 758, de 19 4 1974.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria ou 1.ª ou 3.ª subcategoria da 1.ª Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Abril de 1974.

O Presidente Antonio Jorge da Silva Schastião.

Agradecimento

Eng.º José Manuel Socorro Domingues

Sua mulher, mãe, irmã, sobrinho, tios, sogros e cunhados agradecem aos colegas da Setenave e a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pela sua saúde e até ao fim o acompanharam.

DIÁRIO NACIONAL

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Por ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Não há países ricos com uma agricultura pobre. E não há nos nossos dias uma agricultura rica sem meios técnicos e homens preparados para os tempos que correm. Esta a posição do deputado Jorge Proença, defendida em S. Bento durante a discussão do aviso prévio sobre formação profissional agrícola, efectivado pelo eng. Magro dos Reis.

Ontem, de resto, foi um dia de trabalho parlamentar intenso. No plenário estiveram presentes 114 deputados, muitos dos quais se reuniram depois com o ministro da Agricultura e Comércio, dr. Mota Campos, para apreciarem, no âmbito das três comissões encarregadas de o fazer, a proposta de lei de protecção e defesa do consumidor.

OUTRA IMAGEM

O aviso prévio sobre formação profissional agrícola já leva dois dias na agenda de trabalhos, e continuará hoje.

Ontem, além do deputado Jorge Proença (Guarda), falaram da formação agrícola os seus colegas Pereira do Nascimento, Castro Saraiva, Carvalho Conceição e Almeida Santos. A necessidade da formação profissional extra-escolar para os nossos homens do campo e de um ensino que englobe a necessária preparação técnica aliada a uma formação intelectual e humana actualizante, foram posições defendidas por toda a gente. É ponto incontroverso que se impõem novos caminhos para a agricultura, que o dimensionamento das explorações e o recurso à agricultura de grupo

e outras formas de associativismo são indispensáveis, que é preciso pôr a imaginação e o dinamismo ao serviço de uma campanha que vença imobilismos e individualismos considerados atávicos dos meios rurais. E, além de tudo isto, será necessário melhorar as remunerações para atrair o interesse dos jovens, é preciso garantir trabalho aos quadros técnicos formados, criar condições sociais e comunitárias para tornar viável a vida no campo e desentusiasmar a emigração. Saber fazer coisas, manejar máquinas, utilizar técnicas, concretizar actividades, eis o caminho do pragmatismo agrícola e das realidades por que todos anseiam — disse Jorge de Proença. Se achamos que a imagem do homem do campo, inicialmente traçada, se encontra já ultrapassada e não corresponde à realidade do nosso tempo, figuremo-lo sentado no tractor ou na moto-cultivadora, em movimento incessante de valém, devorando hectares, olhos distantes, alimentando a sua fé e esperança, na mistura do ruído e do fumo que cansam os seus nervos e o seu corpo, em jornada longa de trabalho, dia após dia. Evidentemente que esta imagem diz respeito a uma certa agricultura. Resta a outra, não menos importante. É preciso pôr a imaginação, de facto, a trabalhar para se conseguir o equilíbrio.

Registe-se, ainda, o novo pedido de escolas agrícolas secundárias para o distrito de Braga, com aptidões polivalentes para uma agricultura moderna. Pediu-as o deputado Carvalho Conceição.

CRÍTICAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Antes da ordem do dia, o deputado portuense Ferreira da Silva fez severas críticas ao Mi-

Não há países ricos com uma agricultura pobre

nistério da Educação Nacional, a propósito, entre outras coisas, do problema dos exames na Faculdade de Ciências do Porto. A falta de cumprimento de muitas das mais elementares normas dos direitos dum cidadão, por parte do Ministério da Educação Nacional é, quanto a mim, uma das causas que estão na base do espírito de revolta dum parte da população académica que não pode admitir, e muito bem, actos de injustiça pedagógico-social que afecte a sua formação como homens dum sociedade de que todos fazemos parte — afirmou. Como exemplo, destacou o caso da não recondução de dois assistentes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, acto esse baseado em lei que fixa o prazo de doutoramento. Ora, em face dessa «atitude legalista», ficaram sem aulas cerca de 240 alunos, a quem não foram ministrados os conhecimentos considerados necessários à sua formação de futuros engenheiros e cujo exame foi feito tendo em consideração essa falta de conhecimentos. Outros exemplos, como o do ponto de Filosofia que motivou, no ensino liceal, um número catastrófico de reprovações, por ultrapassar o programa dado, foram referidos pelo orador como conduta negativa dos serviços do M. E. N.

OUTROS ORADORES

Também no período antes da ordem do dia, o deputado setubalense Constantino Goes, congratulou-se com a próxima entrada em funcionamento dos modernos «ferry-boats» que ligarão as duas margens do Sado, mas lembrou que mais importante do que isso seria resolver o problema das ligações fluviais entre Lisboa e as vilas do Montijo e Alcochete, que carecem de barcos em condições e de número suficiente de carreiras.

Por sua vez, João Manuel Alves alertou a Câmara contra os

malefícios resultantes de uma parece-que-projectada extinção do ramal do Dão, única via férrea que actualmente liga a cidade de Viseu com o resto do país.

E Manuel Freire pediu maior compreensão das autoridades alfandegárias para o pequeno comércio turístico na raia de Espanha, alvitrando ainda medidas policiais mais severas contra os ladrões de automóveis e os tarados sexuais que começam a atentar contra crianças de tenra idade, em número de casos que começa a tornar-se assustador.

SINDICATO DOS SEGUROS DO PORTO

PORTO, 25 — O Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito do Porto, efectua amanhã, às 21 e 30, na sua sede, à Rua do Breyner, 259-1.º, uma sessão de cinema em que serão projectados os filmes: «Sinfonia da Primavera», «Ensaio», «Vidas de Gentes» e «Domingo... Domingo».

Aquela sessão tem a colaboração da secção de cinema amadora do Cineclub do Porto.

SESSÃO DO CINECLUBE IMAGEM

O Cineclub Imagem exhibe esta tarde para os seus sócios, no Jardim Cinema, pelas 18 e 40, o filme de Richard Brooks «Os Profissionais».

Entretanto, à noite, na sede — Rua D. João V, 26-3.º Dt.º — realiza-se um colóquio subordinado ao tema «O que é uma cinematoteca?», o qual será orientado por Manuel Pina.

«AM-3»

Dispositivo electromecânico que agregado ao «Telefone» permite marcar automaticamente as «LIGAÇÕES» de uso mais frequente, bastando deslizar o «INDICADOR» para o «NÚMERO» pretendido, e, levantando o auscultador, logo depois de ouvir o «Sinal de Marcar», fazendo uma ligeira compressão da «Tecla Barra» imediatamente se obtém a chamada.

De linhas modernas, com fácil e cómodo manejo, o «AM-3» tem a capacidade de 40 MEMÓRIAS TELEFÓNICAS, que podem ser constituídas de «números» compostos até 16 algarismos, estando aprovado pelos «TLP» e «CTT», o que comprova a sua qualidade e categoria, sinónimo da mais avançada técnica.

PRINCIPAIS VANTAGENS DO «AM-3»:

Dispensa o incómodo de fazer «a ligação dos números» para se conseguir a chamada e evita os frequentes erros de ligação, que além da perda de tempo motivam prejuízo (rapidamente nessa economia se reembolsa o investimento feito).

Facilita a repetição da chamada quando o «número desejado» estiver falando. Sempre que se pretenda pode facilmente ser modificada a «programação dos números de memória». Pode estar ligado a PBX ou a central interna e actua para toda a Rede Automatizada.

ESCLARECIMENTO: Quando da apresentação, em 8 de Abril, no Hotel Sheraton, de alguns Aparelhos de Telecomunicações entre os quais o «AM-3» e o «TELEFONE DE TECLADO», as notícias do acontecimento não foram bem elucidativas, pelo que se informa:

O «AM-3» é vendido a quem o pretenda adquirir. O «TELEFONE DE TECLADO» que tanto interesse está despertando, quando for lançado em Portugal será na modalidade de «Aluguer» (pelas respectivas Empresas, se entende). Entretanto e para conveniente estudo do assunto, é de principal interesse que por escrito nos informe quem o referido pretender.

De harmonia com a «Cláusula 4.ª» do Contrato de Aluguer do Telefone» (que se pode observar na lista) é proibido mexer nos elementos do telefone (o que só pode ser feito pelos funcionários das Empresas). Por tal razão não se podem fazer «demonstrações» do «AM-3» em casa do Cliente, podendo o mesmo ser observado em funcionamento no nosso escritório, aonde em exposição também se encontra o «TELEFONE DE TECLADO».

O «AM-3» tem o custo de 9000\$00+630\$00 (I.T.).

Estamos interessados em ter AGENTES em todo o País.

Representação exclusiva das:

ORGANIZAÇÕES IMPÉRIO
Tel.: 327875
P. Restauradores, 53-5.º
LISBOA

Curiosaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

EMELLI

RUA DE S.ª JUSTA,
97-99
TEL 327210
LISBOA

CANDEEIROS
SUECOS

— EM EXPOSIÇÃO —

COS a pobre

alefícios resultantes de uma
rece-que-projectada extinção
ramal do Dão, única via
rea que actualmente liga a
dade de Viseu com o resto do

E Manuel Freire pediu maior
compreensão das autoridades at-
ndegárias para o pequeno co-
ércio turístico na raia de Espa-
na, alvirando ainda medidas
oficiais mais severas contra os
drões de automóveis e os tارا-
os sexuais que começam a
entar contra crianças de tenra
ade, em número de casos que
omeça a tornar-se assustador.

SESSÃO DO CINECLUBE IMAGEM

O Cineclub Imagem exhibe
ta tarde para os seus sócios,
o Jardim Cinema, pelas 18 e
0, o filme de Richard Brooks
Os Profissionais».

Entretanto, à noite, na sede
Rua D. João V, 26-3.º Dt.º
realiza-se um colóquio su-
ordinado ao tema «O que é
na cinemateca?», o qual será
cientado por Manuel Pina.

»

» permite marcar auto-
bastando deslizar o «IN-
do o auscultador, logo
ra compressão da «Tecla

AM-3» tem a capacidade
nstituídas de «numeros»
«TLP» e «CTT», o que
eis avançada técnica.

» para se conseguir a
além da perda de tempo
embolsa o investimento

» desejado» estiver falando.
ada a «programação dos
central interna e actua

» de Abril, no Hotel Shera-
os quais o «AM-3» e o
imento não foram bem

» TELEFONE DE TECLADO»
ado em Portugal será na
se entende). Entretanto
interesse que por escrito

» do Telefone» (que se
os do telefone (o que só
tal razão não se podem
podendo o mesmo ser
le em exposição também

is.



Em 25 de Abril de 1874 nasceu em Bolonha, de pai italiano e mãe irlandesa, Guglielmo Marconi. Dez anos mais tarde, James Clerk Maxwell apresentava na Royal Society de Londres um trabalho intitulado «A Dynamical Theory of the Electromagnetic Field», onde, em forma definitiva, tinha desenvolvido as suas ideias sintetizadas nas famosas «Equações de Maxwell do Campo Electromagnético», equações que levaram o grande físico Boltzmann a dizer que, de tão maravilhosas, com certeza tinham sido ditadas directamente a Maxwell por Deus... Há tempos, discutia-se das vantagens e dos inconvenientes dos trabalhos científicos realizados em grupo, quando um dos circunstantes perguntou: podem citar-me um exemplo convincente de uma teoria científica a que se não podesse chegar mais rapidamente por um trabalho de grupo? Imediatamente, um, respondeu: a teoria de Maxwell do campo electromagnético... E tão evidente pareceu a todos o exemplo que ninguém levantou quaisquer objecções.

Já antes da apresentação do trabalho citado, Maxwell tinha concluído, dos seus trabalhos, que a propagação das perturbações eléctricas se assemelha à da propagação da luz e tinha escrito: «Dificilmente podemos evitar a inferência de que a luz consiste nas ondulações transversais do mesmo meio que é a causa dos fenómenos eléctricos e magnéticos».

Resultados de várias experiências realizadas após a publicação destas ideias, tendiam a apoiar a teoria de Maxwell. Em 1882, George F. Fitzgerald escrevia em um comentário a esta teoria: «parece altamente provável que a energia de correntes eléctricas variáveis é, em parte, irradiada para o espaço, assim, perdida por nós». No ano seguinte, o mesmo Fitzgerald descreveu métodos pelos quais esta energia radiante poderia ser produzida. O sistema veio a ser conhecido com o nome de «oscilador magnético» que podemos considerar como um precursor próximo dos sistemas posteriormente utilizados para gerar ondas electromagnéticas.

O tempo estava maduro para a verificação experimental da existência de ondas electromagnéticas propagando-se no espaço com a velocidade da luz.

Em 1884 a teoria de Maxwell foi estabelecida de forma diferente por um jovem físico alemão Heinrich Hertz. Hertz sentiu acordada a sua vocação para a ciência quando estudava engenharia como parte do curso de arquitectura. O grande Helmholtz reconhece-lhe qualidades extraordinárias e escolhe-o para assistente. Em 1885, com 28 anos apenas, é já professor de Física em Karlsruhe e, definitivamente começa a interessar-se pela verificação experimental das equações de Maxwell.

Em 1887, Hertz observa que saltava uma pequena faísca no espaço entre dois pontos de um «detector» formado por um arame e dobrado segundo uma curva não completamente fechada, quando saltava uma faísca em um outro circuito interrompido ligado ao secundário de uma bobina de indução como a bobina de Rumkorf. Seriam, portanto, as ondas electromagnéticas geradas quando saltava a faísca na bobina de indução que se propagariam no espaço e que seriam detectadas na forma que indicámos.

Ao mesmo tempo, outros grupos estavam já próximos do êxito e importa citar o caso de David Edward Hughes que, sete anos antes de Hertz, tinha mostrado que os sinais originados em um gerador de faíscas poderiam ser detectados à distância de mais de 400 metros, usando como detector um contacto microfónico. Apesar de em 1879 e 1880 ele ter demonstrado esse efeito que ele correctamente

interpretava como transmissão a distância de sinais por ondas eléctricas no ar, perante reconhecidas autoridades como o presidente da Sociedade Real, de Georges Stokes e do engenheiro principal dos Correios britânicos William Preece, o facto é que não acreditaram na interpretação de Hughes que, desanimado, só publicou os resultados das suas experiências depois de Hertz. Assim, as ondas conhecidas hoje como hertzianas poderiam ter sido legitimamente conhecidas como ondas hughesianas.

Em 1888, Hertz mostra convincentemente que estas ondas eléctricas são efectivamente semelhantes à luz, como previsto por Maxwell e aliando as qualidades de teórico à de experimentador consolida a teoria maxwelliana, desenvolvendo-a e fundamentando-a.

Heinrich Hertz morre em 1894, apenas com 37 anos. A notícia da sua morte é publicada em todo o mundo com referências aos seus trabalhos mais importantes e chega às mãos do jovem Marconi.

ENTRA MARCONI

Tinha então Marconi 20 anos de idade. «Menino de sua mãe» era uma rapaz tímido que nunca venceria completamente em público essa timidez. Não tinha qualquer educação formal sendo um pianista muito talentoso. Desde muito jovem que sonhava ser um grande inventor e por isso se interessara em estudar, de forma pouco sistemática a Física, em particular a Electricidade. As notícias que lhe chegavam de que Hertz tinha demonstrado experimentalmente a existência de ondas electromagnéticas que se propagavam como a luz no ar, atinge-o chocantemente. Como haveria de escrever mais tarde:

«Pareceu-me que se se pudessem aumentar a radiação, desenvolvê-la e controlá-la, seria possível enviar sinais através do espaço percorrendo distâncias consideráveis». E, logo a seguir, faz um comentário que todos os dias se repete em todos os laboratórios de investigação de todo o mundo, comentário que justifica tantas coisas mais gloriosas do mundo da ciência, e explica outras menos recomendáveis:

«A minha preocupação era de que a ideia sendo tão elemental, tão simples na sua lógica, achava difícil acreditar que ninguém tivesse pensado em pô-la em prática. Deve haver, pensava, cientistas mais experimentados que seguiram a mesma linha de pensamento e chegaram às mesmas conclusões. Logo de princípio a ideia pareceu-me tão real para mim que não percebia que, para outros, a teoria parecia mesmo fantástica»

A verdade é que muitos esta-

Por ANTÔNIO
M. BAPTISTA

vam pensando no problema. Vimos já a pouca sorte de Hughes. O célebre físico Oliver Lodge também se dava conta da importância do assunto, assim como, entre outros, Popoff na Rússia e Branly em França. O que importa salientar aqui neste ponto é que Marconi vence a corrida da telegrafia «sem fios» pela sua dedicação e persistência, na fidelidade a uma visão de que nunca mais se afasta. Neste sentido, foram injustos os que, quando o êxito o bafejou merecidamente, proclamaram que ele não era o verdadeiro inventor da transmissão sem fios.

Oliver Lodge, no entanto, com a sua enorme autoridade, situa o problema como deve ser. Escreveu ele em 1925:

Deixem-me dizer antes de mais, que, para evitar qualquer mal-entendido, que sem a energia, a habilidade, a iniciativa do Signor Marconi, o que se chama agora «sem fios», não teria sido, estabelecido comercialmente, não teria coberto a Terra com as suas estações de rádio, e não teria excitado, como o faz, a imaginação do público».

Logo imediatamente ao seu conhecimento dos resultados de Hertz inicia Marconi uma série de experiências e, se é certo que não contribuiu fundamentalmente para o avanço da ciência física fundamental, sem dúvida que são consideráveis as suas contribuições para o avanço da tecnologia, em particular em novos tipos de antenas e de geradores de sinais cada vez mais eficazes e potentes.

Começa as experiências na Viva Griffone onde vivia e, pouco a pouco, vai dominando a técnica da emissão e recepção de sinais: primeiro de uma ponta a outra de uma sala com doze metros de comprimento; depois consegue, sem fios, fazer tocar uma campainha dois andares abaixo da sala que tinha transformado em laboratório (é nesta altura que o pai, geralmente alheado dos interesses do filho, lhe oferece 5 mil liras para os seus trabalhos); em seguida passa à experiência em campo aberto, auxiliado pelo seu irmão Alfonso, e a emissão e recepção de sinais é feita de colina a colina. Em Setembro de 1895, Marconi tem já um aparelho que vai patentear e oferecer ao Governo italiano que não se mostra interessado. «Vamos para Inglaterra» aconselha-o a mãe, que sempre estimulou o filho.

Ao entrar na Inglaterra com o seu aparelho os (como dizer) escrupulosos funcionários da alfândega desmancham o aparelho e, depois, quando o procuram montar verificam que sobram peças e fios...

Em 1896, consegue finalmente uma patente — a primeira sobre telegrafia sem fios. Consegue interessar o engenheiro William Preece dos Correios, aquele perante o qual o infeliz Hughes tinha mostrado a existência das ondas hertzianas, antes de Hertz. Realiza então uma série de demonstrações e consegue interessar oficiais do Exército e da Marinha, em particular quando consegue estabelecer comunicação através do canal de Bristol, em 1897, mostrando que os sinais se poderiam propa-

gar sobre a água atravessando uma distância superior a 12 quilómetros. A sua fama cresce principalmente a partir de agora. O Governo italiano reconsidera e em Itália, em Spezia,

consegue estabelecer comunicações com navios a mais de 21 quilómetros da costa. Regressa a Inglaterra e funda a Wireless Telegraph and Signal Company (hoje a Companhia que tem o seu nome). Tão bom administrador se mostra que até deixa a outros mais capazes os cuidados da administração, e concentra-se no aperfeiçoamento técnico dos seus sistemas.

Continua a realizar avanços tecnológicos importantes como o da sintonização entre o transmissor e o receptor dos sinais evitando-se assim o problema da «interferência» pois que se poderiam captar sinais emitidos apenas em um dado comprimento de onda com exclusão de outros portanto. Estabelece a comunicação através do Canal da Mancha e, pouco depois, cria um serviço de comentários desportivos por telegrafia sem fios, realizando a reportagem para o jornal «Dublin Express» de uma famosa corrida de «yachtes» em Kingston, seguindo a regata a bordo de uma embarcação. O acontecimento causou a sensação que se imagina, tal que a rainha Victória ordena que estabeleça uma comunicação sem fios entre a sua casa da ilha de Wright, Osborne House, e o «yacht» do príncipe de Gales a bordo do qual este participava nas corridas de Cowes. E aqui que se dá aquele episódio famoso entre as cortesias. Aconteceu que a rainha Victória passeava no jardim quando Marconi, laboriosamente, erguia um mastro para montagem das antenas. Marconi, ao ver a rainha, cumprimentou-a respeitosamente infringindo a regra da etiqueta de que são os reis quem cumprimentam primeiro (se estão para isso, claro está). A rainha, altivamente, perante aquela falta de respeito, nem se dignou olhar para Marconi. Este, ofendido, imediatamente, recusa continuar o trabalho. A rainha, informada do facto, respondeu impacientemente: «Sim?... Pois arranjam outro electricista...»

Tiveram os hábeis cortesãos que explicar à rainha que o signor Marconi não era um electricista vulgar mas um grande inventor, etc., etc. Sua majestade graciosamente, então, convidou Marconi para almoçar o que este simpaticamente aceitou e o incidente ficou sanado da melhor maneira como vêem.

A «EXPERIÊNCIA» IMPOSSÍVEL

F)Bm Março de 1899 um barco alemão colidiu com o farol de East Goodwin e, pela primeira vez, o pedido de socorro veio pela telegrafia sem fios sendo respondido. Recorde-se que quando em 1912 MM. Marconi visitou Lisboa, recebeu a medalha de ouro do Instituto de Socorros a Náufragos.

A reputação de Marconi não cessa de crescer e de brincadeira diz-se: «não tarde que envie mensagens através do Atlântico». Depois de uma visita aos Estados Unidos é exactamente a esse projecto que Marconi se vai dedicar com a tenacidade habitual. Quando os cientistas sabem deste projecto logo anunciavam o seu certo fracasso. Com

feito, não são as ondas electromagnéticas semelhantes em tudo à luz? Não se propaga esta em linha recta? Assim, devido à curvatura da Terra, os sinais luminosos nunca poderão atravessar o Atlântico de um ponto a outro na superfície da Terra. Mas Marconi continua e vai gastar no projecto a soma considerável de 50 mil libras. Constrói um transmissor gigantesco, cem vezes mais poderoso do que qualquer outro usado até então e instala-o na Cornualha. Em 27 de Novembro de 1901 parte para a Terra Nova, a 3600 km de distância, e instala o receptor em São João, em um hospital abandonado, no cimo de uma colina com 150 metros de altitude de que, estranhamente, era conhecida com o nome de Colina do Sinal. Em Cape Cod, nos Estados Unidos, instala igualmente uma estação emissora análoga à da Cornualha. O objectivo era estabelecer comunicações nos dois sentidos. Mas Marconi estava ansioso para provar o seu ponto de vista e instala-se em São João. Em vez de mastros utiliza papagaios para levantar as suas antenas. Dá instruções para que, a partir de 11 de Dezembro transmitam da Cornualha a letra S em Morse a intervalos frequentes. No primeiro dia não consegue captar nenhum sinal. No segundo dia, 12 de Dezembro, o temporal forte derruba um dos papagaios que tem de ser substituído mas, à tarde, quando já pensava que a experiência tinha fracassado, Marconi consegue ouvir com os seus auscultadores o sinal ansiosamente esperado: «... ..»

Por estas e outras é que Arthur Clark aconselhou os jovens inventores: «se um cientista veterano vos disser que qualquer coisa é possível é prudente

acreditar no que diz; se, porém ele vos disser que algo é impossível, é muitas vezes conveniente ignorar o seu conselho...»

Efectivamente, de acordo com o parecer razoável da comunidade científica a experiência deveria falhar. Milagre? Claro que não. O que aconteceu foi que as ondas electromagnéticas se podem reflectir em uma camada condutora formada na parte superior da atmosfera, possivelmente por acção da luz ultravioleta do Sol a chamada «camada de Heaviside ou camada de Heaviside-Appleton». Desta forma, os raios enviados de um ponto da superfície da Terra e reflectidos nesta camada, podem atingir um outro ponto, apesar da curvatura da Terra e, assim, se explica o êxito de Marconi, o êxito de uma ignorância atrevida mercedamente recompensada.

Marconi torna-se em uma figura lendária. E feito marquês pelo rei de Itália e recebe em 1909 o Prémio Nobel da Física, o que parece exagerado quase tanto como ser chamado um simples «electricista». É interessante notar que Marconi nunca se interessou pela telefonia sem fios tão orientado estava para a telegrafia sem fios. Nisto se encontram paralelos na história da tecnologia com a atitude de Watt e Boulton que consideravam a ideia de uma locomotiva a vapor como sintoma de uma doença mental; de Edison que considerava um disparate o uso da corrente alterna ou de Baird, um dos pioneiros da televisão e que em 1925 tenta interessar, sem êxito, a Companhia Marconi por esse assunto, e que tão pouco viu qualquer interesse no osciloscópio de raios catódicos que todos conhecemos sob a forma dos nossos aparelhos de televisão...



Marconi fotografado aos 21 anos quando efectuava uma experiência de longa série que levou à descoberta de um sistema prático de telegrafia sem fios.

FRANÇA

Giscard mais à frente de Chaban na "guerra" a Mitterrand

PARIS, 25 — (R) — O ministro das Finanças, Giscard d'Estaing, distanciou-se mais um ponto à frente do seu rival gaullista Jacques Chaban-Delmas na corrida presidencial francesa, melhorando mais ainda as suas perspectivas de derrotar-se com o candidato da Esquerda Unida, François Mitterrand, no escrutínio decisivo de 19 de Maio.

Os dados obtidos por uma sondagem publicada pelo vespertino France Soir, mostram Mitterrand ligeiramente vacilante, com apenas 41 por cento dos votos na primeira fase das eleições, em 5 de Maio, o que,

no entanto, lhe assegura um dos dois lugares no confronto final.

Apesar da sua batalha para recuperar o terreno perdido, Chaban-Delmas mantém-se estável, com 23 por cento, ao passo que Giscard d'Estaing avança mais um ponto, obtendo 26 por cento.

Enquanto os três principais contendores prosseguem activamente a sua campanha, a sondagem efectuada pela IFOP revela que o gaullista marginal Jean Royer melhora a sua posição, com seis por cento de apoio.

No último inquérito da IFOP, divulgado na segunda-fei-

ra, Mitterrand apresentava-se com 43 por cento, Giscard com 25 por cento, Chaban com 23 por cento e Royer, o cruzado dos pequenos comerciantes e artesãos, cinco por cento.

O CONFORTO DE CHABAN

O único conforto de Chaban-Delmas pode retirar das percentagens é o facto de contradizerem os indícios de uma desastrosa baixa de popularidade prognosticada numa sondagem publicada no quotidiano das direitas «L'Aurore».

O jornal atribuiu apenas 19 por cento dos votos ao candidato da UDR no primeiro es-

crutínio, apesar do apoio que lhe dispensa o Partido Governamental.

Contudo, os resultados da sondagem da IFOP contêm outras notícias de mau augúrio para o «maire» de Bordéus. Revela, pela primeira vez, que o público pensa que tem menos probabilidades de derrotar Mitterrand na volta final das eleições do que o ministro das Finanças.

As pessoas interrogadas acham que Giscard d'Estaing venceria o candidato das esquerdas por 42 por cento contra 37, ao passo que consideram que Chaban-Delmas não obteria mais do que 41 por cento contra 40.

Os números ameaçam minar um dos temas centrais da campanha eleitoral do antigo primeiro-ministro — a sua afirmação de que é o único candidato da maioria governamental capaz de neutralizar o perigo encarnado por Mitterrand que representa uma frente unida de socialistas, comunistas e radicais da esquerda.

Chaban-Delmas percorreu ontem as cidades principais da Normandia, enquanto o «leader» dos republicanos independentes visitava a província da Bretanha.

Por seu turno, Mitterrand prossegue a sua triunfal viagem pela França Oriental, depois do comício monstro que atraiu a Lyon cerca de 17 000 pessoas de longe a sessão mais espectacular registada até agora nesta campanha.

MARCHAIS COM MITTERRAND

Cortês, mas de uma ironia cáustica e altamente seguro de si, o candidato da esquerda encaminha-se serenamente para o ponto culminante da sua campanha, um grande comício conjunto que se realiza hoje em Paris, com a intervenção do dirigente do Partido Comunista, Georges Marchais.

Os peritos políticos calculam que Mitterrand deve obter 46 por cento dos votos no primeiro escrutínio para poder apresentar-se na volta final com sólidas perspectivas de triunfo. Explicam que com essa percentagem preliminar pode esperar conseguir votos suficientes à custa dos candidatos eliminados na primeira fase para reunir a maioria absoluta no segundo turno, que é de mais de 50 por cento da totalidade dos sufrágios.

Contudo, a classificação mais alta que lhe foi atribuída em todas as sondagens efectuadas até agora é de 44 por cento.

ARSENAL MÓVEL

PARMA, 25 — (R) — Gaetano Gruzza, de 35 anos, um pedreiro desta cidade italiana, colecionava armas, mas a mulher não gostava de as ter em casa. Devido a isso, transformou o seu pequeno carro Fiat num arsenal móvel.

A Polícia de Trânsito, que fez parar Gruzza quando ele seguia para o trabalho, encontrou a mala do automóvel cheia com uma metralhadora ligeira, dez revólveres, oito carabinas e caixas de munições.

Gruzza explicou ao tribunal que a mulher não gostava de armas e foi condenado, com a pena suspensa, a seis meses de cadeia pela posse ilegal e transporte de armas de fogo.

ÁUSTRIA

ELEIÇÕES EM JUNHO

VIENA, 25 — (R) — O Governo austríaco anunciou que serão realizadas eleições presidenciais no dia 23 de Junho a fim de ser escolhido um sucessor para o falecido Franz Jonas.

A decisão foi tomada numa reunião extraordinária do gabinete que se efectuou menos de 12 horas depois do falecimento do chefe do Estado austríaco, com 74 anos, mais uma vítima do cancro.

As eleições serão consideradas pelo Partido Socialista no poder como um teste de popularidade e poderão fazer com que o Governo venha a convocar eleições gerais no fim do ano corrente, ou seja um ano antes do seu mandato de gerência política no país.

Franz Jonas foi o quarto presidente da República austríaca estabelecida em 1945 depois da Segunda Guerra Mundial. Eleito para um primeiro mandato em 1965, Jonas foi reconduzido no cargo e encontrava-se agora a meio caminho do seu segundo mandato de seis anos. E de notar que desde 1945 a Áustria só tem tido presidentes socialistas.

O chanceler da República austríaca, dr. Bruno Kreisky, tomou posse do cargo de presi-

dente interino após Franz Jonas ter morrido, numa clínica de Viena, onde estava hospitalizado há cinco semanas.

Embora não tivesse sido publicada nenhuma declaração a respeito da sua doença, círculos políticos afirmam que o presidente sucumbiu a uma dolorosa forma de cancro.

O dr. Bruno Kreisky frisou que o presidente estava consciente da gravidade da doença que o afectava desde o Verão passado, altura em que se disse que Franz Jonas sofria de uma doença articular num joelho. O presidente insistiu sempre em manter secreta a gravidade do seu estado, pedindo para que fossem feitos arranjos constitucionais de modo a substituí-lo nas suas funções somente quando a doença se estivesse espalhando para todo o seu corpo e ele não pudesse assinar documentos do Estado.

O Governo declarou cinco dias de luto nacional e ordenou que as bandeiras austríacas fossem colocadas a meia haste. Os teatros pertencentes ao Estado encerraram as suas portas e os futebolistas empenhados em jogos do campeonato austríaco apresentaram-se em campo com braçadeiras negras.

De tipógrafo a presidente

QUEM ERA FRANZ JONAS

VIENA, 25 — (R) — Franz Josef (Francisco José) Jonas, baptizado com o nome do mais famoso imperador austríaco, ergueu-se desde um ambiente humilde, através das fileiras do Partido Socialista e de vários cargos governamentais desempenhados, até ao mais alto cargo do seu país — presidente da República da Áustria.

Franz Josef Jonas, tinha 74 anos e foi eleito presidente pela primeira vez em 1965, depois de ter sido presidente do Município de Viena.

O seu estilo era formal e reservado, mas ele conquistou uma genuína popularidade entre o povo austríaco pela sua modéstia e pelo forte sentido que tinha dos seus deveres.

Como chefe do Estado, Franz Jonas tinha o seu gabinete instalado em aposentos formais do Palácio Hofburg, antigo palácio dos imperadores austríacos da família Habsburgo, situado no centro de Viena.

O seu segundo mandato como presidente iniciou-se em 1971, altura em que obteve uma vitória decisiva sobre o candidato do Partido Popular dr. Kurt Waldheim, antigo ministro dos Estrangeiros austríaco e presentemente secretário-geral das Nações Unidas.

Não obstante ter adoecido a meio do seu segundo mandato, Franz Jonas manifestou sempre profundo interesse nos assuntos do Governo e continuou a assinar documentos de Estado e a receber ministros, mesmo na clínica.

Franz Josef Jonas nasceu em Viena no dia 4 de Outubro de 1899, sendo o oitavo filho de um trabalhador indifferenciado.

Jonas ingressou numa tipografia como aprendiz, mas em 1917, nos últimos dias do império austro-húngaro dos Habsburgos, foi chamado a prestar serviço militar e combateu durante a Grande Guerra nas frentes italiana e russa.

Findo o pesadelo da hecatombe da Primeira Grande Guerra, Jonas passou a trabalhar como tipógrafo e tornou-se ao mesmo tempo um socialista convicto e um lutador pelos direitos do operariado através dos Sindicatos, prosseguindo ao mesmo tempo os seus estudos.

No centro profissional operário de Viena, que servia como instituição educacional para os trabalhadores, Franz Jonas teve como professor três homens que também foram presidentes socialistas da Áustria depois da Segunda Guerra Mundial — dr. Karl Renner, dr. Adolf Schaefer e Theodore Koerner.

Foi funcionário do Partido Socialista de 1932 a 1934, ano em que o Partido foi colocado à margem das leis pelo Governo das direitas, muito aparentado com o fascismo, que geria a Áustria nessa altura.

Em 1935 foi preso, juntamente com muitos outros socialistas, e acusado de alta traição pelas suas actividades políticas, mas mais tarde foi absolvido.

Durante a Segunda Guerra Mundial trabalhou numa fábrica de máquinas e depois de 1945 iniciou a sua carreira como funcionário municipal na área de Viena. Teve a seu cargo projectos de habitação e desempenhou um papel de vulto na recuperação da capital austríaca arruinada pela guerra.

Eleições

(pouca con

JOANESBURGO, 25 — (R) — O eleitorado branco da África do Sul acorreu às urnas para votar nas eleições gerais após a certeza de mais uma vitória do Partido Nacionalista, no poder.

Contudo, em algumas zonas rurais, atribuiu-se à chuva pouca afluência registada da hora do almoço. Em várias áreas urbanas apenas 30 por cento dos eleitores recenseados tinham votado esta manhã.

Em virtude da posição seguida do Governo, durante a campanha eleitoral, o interesse concentrou-se nos partidos opositores e em especial no aceduo entre o Partido Unico e o Partido Progressista.

Na Assembleia Democrática, o Partido Nacionalista

COMER

BRASILIA, 25 — (F.P.) — Ao convidar ao Brasil uma missão comercial chinesa, o Governo brasileiro deu um novo passo para o estabelecimento de relações diplomáticas com Pequim, pensam os observadores em Brasília.

A missão chinesa — cuja vinda, daqui a três meses, foi confirmada pelo chefe da diplomacia brasileira, Azeredo da Silveira — incluirá um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China Popular.

Esta visita, nota-se, segue-se à que efectuou a Pequim, a semana passada uma missão comercial brasileira, igualmente acompanhada por um representante

WAL

DA SESS

NAÇÕES UNIDAS, 25 — (Por Bruce W. Munn, da UPI, exclusivo da ANI em Portugal)

O secretário-geral Kurt Waldheim declarou que o destino de milhões de pessoas dentro dos próximos meses pode depender do que se estabelecer na sessão especial da Assembleia Geral sobre matérias-primas e preços.

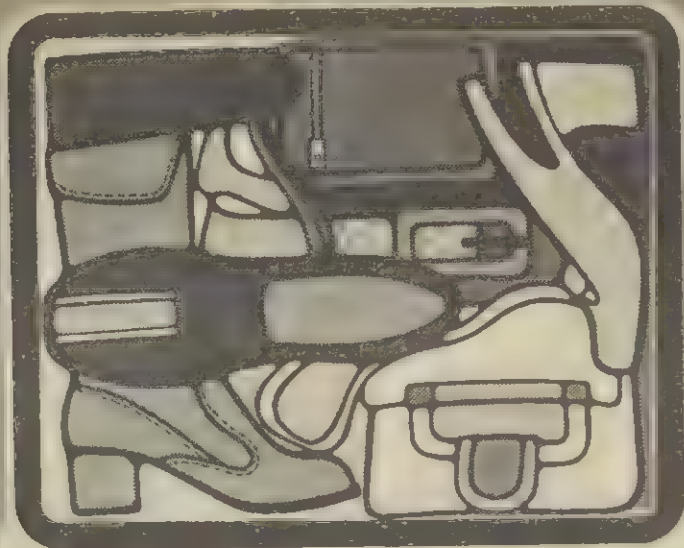
Waldheim efectuou esse comunicado na conclusão do debate geral sobre a situação económica mundial, que durou uma semana. A sessão especial começou no passado dia 9 e deve terminar na próxima segunda-feira.

QUATRO INGL

LONDRES, 25 (FP) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, triunfou contra o seu colega Michael Foot, ministro do Emprego, no primeiro alito importante no seio da nova administração trabalhista. Trata-se do fornecimento de navios de guerra ao Chile.

Michael Foot, que se encontrava frente da esquerda, deplorou a venda de navios de guerra. Era preciso rever a decisão dis-

Novo desafio à Exportação Portuguesa!



Semana Internacional do Couro em Paris

de 7 a 10 de Setembro

Atenção! Exportadores de Calçado! Está a ser organizada a representação nacional neste famoso salão especializado! O êxito obtido em 1973 faz prever, este ano, mais de 1.500 expositores, 60% dos quais estrangeiros!

Em 35.000 m², 45 países participantes! Esta é a grande oportunidade do apreciado calçado português reafirmar a sua posição perante os 55.000 visitantes profissionais! Uma semana plena de solicitações e negócio!



Inscreva-se já — Até 15 de Maio

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101 — Telf. 77 77 72 - 77 77 68 — Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq. — Telf. 380 21 — Porto

M JUNHO

dente interino após Franz Jonas ter morrido, numa clínica de Viena, onde estava hospitalizado há cinco semanas.

Embora não tivesse sido publicada nenhuma declaração a respeito da sua doença, círculos políticos afirmam que o presidente sucumbiu a uma dolorosa forma de cancro.

O dr. Bruno Kreisky frisou que o presidente estava consciente da gravidade da doença que o afectava desde o Verão passado, altura em que se disse que Franz Jonas sofria de uma doença articular num joelho. O presidente insistiu sempre em manter secreta a gravidade do seu estado, pedindo para que fossem feitos arranjos constitucionais de modo a substituí-lo nas suas funções somente quando a doença se estivesse espalhado para todo o seu corpo e ele não pudesse assinar documentos do Estado.

O Governo declarou cinco dias de luto nacional e ordenou que as bandeiras austríacas fossem colocadas a meia haste. Os teatros pertencentes ao Estado encerraram as suas portas e os futebolistas empenhados em jogos do campeonato austríaco apresentaram-se em campo com braçadeiras negras.

a presidente

ERA
JONAS

Jonas ingressou numa tipografia como aprendiz, mas em 1917, nos últimos dias do império austro-húngaro dos Habsburgos, foi chamado a prestar serviço militar e combateu durante a Grande Guerra nas frentes italiana e russa.

Findo o pesadelo da hecatombe da Primeira Grande Guerra, Jonas passou a trabalhar como tipógrafo e tornou-se ao mesmo tempo um socialista convicto e um lutador pelos direitos do operariado através dos Sindicatos, prosseguindo ao mesmo tempo os seus estudos.

No centro profissional operário de Viena, que servia como instituição educacional para os trabalhadores, Franz Jonas teve como professor três homens que também foram presidentes socialistas da Áustria depois da Segunda Guerra Mundial — dr. Karl Renner, dr. Adolf Schaefer e Theodore Koerner.

Foi funcionário do Partido Socialista de 1932 a 1934, ano em que o Partido foi colocado à margem das leis pelo Governo das direitas, muito aparentemente com o fascismo, que geria a Áustria nessa altura.

Em 1935 foi preso, juntamente com muitos outros socialistas, e acusado de alta traição pelas suas actividades políticas, mas mais tarde foi absolvido.

Durante a Segunda Guerra Mundial trabalhou numa fábrica de máquinas e depois de 1945 iniciou a sua carreira como funcionário municipal na área de Viena. Teve a seu cargo projectos de habitação e desempenhou um papel de vulto na recuperação da capital austríaca arruinada pela guerra.

Eleições para brancos na África do Sul (pouca concorrência em certas regiões)

JOANESBURGO, 25 — (R) — O eleitorado branco da África do Sul acorreu às urnas para votar nas eleições gerais apesar da certeza de mais uma vitória do Partido Nacionalista, no poder.

Contudo, em algumas zonas rurais, atribuiu-se à chuva a pouca afluência registada da hora do almoço. Em várias áreas urbanas apenas 30 por cento dos eleitores recensados tinham votado esta manhã.

Em virtude da posição segura do Governo, durante a campanha eleitoral, o interesse concentrou-se nos partidos oposicionistas e em especial no aceso duelo entre o Partido Unico e o Partido Progressista.

Na Assembleia Demissionária, o Partido Nacionalista

detinha 119 dos seus 166 lugares, o Partido Unido 46 e os Progressistas apenas um.

Só os brancos votam nas eleições legislativas e provinciais. Os 18 milhões de sul-africanos de cor não têm voto no Parlamento.

Trinta dos 135 candidatos nacionalistas, incluindo alguns chefes de fila do Partido, foram eleitos sem oposição para o Parlamento alargado de 171 lugares, juntamente com 13 membros do Partido Unido, de modo que apenas um máximo de 1 600 000 dos 2 200 000 eleitores vão hoje às urnas.

Nas regiões em que o Partido Nacionalista goza de grande apoio, como no Estado Livre de Orange, longas bichas começaram a formar-se diante das assembleias de voto antes da

abertura das urnas, às sete horas.

Registou-se igualmente considerável afluência no Sudoeste Africano (Namíbia), onde os eleitores escolherão não só os membros da Assembleia Legislativa como também seis representantes para o Parlamento da Cidade do Cabo. Numa zona rural, as pessoas atravessaram a custo um rio engrossado pela água das chuvas para irem lançar o seu voto.

Naquele território disputado, o eleitorado deve decidir-se principalmente entre o Partido Nacionalista e o Partido Herstigt Nasionale, da extrema-direita, embora em algumas áreas alguns lugares da Assembleia sejam fortemente disputados entre nacionalistas e candidatos do Partido Unido.

COMÉRCIO CHINA-BRASIL

BRASILIA, 25 — (F.P.) — Ao convidar ao Brasil uma missão comercial chinesa, o Governo brasileiro deu um novo passo para o estabelecimento de relações diplomáticas com Pequim, pensam os observadores em Brasília.

A missão chinesa — cuja vinda, daqui a três meses, foi confirmada pelo chefe da diplomacia brasileira, Azeredo da Silveira — incluirá um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China Popular.

Esta visita, nota-se, segue-se à que efectuou a Pequim, a semana passada uma missão comercial brasileira, igualmente acompanhada por um representante

do Governo de Brasília, e que constitui na realidade um restabelecimento oficial das relações económicas entre os dois países, rompidas em 1964.

E verdade que o Brasil e a China tinham recomçado em 1969 certas trocas comerciais, mas a um nível modesto.

Porém, o ano passado, essas trocas aumentaram e o Brasil exportou para a China mercadorias no valor total de mais de 100 milhões de dólares, em especial açúcar (a China já é o terceiro comprador de açúcar do Brasil).

Em contrapartida, o Brasil, o ano passado, não importou mais de 300.000 dólares de produtos chineses.

O reconhecimento do Governo de Pequim, pensam ainda os observadores, não seria contrário à diplomacia brasileira dos últimos anos, que se caracterizou por uma ampla abertura. «Concordamos que mantemos relações mais estreitas e melhores com certos países, mas isso não impede de modo algum o Brasil de procurar manter relações de respeito recíproco com todos os países do mundo», declarava recentemente Azeredo da Silveira.

Já o ano passado o Brasil reconheceu a Alemanha democrática, havendo agora apenas cinco países com os quais o Brasil não mantém relações: China Popular, Coreia do Norte, Vietname do Norte, Cuba e Albânia.

WALDHEIM SUBLINHA A IMPORTÂNCIA DA SESSÃO DA ONU SOBRE MATÉRIAS PRIMAS

NAÇÕES UNIDAS, 25 — (Por Bruce W. Munn, da UPI, exclusivo da ANI em Portugal)

O secretário-geral Kurt Waldheim declarou que o destino de milhões de pessoas dentro dos próximos meses pode depender do que se estabelecer na sessão especial da Assembleia Geral sobre matérias-primas e preços.

Waldheim efectuou esse comunicado na conclusão do debate geral sobre a situação económica mundial, que durou uma semana. A sessão especial começou no passado dia 9 e deve terminar na próxima segunda-feira.

Os delegados esperavam completar a tempo uma declaração de princípios e um programa de acção, que muitos esperam que vá reformar o sistema económico global vigente entre países ricos e pobres.

A situação veio a lume quando os países produtores de petróleo aumentaram os preços do petróleo em rama na ordem dos 100 por cento, provocando grave perturbação económica nos países industrializados e enormes prejuízos nos países em desenvolvimento que produzem outras matérias-primas e as

vendem a baixo preço.

«Em todo o mundo tem-se seguido com enorme interesse os progressos alcançados por esta sessão especial — afirmou Waldheim, ao encerrar o debate geral — o mundo aguarda ansiosamente as primeiras medidas concretas emanadas desta Assembleia, que façam frente à situação de emergência, a qual, de uma maneira ou de outra, afecta todas as nações.»

«A ansiedade e a esperança da comunidade mundial são aumentadas pelo facto de que, além dos problemas de médio e longo prazo que enfrentamos,

o destino de milhões de pessoas pode muito bem depender, dentro dos próximos meses, do que esta sessão especial fizer ou não.»

Waldheim acrescentou que o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, assim como membros individuais das Nações Unidas, estão a postos «para fazer todo o possível para ajudar».

«É imperativo efectuar-se a transferência rápida da assistência necessária a esses Estados membros mais necessitados, e também proceder aos arranjos necessários para controlar as necessidades futuras e sua assistência», salientou.

«E preciso reconhecer que os países em desenvolvimento têm que ganhar mais, de maneira a poderem pagar as suas importações e dependem ainda dos bens de consumo para a maior parte do que ganham nas exportações... No passado, os esforços internacionais falharam em alcançar resultados significativos no campo dos bens de consumo. Hoje em dia contudo, e mais do que nunca, é do interesse tanto dos países produtores como dos consumidores iniciar, durante esta sessão especial, uma acção que conduza à resolução deste problema.»

«Por fim, é imperativo que o ambiente gerado por esta sessão especial seja mantido.»

MÉDIO ORIENTE

Sete semanas de batalha nas colinas de Golan

LONDRES, 25 — (R.) — De novo irromperam recontros de aviação e duelos de artilharia entre Israel e a Síria, somente a alguns dias de vista do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger chegar ao Médio Oriente para iniciar nova tentativa de conseguir um acordo de separação de forças na frente dos montes Golan.

A Síria diz que as suas defesas antiaéreas de mísseis abataram dois jactos israelitas e que aparelhos sírios cumpriram missões a «território ocupado» pelos israelitas causando severas perdas em vidas humanas e material de guerra.

Israel, durante o dia de ontem prestou homenagem aos seus 12 000 mortos nas anteriores guerras desde a independência e os seus caças-bombardeiros entraram por duas vezes em acção na frente do Golan, talvez para uma comemoração mais condigna. Segundo um comunicado de Telavive, os aparelhos

regressaram todos incólumes às suas bases, depois de acções que duraram 90 minutos.

A batalha da frente do Golan entrou na sua sétima semana consecutiva e o foco principal dos combates concentra-se há 13 dias no monte Hermon, majestosa elevação de terreno sempre com o cimo coberto de neve.

Os recontros, que cada vez se tornam mais ferozes, acrescentam urgência à missão de Kissinger para tentar obter um afastamento de forças entre israelitas e sírios.

O secretário de Estado norte-americano parte de Washington no domingo, com uma primeira escala em Genebra, para a sua quinta viagem ao Médio Oriente, desde a Guerra de Outubro.

APENAS NUMA ESTRATÉGIA

A respeito desse possível afastamento de forças, um jornal libanês publicava aquilo que designou como o plano básico sírio de cinco pontos para um

acordo, estimulando a completa retirada israelita das terras ocupadas em 1967 e 1973, e uma retirada, por fases, para um ponto perto de Kuneitra.

O jornal libanês, o «Al-Safir», informava que o plano rejeita terminantemente «zonas-tampões» em solo sírio ou o estacionamento de forças de manutenção de paz das Nações Unidas. O mesmo jornal diz também que Israel apresentou já uma contra-proposta.

Observadores políticos dizem que a Síria não se encontra em posição de exigir coisas de tal rigidez e que se trata apenas de uma estratégia, sendo ao mesmo tempo novidade que declarem publicamente ter perdido terreno na Guerra de Outubro de que sempre se declararam vencedores.

Entretanto, círculos governamentais em Washington disseram que a administração Nixon enviou ao Congresso um total de auxílio militar e económico para o Médio Oriente no valor de 900 milhões de dólares, com fundos destinados a Israel, ao Egipto e à Jordânia.

Morreu Abbott

LOS ANGELES, 25 — (R) — Faleceu ontem, na sua residência de Los Angeles, o cómico Bud Abbott, de 75 anos, que fazia parte da dupla cinematográfica Abbott e Costello.

Alto, elegante e sério, contrastando com o seu parceiro Lou Costello, gordo e desajeitado, Abbott interpretou com o seu companheiro trinta filmes, quase todos grandes êxitos de bilheteira, até que a equipa se desfez, há alguns anos.

Um membro da família declarou que Abbott sofria de cancro e tinha tido várias crises cardíacas. A sua morte foi atribuída ao cancro.

Abbott nasceu em Asbury Park, Nova Jersey, em 1898. Sua mãe era artista equestre num circo e seu pai agente de publicidade do circo Ringling Brothers. Trabalhou durante 10 anos com o pai e o irmão na direcção de uma cadeia de casas de espectáculos «burlescos», estendendo-se desde Toronto, no Canadá, até Buffalo, em Nova York.

O negócio da família Abbott faliu em 1929 e Bud, de seu verdadeiro nome William, acabou a vender bilhetes no Empire Theatre de Brooklyn. Foi aí que viu Cos-

tello actuar e fez equipa com ele num «sketch» cómico.

O primeiro filme da dupla, «Uma Noite nos Trópicos», produzida em 1939, passou praticamente despercebido. Mas num mundo despedaçado pela guerra e sedento de espectáculos de evasão, o seu segundo filme, «Buck Privates», foi um enorme êxito de bilheteira, rendendo 10 milhões de dólares e popularizando-os em todo o país. Outros êxitos se seguiram: «A Garra do Fantasma», «Rio Rita», «Perdoa o meu Sarong», e «Abbott e Costello Encontram Frankenstein».

A equipa desfez-se em 1957. No cinema, Abbott era o que ministrava bofetadas e pontapés a um Costello gaguejante e tímido. Quando se separaram, Costello explicou que estava «farto de ser esbofetado».

Depois da ruptura, Costello tentou prosseguir sozinho, Morreu em 1959.

A dupla transferiu para o cinema os velhos «sketches» que tinha aprendido nos teatros de «Vaudeville». Embora os seus intermédios barulhentos e burlescos não fossem muito apreciados pelos críticos, obtinham uma extraordinária audiência popular.

INTERHOTEL

Sociedade Internacional de Hotéis, S.A.R.L.

Sines para a cessão em regime de direito de superfície de uma área de até três hectares para implantação de um hotel de 200 a 250 quartos.

3. EXPLORAÇÃO HOTELEIRA

Decorreu o primeiro ano de funcionamento do Holiday Inn-Madeira. Nos termos do contrato celebrado com a Holiday Inns não há qualquer risco operacional por parte da vossa sociedade. No entanto, os baixos índices de ocupação verificados fizeram com que as receitas recebidas por nós fossem muito pequenas. O problema ultrapassa a nossa capacidade de resolução e atinge toda a economia daquela ilha. Já no relatório de 1972 chamámos a atenção para as deficiências do sector aeroportuário, indicando que só mediante alargamento da pista do aeroporto do Funchal e adopção de uma política de transportes aéreos a preços competitivos se poderia sanear o problema. No decurso do exercício fizemos várias exposições às entidades competentes mostrando-lhes a gravidade da situação e a premência de adopção de soluções. Sabemos que a transformação do aeroporto, demorará bastante tempo mas os custos dos transportes aéreos podem ser remediados a mais curto prazo. O volume dos investimentos feitos pela indústria hoteleira na Ilha da Madeira, e o número de camas por ela criado justificam medidas de excepção para garantir uma ocupação razoável. O efeito multiplicador dos ingressos monetários do turismo e a consequente receita fiscal obtida, certamente permitiriam a concessão de subsídios ao transportador aéreo para que tenhamos preços competitivos, com os do mercado internacional. O recente agravamento do custo de combustíveis vem ainda mais demonstrar a urgência de tal solução.

Só poderemos obviar a esses inconvenientes mediante a abertura no continente de novos hotéis, de modo a permitir o estabelecimento de programas com múltiplas destinações, únicas capazes de minorarem a situação que descrevemos. Por essa razão estamos a levar a efeito um gigantesco esforço de investimento para que tenhamos no mais breve prazo outros hotéis abertos ao público. Tal só será possível me-

dante a compreensão e o apoio dos accionistas e das autoridades. O património que estamos a constituir é a única garantia contra a depreciação monetária que se verifica no mundo inteiro.

4. SITUAÇÃO ECONÓMICA-FINANCEIRA

Muito embora já se tivesse dado início à exploração do Hotel Holiday Inn Madeira através da cadeia hoteleira internacional «Holiday Inns» este empreendimento só nos proporcionou uma receita líquida da ordem dos 2000 contos, de acordo com as cláusulas contratuais estabelecidas com a referida entidade operadora. O resultado apurado que não se coaduna, evidentemente, com as potencialidades económicas da citada unidade hoteleira, é perfeitamente admissível, visto nos encontrarmos no período do seu lançamento, período esse que em termos de hotelaria abrange normalmente cinco anos.

Durante o exercício em referência elevou-se o capital social de 166 000 para 500 000 contos tendo sido a emissão destinada parcialmente à subscrição pública. O aumento levado a efeito teve em vista o plano financeiro traçado pela Administração para a consecução do seu programa de obras em curso das quais se destacam as construções dos hotéis já referidos no anterior número.

Dado o desenvolvimento da sociedade, esta procedeu ainda à aquisição da sede própria no edifício do Grupo Empresarial Grão-Pará.

Como já era de esperar este exercício fechou com saldo negativo visto estarmos ainda no período de puro investimento, sendo de assinalar que foram considerados como custos de exercício o reforço dos fundos de amortização e reintegração assim como a liquidação da verba de 6300 contos aproximadamente, correspondente ao juro intercalar do exercício de 1972 atribuído nos termos do artigo 7.º do Estatuto.

5. AGRADECIMENTOS

Durante o exercício tivemos a honra de mais uma vez receber a visita no Holiday Inn-Madeira de Sua Excelência o

Senhor Presidente da República, acompanhado de outros Membros do Governo. Chamado a exercer funções governativas o Senhor Dr. César Moreira Baptista cessou as funções de Secretário de Estado de Informação e Turismo, cargo em que desenvolveu notável e profícua obra a favor do Turismo Nacional.

Não podemos deixar sem uma palavra especial toda a colaboração recebida, mais uma vez da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, especialmente de Sua Excelência o Senhor Dr. Pedro Corte Real Pinto, e do Director-Geral do Turismo, Senhor Engenheiro Alvaro Roquette.

Na resolução do problema do local de edificação do hotel Holiday Inn-Lisboa, contamos com toda a boa vontade e espírito de cooperação de Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Senhor Coronel Silva Sebastião a quem manifestamos o nosso reconhecimento.

Queremos deixar bem expresso o mais elevado apreço em que temos a prestimosa actividade do Conselho Fiscal e a valiosa cooperação que nos tem prestado.

Para todos os nossos colaboradores formulamos um voto de louvor pelo zelo e dedicação com que vêm desempenhando as suas funções.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) *Mário de Gusmão Madeira* — Presidente
a) *Fernanda Pires da Silva*
a) *Abel Saturnino da Silva de Moura Pinheiro*
a) *Francisco Negrão de Lima*
a) *Matur* — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L.

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Cumprindo as obrigações legais e estatutárias vimos apresentar a V. Ex.ª o nosso parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1973.

Foi-nos grato verificar a acção criteriosa desenvolvida pelo Conselho de Administração do qual se evidencia o aumento de capital social da ordem dos 331 000 contos situando-o portanto em 500 000 contos, o que vem possibilitar a criação das indispensáveis estruturas financeiras para dar cobertura ao grande volume de obra que a Empresa neste momento está a levar a efeito. É de realçar ainda a aquisição de uma sede própria que vem possibilitar a montagem dos seus serviços.

O Relatório, Balanço e Contas subscritos pelo Conselho de Administração proporcionam uma visão correcta e pormenorizada da situação patrimonial da Empresa.

No desempenho das nossas funções examinámos periodicamente a escrita da Empresa, tendo o Conselho de Administração apresentado todas as provas e esclarecimentos que lhe foram solicitados.

Ao longo do exercício nos diversos exames a que procedemos verificámos:

- a) Que a Contabilidade, o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas são suficientemente informativos e satisfazem as disposições legais e estatutárias;
b) Que em relação aos critérios valorimétricos seguiu-se o adoptado anteriormente, isto é, escriturar os débitos na base dos preços de aquisição e na dos custos de construção

Assim, o Conselho é de Parecer

1. Que sejam aprovados, o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1973;
2. Que seja aprovado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pelo esforço desenvolvido na expansão da Empresa;
3. Que de acordo com a proposta do Conselho de Administração seja louvado todo o pessoal, pelo zelo e dedicação evidenciados no desempenho das suas funções.

Lisboa, 5 de Março de 1974.

O CONSELHO FISCAL

O Presidente, *Jorge de Melo e Faro* (Conde de Monte Real)
O Vogal, *Aristides Sain*
O Vogal, *António Baptista Duarte Silva*

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 52437, anexo 4 para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha mista a 30 kV, com 33 m (parte aérea com 18 m, e parte subterrânea com 15 m), do poste n.º 336 da linha Cachofeira-Alcácer do Sal, posto de transformação de Plasrefor, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1974

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Ferreira, Praca dr. Afonso Vilela, A B r/c-Dt.º — TORRES VEDRAS

DESENVOLVIMENTO DA CONTA
DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO

ENCARGOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS 21 880 640\$69

ENCARGOS DO EXERCÍCIO

DE AMORTIZAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS ... 2 776 485\$20

DE REINTEGRAÇÕES DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Móveis e Utensílios ... 65 185\$20
Hotel Madeira ... 7 291 708\$70 7 356 901\$90

DE ENCARGOS FINANCEIROS

Juro Intercalar, Comissões dos Bancos, etc. ... 6 239 216\$10

DE ENCARGOS AFECTOS A EXPLORAÇÃO GERAL LÍQUIDA

Gastos c/ Órgãos Sociais ... 1 319 500\$00
Gastos c/ Pessoal ... 1 098 635\$60
Gastão de Gestão ... 5 929 062\$90
Encargos Fiscais e Parafiscais ... 839 994\$60 9 187 193\$10 25 559 796\$30
47 440 436\$99

CRÉDITO

RECEITAS AFECTAS À EXPLORAÇÃO DO HOTEL MADEIRA

Rendas 1 867 870\$20

PROVEITOS FINANCEIROS

Juros obtidos pelos n/ Depósitos ... 101 589\$00
Saldo para o ano seguinte 45 470 977\$79
47 440 436\$99

DI/GERAL

COLECÇÃO MANAGEMENT

FUNÇÕES-MÉTODOS
EXPERIÊNCIAS
EM DISTRIBUIÇÃO
O 3.º VOLUME

OS MÉTODOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA EMPRESA

Uma colecção em que os administradores das empresas, homens do marketing e todos os que trabalham numa empresa particular ou estatal, têm muito a lucrar com a leitura — e o estudo — das obras que compõem a colecção

MANAGEMENT
À VENDA EM TODAS
AS LIVRARIAS

um lançamento

EDITORIAL
ENCICLOPÉDIA
LDA.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS

AV. DA REPÚBLICA, 29
LISBOA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Na sede do Sindicato às 21.30 horas, para discussão dos seguintes pontos:

n.º 1 Informações

n.º 2 Campanha de Semana de 44 horas com encerramento ao sábado às 13 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Abreu



SURDOS

O Centro Auditivo acaba de receber as últimas novidades em aparelhos para correcção auditiva

EXPERIÊNCIAS E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS

Técnicos qualificados procedem aos necessários testes antes da aplicação da prótese auditiva

OS NOSSOS SERVIÇOS DISPENSAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA A QUANTOS UTILIZAM APARELHOS AUDITIVOS

TODOS OS SERVIÇOS TÉCNICOS FUNCIONAM NA

RUA DA PRATA, 227, 1.º, E.
Telefones 32 52 82 - 36 21 05
LISBOA - 2

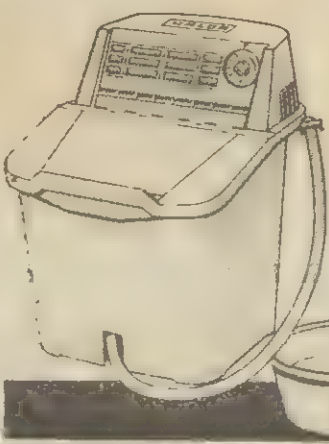
CENTRO AUDITIVO

Organização especializada em audiometria e próteses auditivas
Direcção técnica de Pereira Marcão — 26 anos de especialidade

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

LAVE... ENXUGUE... E PASSE A FERRO



EM 3 TEMPOS...

E EM QUALQUER TEMPO

COM CALOR

- MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 1,5 Kg.)
- MINI-HIDROEXTRACTOR
- SUPER-FERRO DE ENCOMAR - 13.01 - 1000 W.

EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA

Adiada para o dia 30 a assembleia do grémio dos exportadores de frutas

A assembleia geral ordinária do Grémio do Comércio de Exportação de Frutas, foi adiada para o próximo dia 30, por falta de número de sócios, com a seguinte ordem de trabalho:

1 - apreciação e votação do Relatório e Contas referente ao

ano de 1973; 2 - eleição dos três sócios para fazerem parte da Comissão Orientadora e de Fixação de Preços para o corrente ano, de harmonia com o decreto n.º 27 992; 3 - situação dos exportadores de frutas e produtos hortícolas perante a criação de novas sociedades de exportação; 4 - processo disciplinar levantado ao agraciado Henrique Fiel Lourenço.

3

PRODUTOS
DE ALTA
QUALIDADE

Amendoim ISRAEL

Arroz «TREVO»

Especiarias «TREVO»

LISGESTE

Investimentos
e Gestão de Bens,
S. A. R. L.

Avenida 5 de Outubro,
96-7.º C e D — LISBOA - 1

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os senhores accionistas a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no nosso escritório sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 34, em Montijo, no próximo dia 16 de Maio, pelas 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Estudo de uma proposta do Conselho de Administração para alteração ao art.º 24.º, alínea a) dos nossos estatutos.

NOTA: Os senhores accionistas devem dar cumprimento ao disposto nos art.ºs 10.º, 11.º e 12.º dos nossos estatutos.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Guilherme da Cruz Bordeira

PLASTINA, S. A. R. L.

Convoca-se a assembleia geral extraordinária da Plastina, S. A. R. L., para reunir no dia 11 de Maio de 1974, pelas 16 horas, na sede social, sita na Praça do Areeiro, 13, 1.º, d.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Modificação dos Estatutos;
 2. Pronunciar-se sobre algumas propostas que o C. A. pretende submeter à sua apreciação.
- Lisboa, 23 de Abril de 1974.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Dr.ª Cândida Preciosa Monteiro
Reinas dos Santos Martins

QUINTA

Com 20 000 m2 ou em fracções de 5000, entre Palmela e Azeitão, na Urbanização Vila Amélia, com construção autorizada e tem estrada asfaltada. Vende-se ou troca-se por andares.

Informa:
CONSTRAVE — Construções de Aveiro, Limitada
Telef. 25076 — Apart. 163
AVEIRO

MATUR

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS
DA MADEIRA, SARL

RUA CASTILHO, 50, 7.º
LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 35 000 000\$00
PARA 200 000 000\$00

TROCA DE CAUTELAS PELOS TÍTULOS DEFINITIVOS

AVISAM-SE OS SENHORES ACCIONISTAS DE QUE, A PARTIR DE 3 DE MAIO PRÓXIMO, PODEM EFECTUAR A TROCA DAS CAUTELAS, REFERENTES AO ÚLTIMO AUMENTO DE CAPITAL, PELOS TÍTULOS DEFINITIVOS, NOS LOCAIS ONDE FOI FEITA A SUBSCRIÇÃO

LISBOA, 22 DE ABRIL DE 1974.

A ADMINISTRAÇÃO

Máquina de lavar louça G 550 "de luxe"

Só MIELE pode ultrapassar-se a si própria, com as suas características especiais, entre as quais:



- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controle de dureza da água
- Secagem turbo-térmica
- Ligação de corrente monofásica ou trifásica
- Interior em aço inoxidável
- Exterior em aço esmaltado

Miele

AGENTE OFICIAL:

Casa Júnior

Rua do Alecrim, 19-A — 21-A — Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29-1.º — Telef.: 328663 — LISBOA

Câmara de Lagos:

Biblioteca e aeroporto

LAGOS. — Na segunda reunião quinzenal da Câmara Municipal desta cidade, o seu presidente, dr. Figueiredo Luís, comunicou a deslocação efectuada à Fundação Gulbenkian onde teve oportunidade de verificar que o problema da construção do edifício para a biblioteca oferecida pela viúva do dr. Júlio Dantas está a ser estudado, tendo em vista a sua efectivação dentro da brevidade possível.

Na mesma reunião foram tomadas outras deliberações, nomeadamente consultar o proprietário do terreno junto ao aeródromo sobre as condições em que estará disposto a vendê-lo com vista ao prolongamento da pista, aprovar novo orçamento para um edifício de apoio ao aeroporto, convidar um arquitecto para elaborar o plano urbanístico do bairro da Abróica, concordar com as condições para a prestação de assistência técnica pela Junta Distrital de Faro, pôr a concurso diversas obras municipais de interesse geral e aprovar diversos projectos de obras particulares bem como aprovar a conta de gestão dos Serviços Municipais dos respeitantes a 1973; a qual encerrou com um saldo de 2700 contos.

a o dia 30
do grémio
tadores
tas

no de 1973; 2 - eleição dos
rés sócios para fazerem parte
a Comissão Orientadora e de
fixação de Preços para o cor-
rente ano, de harmonia com o
decreto n.º 27 992; 3 - situação
dos exportadores de frutas e
produtos hortícolas perante a
criação de novas sociedades
de exportação; 4 - processo
disciplinar levantado ao agre-
miado Henrique Fiel Lourenço.

LISGESTE

Investimentos
e Gestão de Bens,
S. A. R. L.

Avenida 5 de Outubro,
96-7.º C e D — LISBOA - I

CONVOCATÓRIA
DA
ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA

São convocados os senhores
accionistas a reunirem em
Assembleia Geral Extraordina-
ria no nosso escritório sito na
Rua Almirante Cândido dos
Reis, n.º 34, em Montijo; no
próximo dia 16 de Maio, pe-
las 21.30 horas; com a se-
quente ordem de trabalhos:

Estudo de uma proposta
do Conselho de Adminis-
tração para alteração ao
art.º 24.º, alínea a) dos
nossos estatutos.

NOTA: Os senhores accio-
nistas devem dar cumprimento
ao disposto nos art.ºs 10.º,
11.º e 12.º dos nossos esta-
tutos.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Guilherme da Cruz Bordeir

PLASTINA, S. A. R. L.

Convoca-se a assembleia ge-
ral extraordinária da Plastina,
S. A. R. L., para reunir no
dia 11 de Maio de 1974, pelas
16 horas, na sede social, sita
na Praça do Arceiro, 13, 1.º,
em Lisboa, com a seguinte
ordem de trabalhos:

1. Modificação dos Estatutos;

2. Pronunciar-se sobre algu-
mas propostas que o C. A.
pretende submeter à sua
aprovação.

Lisboa, 23 de Abril de 1974.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Dr.ª Cândida Preciosa Monteiro
Reinas dos Santos Martins

QUINTA

Com 20 000 m2 ou en-
fracções de 5000, entre
Palmela e Azeitão, na
Urbanização Vila Amélia,
com construção autori-
zada e tem estrada asfal-
tada. Vende-se ou troca-se
por andares.

Informa:
CONSTRAVE — Constr-
ções de Aveiro, Limitada
Telef. 25076 — Apart. 163
AVEIRO

O Sindicato dos Guias-Intérpretes responde ao presidente do Grémio das Agências de Viagens

Esclarecendo determinados
aspectos relacionados com o
exercício da actividade de
guia-intérprete anteriormente
focados pelo presidente do
Grémio das Agências de Via-
gens no decorrer de uma entre-
vista dada ao nosso jornal, o
Sindicato Nacional dos Guias
e Intérpretes de Portugal en-
viou-nos a seguinte carta, com
o pedido de publicação:

Numa entrevista concedida
ao «Diário de Lisboa» pelo pre-
sidente do Grémio Nacional
das Agências de Viagens e Tu-
rismo, em 21 do corrente, cer-
tos factos fundamentais fica-
ram omissos, o que dá origem
a uma interpretação deturpada
da situação actual referente
aos guias-intérpretes.

Não era intenção do Síndi-
cato Nacional dos Guias e In-
térpretes de Portugal debater
em público aquilo que no
«Diário de Lisboa» é apresenta-
do como «caso dos guias-in-
térpretes», mas, uma vez que
é o próprio presidente do
Grémio a fazê-lo, é este Síndi-
cato obrigado a responder pa-
ra, não só chamar a atenção
para a situação destes profis-
sionais, como ainda, e princi-
palmente, a expor a Verdade.

Da leitura atenta do Decre-
to-Lei de 26 de Janeiro de 1971
é fácil concluir ter sido revoga-
do tudo quanto existia respei-
tante a honorários.

Deste modo o Sindicato sub-
meteu à apreciação do Grémio,
em Agosto de 1971, as bases
para a elaboração de uma nova
tabela de honorários para os
guias-intérpretes, que viria a
ser objecto de negociações en-
tre os dois organismos, realiza-
das no Ministério das Corpo-
rações, a partir de Dezembro
desse ano.

Depois de várias manobras
dilatatórias o Grémio abandonou
as negociações, vindo, mais
tarde, a propôr um acréscimo
de 30 por cento sobre as tabe-

las então praticadas, e que es-
tava longe de corresponder ao
índice do custo de vida até es-
sa data.

No ano seguinte concorda-
ram os dois organismos em
que essa percentagem entras-
se em vigor em 1 de Maio des-
se ano.

Do que atrás se expõe res-
salta que no acordo entre o
Grémio e o Sindicato não se
tratou de uma homologação,
como parece deduzir-se da
afirmação feita pelo presidente
do Grémio, mas sim de um
acordo particular e transitório.

Não se entende, portanto, a
«grande estranheza» do
Grémio perante a nova tabela
acordada pelos nossos asso-
ciados, visto que, já durante
as negociações directas entre
os dois organismos para a ce-
lebração do Contrato Colectivo
de Trabalho para o Pessoal de
Informação Turística em re-
gime permanente, em Maio de
1973, foi dado conhecimento
ao Grémio «de que havia já
sido elaborada uma nova tabe-
la de honorários para os
guias-intérpretes em regime li-
vre, a qual o Sindicato faria

seguir pelas vias oficiais para
homologação no fim do corren-
te mês.»

Uma vez mais, se mostrou
o desejo dos guias-intérpretes
colaborarem o máximo com as
agências de viagens, quando,
ao terem conhecimento da de-
núncia do acordo, acordaram
na tabela enviada às entidades
interessadas.

Foi dado conhecimento às
agências de viagens por circula-
r nossa, logo em Janeiro de
1974, de que, não havendo ho-
mologação superior da nova ta-
bela proposta, até 31 de Março

de 1974, os guias-intérpretes
cobrariam os seus serviços na
base de 150\$00/hora (salário
de um mecânico especializa-
do), a partir de 1 de Abril.

Novamente, por circular de
Março, foram as agências de
viagens informadas de que, a
partir do dia 1 do corrente mês,
a tabela mínima a cobrar seria
aquela que foi enviada para ho-
mologação superior, a fim de
modo nenhum se praticarem
preços desprestigiados para a
classe.

Têm os guias-intérpretes en-
contrado a melhor compreen-

são da parte das agências de
viagens, com raras excepções,
talvez provocadas por uma cir-
cular enviada pelo dito Grémio.

Esperam confiantes os
guias-intérpretes a resolução
superior daquilo que o Grémio
classifica de problema e que
não passa de mera situação
transitória até à homologação
da tabela mencionada no De-
creto-Lei 16/71.

Do exposto se conclui que
a situação de impasse a que
se chegou não é culpa dos
guias-intérpretes, como o pre-
sidente do Grémio afirma.»

Trilham já hoje os caminhos do amanhã. Confiantes... em si. No seguro.



Protegidos pelo Seguro de Vida Soberana.

Estão assegurados os estudos,
a formatura, a montagem do consultório,
o casamento...e

todos os grandes passos da vida dum jovem.
Seguem confiantes.

Em si. No seguro.

A Soberana é uma Companhia especializada.

Peça mais informações.

Com um **SEGURO DE VIDA**

SOBERANA

começa hoje um amanhã melhor.

GRUPO SEGURADOR

MUTUALIDADE

SOBERANA

ALLIANÇA MADEIRENSE

RUA MARTENS FERRÃO, 11 - TELEFONE 562441/6 - LISBOA

Para avaliar melhor as vantagens proporcionadas pelos SEGUROS DE VIDA SOBERANA
nas várias modalidades, preencha, recorte e envie-nos o cupão abaixo

A Companhia de Seguros **SOBERANA** - RUA MARTENS FERRÃO, 11 - LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, documentação referente a SEGUROS DE VIDA

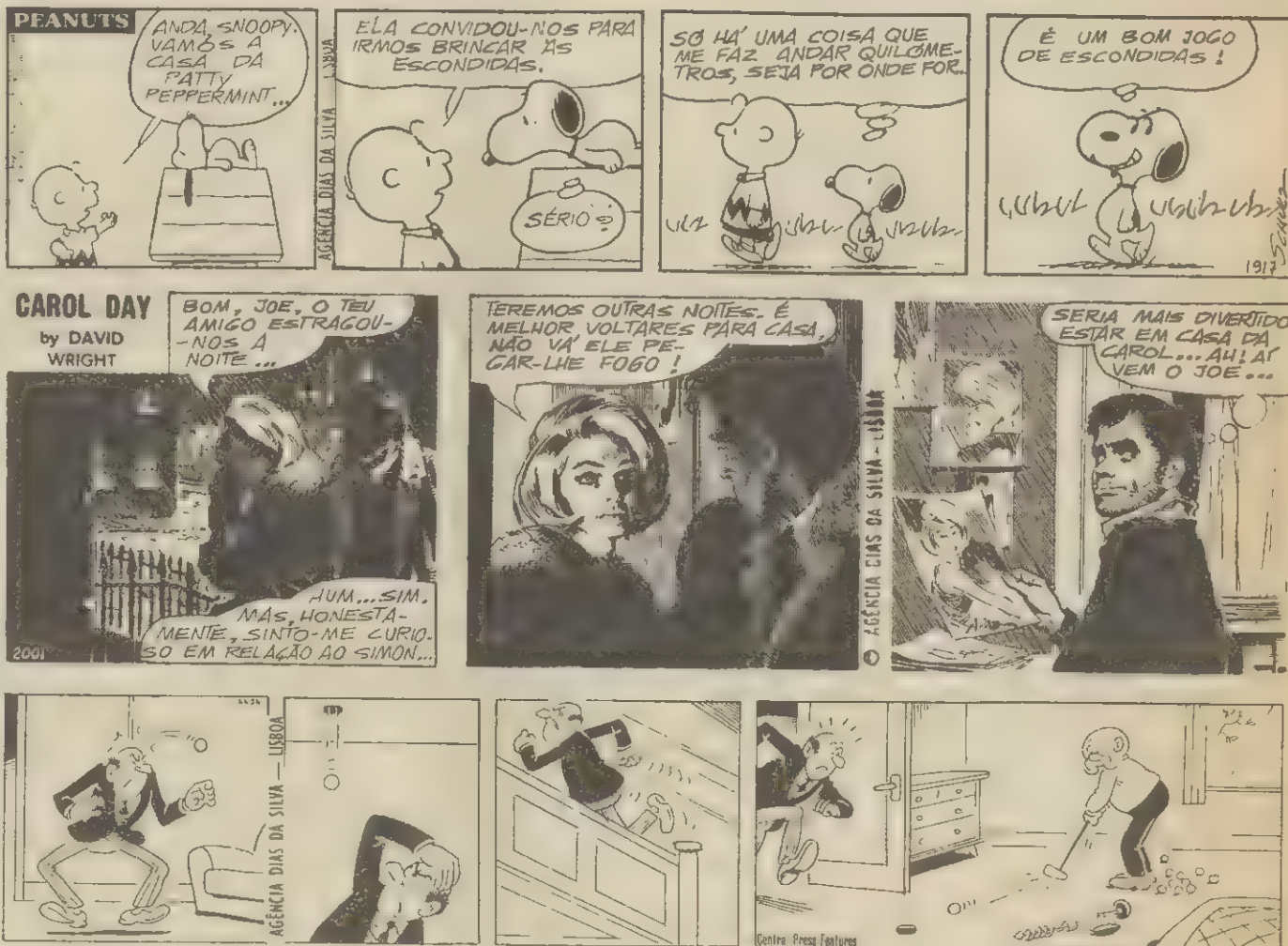
NOME

MORADA

TELEF



O actor cómico americano Danny Kaye quando provava um molho do mais célebre cozinheiro francês, Alexandre Dumaine, cognominado «Alexandre o Grande». Dumaine morreu na terça-feira com 78 anos.

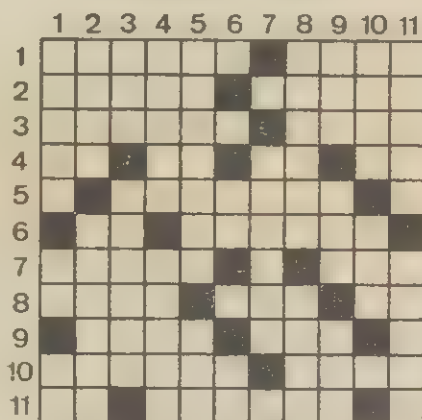


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10765

HORIZONTAIS

- 1 Celebrar em verso. Ardl.
- 2 Levantais as abas a. Calhaus.
- 3 Agravas. Embarcações grandes.
- 4 Balraquilo. Viração. Atomo. Apelido.
- 5 Pesarosos.
- 6 Crômio (s.q.). Abrisse.
- 7 Chivadas. Anuência.
- 8 Concha de balança. Apelido. Solitário.
- 9 Inulgar. Fruto da aterra.
- 10 Casinhola. Em que lugar.
- 11 Preposição. Cortar com ser.



VERTICAIS

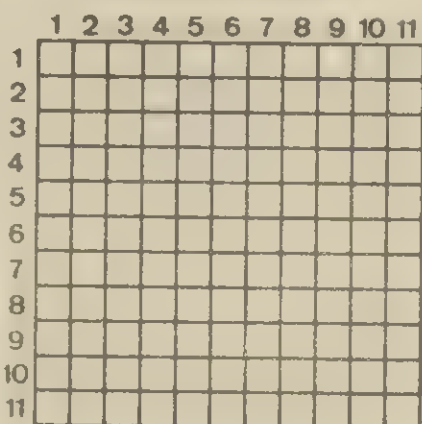
- 1 Ilha do mar Tirreno no golfo de Nápoles. Duzentos em romano. Cério (s.q.).
- 2 Ilha de Judá. Lastimam.
- 3 Recusa. Dobrada.
- 4 Sacar. Gorgulhos tropicais.
- 5 Guarneciaras de asas. Preposição.
- 6 Senhor. Atmosfera.
- 7 Compromete seriamente.
- 8 Retruques (pop). Leva a rebuque.
- 9 Marisco do Senegal e Cabo Verde. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Agência Telegráfica de Imprensa.
- 10 Malas. Aqui esta.
- 11 Pronome demonstrativo (pl). Habitem.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6923

HORIZONTAIS

- 1 Resmunga. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
- 2 Lavei. Fecha as asas para descer mais depressa.
- 3 Conjunção. Um cento. Pedras de moinho.
- 4 Tempo do verbo haver. Largo de Lisboa. Apelido.
- 5 Apelido.
- 6 Foras para fora. Mitologia.
- 7 Oceano. Riltro.
- 8 Samario (s.q.). Uma das esporadas. Bromo (s.q.).
- 9 Artigo. Indefinido. Magoa. Tintura.
- 10 Presentemente. Tira de couro. a rua vai preso o cão de água.
- 11 Nome de um planeta. Saudáveis.



VERTICAIS

- 1 Maliciosas. Antes de Cristo.
- 2 Superfície plana delimitada. Brame.
- 3 Preposição. Viscera dupla. Maior.
- 4 Conio e um em romano. Fisionomias. Nota musical.
- 5 Parceiros.
- 6 Crias. Moderato.
- 7 Dois mil e cinquenta em romano. Fende.
- 8 Campeão. Interjeição que exprime espanto. Artigo definido.
- 9 Consentimento. Espadua.
- 10 Espaço de trinta dias.
- 11 Saudáveis. Parmatoada.
- 12 Alacarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10764

HORIZONTAIS:

- 1 AGUA. Peruca.
- 2 Mar E. LENHA.
- 3 Om. Via Ajar.
- 4 Laves. APO.
- 5 in. Ema.
- 6 Ronha. Olaré.
- 7 Cana. Oam.
- 8 Ala. Apressa.
- 9 CADA. Ais.
- 10 Emana. DIA.
- 11 Risola. Eros.

VERTICAIS:

- 1 Amolar. Acer.
- 2 Gama. Lami.
- 3 Ur. Vincadas.
- 4 VENHA. Ano.
- 5 Eis. Ana. AT.
- 6 Apa.
- 7 Et. Amo. Ris.
- 8 Rea. Alces.
- 9 Unia. Ais. Di.
- 10 Chaparas. Io.
- 11 Aaro. Emalas.

Proverbio: AGUA E LENHA. CADA DIA VENHA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6922

HORIZONTAIS:

- 1 Atroa. Porto.
- 2 Crepitarias.
- 3 Ais. Ras. Mil.
- 4 To. Cossa. Si.
- 5 Calcara.
- 6 Mui. Pira.
- 7 Havro. Casca.
- 8 Or. Astro. Al.
- 9 Rot. Tui. ANI.
- 10 Alaca. Milho.
- 11 Sasão. Er. Au.

VERTICAIS:

- 1 Acata. Horas.
- 2 Trio. Marota.
- 3 Res. CIV. Lás.
- 4 Op. Calra. Ca.
- 5 Alrol. Estão.
- 6 Tasca. Tu.
- 7 Passa. Crima.
- 8 Ro. Ardão. Ir.
- 9 Rim. Ais. Al.
- 10 Tais. Acanha.
- 11 Oslia. Alrou.

os Kolans



REUNIAO DE EM LOUREN

LOURENÇO MARQUES, 25 (ANI) — Realizaram-se hoje de manhã os funerais de Joaquim Gonçalves dos Santos e José Luís, os dois camionistas da capital que no passado Domingo foram vítimas de um atentado terrorista alguns quilómetros a sul do Inchope, no distrito de Vila Pery.

Anteontem, cerca de meia centena de camionistas reuniram-se perto do hospital de S. José, à entrada da cidade de Lourenço Marques, onde se deslocou o governador do respectivo distrito tenente-coronel Custódio Nunes, para com eles entabular conversações. Um representante dos motoristas pediu-lhe então maior protecção na zona do Inchope e que lhes fosse autorizada a posse de armas de defesa.

As conversações prosseguiram à tarde, pelas 16 horas, no edifício do governo do distrito, onde Custódio Nunes recebeu cinco representantes dos camio-

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8.52221, arquivo 4 para o estabelecimento, na freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 87 m, do poste n.º 347 da linha Cachafarra-Alcácer ao posto de transformação de Adelino Castelo Crespo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Agradecimento

Eng.º José Manuel
Sócorro Domingues

Sua mulher, mãe, irmã, sobrinho, tios, sogros e cunhados agradecem reconhecidos aos médicos, irmãs e pessoal do Hospital de Setúbal que tão eficiente e carinhosamente o trataram.





REUNIÃO DE MOTORISTAS EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 25 (ANI) — Realizaram-se hoje de manhã os funerais de Joaquim Gonçalves dos Santos e José Luís, os dois camionistas da capital que no passado Domingo foram vítimas de um atentado terrorista alguns quilómetros a sul do Inchope, no distrito de Vila Pery.

Anteontem, cerca de meia centena de camionistas reuniram-se perto do hospital de S. José, à entrada da cidade de Lourenço Marques, onde se deslocou o governador do respectivo distrito tenente-coronel Custódio Nunes, para com eles entabular conversações. Um representante dos motoristas pediu-lhe então maior protecção na zona do Inchope e que lhes fosse autorizada a posse de armas de defesa.

As conversações prosseguiram à tarde, pelas 16 horas, no edifício do governo do distrito, onde Custódio Nunes recebeu cinco representantes dos camio-

nistas e um delegado do grémio das empresas transportadoras. Como resultado desta reunião, o governador do distrito de Lourenço Marques contactou o comando da Polícia de Segurança Pública, que se encarregou do dispositivo de segurança sugerido.

Entretanto, o trânsito na estrada nacional número um — Lourenço Marques — Beira — segundo informações confirmadas, continua a processar-se regularmente.

A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros leva a efeito hoje, pelas 21 e 30 na sede da Ordem, um colóquio subordinado ao tema «Existência, condições de realização e critérios de apreciação dos estágios na obtenção do título profissional».

A mesa que orientará os trabalhos será formada pelos engenheiros Nuno Pedro da Silva, Fernando Abecassis, Bernardo Herold, António Garcia, Jorge Bento e Machado Rodrigues.

O assunto do colóquio, já abordado num inquérito no Boletim Informativo da Ordem dos Engenheiros, reveste-se da maior importância para todo o sector profissional, já que está

Colóquio na Ordem dos Engenheiros

em causa a análise dos estágios quer ao nível de um complemento de escolaridade obrigatória, quer de uma formação

profissional que integre os novos engenheiros no mundo do trabalho, ponto da sua utilidade social e da sua realização huma-

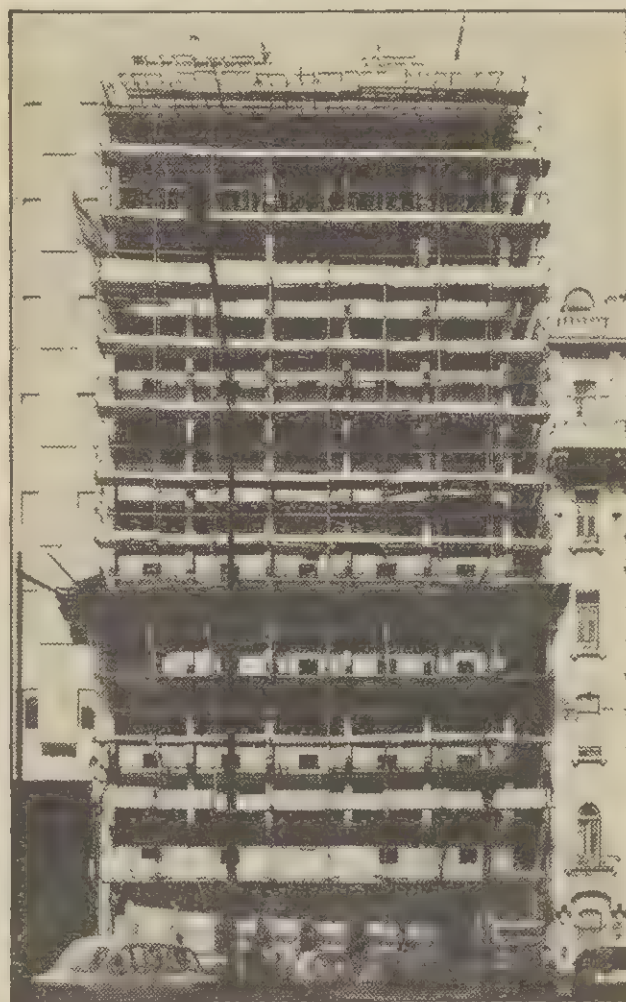
na, tanto mais que a entrega de um relatório constitui problema de tal importância que, independentemente de uma prática profissional efectiva, priva muitos engenheiros do exercício legal da sua profissão.

tem acções?

CONSULTE O ANUNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

tem acções? connosco passam a ser de pedra e cal!

ACEITAMOS ACÇÕES EM PAGAMENTO DE ESPAÇOS PARA ESCRITÓRIOS



EDIFÍCIO PARA ESCRITÓRIOS
NA AVENIDA CASAL RIBEIRO, 16.

Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Anteveja o seu escritório no espaço livre que lhe oferecemos no centro de Lisboa. Para Você dividir como quiser. Nove andares úteis com 332 m² por cada piso além de um rés-do-chão, cave, sub-cave e sub-sub-cave, com 1107 m²/cada.* A melhor construção com isolamento acústico, ar condicionado quente e frio, divisões amovíveis a colocar consoante instruções dos interessados, pavimentos totalmente alcatifados, elevadores rápidos e selectivos.

*
OS 4 PISOS INFERIORES
ESTÃO PREPARADOS PARA ESTACIONAMENTO
COM ACESSO POR RAMPA E MONTA-CARROS

URBIPROJECTA

UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais — LISBOA: Rua Ferreira Borges, 26 — Alameda Santo António dos Capuchos 6 — Alameda das Linhas de Torres 59 — Rua Inácio de Sousa 3 — Rua Francisco Metrass, 42 — Rua Pereira e Sousa, 35 — Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 — Calçada da Quintinha, 2 e 4 — Travessa Pinto Ferreira, 20 — ALMADA: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 57, 59, 65 e 67. COVA DA PIEDADE: Bloco Residencial, com 4 lojas (Zona Comercial) junto ao Pão de Açúcar

Consulte-nos na sede em Lisboa Rua Visconde Seabra 22, 8 — Telefones 76 92 31, 76 92 53 e 76 92 75
ou na Filial em Almada, Av. Engenheiro Frederico Ulrich 57-A — Telefone 27 84 39

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8.52221, arquivo 4 para o estabelecimento, na freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 87 m, do poste n.º 347 da linha Cachofarra-Alcácer ao posto de transformação de Adelino Castelo Crespo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Agradecimento

Eng.º José Manuel
Sócorro Domingues

Sua mulher, mãe, irmã, sobrinho, tios, sogros e cunhados agradecem reconhecidos aos médicos, irmãos e pessoal do Hospital de Setúbal que tão eficiente e carinhosamente o trataram.



HÓQUEI EM PATINS

O DESPORTIVO DE L. MARQUES
NA GRANDE HORA EUROPEIA

Regressando de Novara com uma vantagem de 9 golos, pode-se desde já considerar o Desportivo de Lourenço Marques na terceira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», de hóquei em patins. Por isso mesmo, o encontro da segunda «mão», a cumprir no próximo sábado à noite, no pavilhão da Juventude Salesiana, assume carácter muito especial, uma vez que o resultado da eliminatória não está em causa, mas existe curiosidade em testemunhar a exibição que os lourenço-marquinos podem oferecer ao público que se deslocar até ao Estoril.

Em boa verdade, não se esperava que Fernando Adrião e seus pares conseguissem, no recinto do Novara, uma vitória tão esclarecedora, baseada em tão fulgurante actuação que chegou a entusiasmar os adeptos do clube italiano. E, se nos lembrarmos de que este mes-

mo Novara afastou há dois anos a equipa do Ferrovário de Lourenço Marques, da final da prova europeia (tendo os portugueses perdido em Itália por uma margem de 5 tentos), somos forçados a admitir, pela lógica, que o Desportivo se encontra numa «forma» excepcional e suficientemente moralizada para ir ultrapassando todos os obstáculos que lhe surgirem no caminho até conseguir alcançar, para o nosso país, o único título que falta no glorioso historial da modalidade.

Testemunhos idóneos do que foi a magnífica jornada em Novara, garantem-nos que a turma campeã nacional está num apuro sensacional, desafiando qualquer confronto e em qualquer recinto: o regresso de Fernando Adrião (que soube compensar o peso dos anos com a experiência ganha quando se firmou como um dos melhores praticantes do Mundo)

decerto que emprestou ao «cinco» uma força e um à-vontade difícil de encontrar em qualquer outra formação sem esquecer que, além deste regresso, a inclusão de Amílcar também contribuiu muito para maior «poder» do campeão nacional.

Tudo isto faz com que renasçam as esperanças do triunfo europeu (a nível de clubes portugueses) que nos anda fugindo há imenso tempo. Todavia, cria-se um problema: com valores tão positivos como os que integram a caravana do Desportivo, que fará o seleccionador nacional (Torcato Ferreira) para formar a selecção nacional?

Uma certeza: Torcato Ferreira é um homem que sabe o que quer e conhece o caminho que terá de trilhar para alcançar os objectivos em mente. E, nunca a crise de abundância prejudicou qualquer actividade...

VOLEIBOL

O Leixões está perto
do título nacional

Ao defrontar (no Estádio da Luz) a equipa do F.C. Porto, num embate de que saiu derrotada por 1-3, a equipa de voleibol do Benfica viu comprometidas as suas aspirações quanto à conquista do título máximo da modalidade.

Efectivamente, e tendo ainda de se deslocar a Leixões, vaticina-se difícil para a viagem dos «encarnados», pois sabe-se como actuam as equipas norte-nhas no seu reduto, contando sempre (e de que maneira) com os incitamentos e apoio da generosa massa dos seus adeptos.

Vejam, entretanto, o quadro actual relativamente às três equipas em foco e os resultados possíveis: Benfica — 1 vitória e 2 derrotas, 6 - 8 «sets»; Leixões — 2 vitórias e 1 derrota, 6 - 5; e Porto

— 2 vitórias e 2 derrotas, 8 - 9.

O Benfica, para ser campeão, tem de vencer o Leixões, pois havendo igualdade em vitórias e derrotas o «set-averagem» é-lhe favorável. Mas, se o Leixões ganhar o encontro com os «encarnados», de Lisboa, o título queda-se em Matosinhos. Por seu lado, o Porto fica a aguardar o resultado que se verificar entre lisboetas e leixoienses.

Quanto ao jogo da Luz, pode dizer-se que foi caracterizado, dum modo geral, por má actuação dos lisboetas, «irrecorríveis» e mal organizados na defesa, (momento no 1.º «set».) e com desastrosa actuação no «set» derradeiro.

Os 2.º e 3.º «sets» foram equilibrados e a vitória do Benfica no segundo pode ficar a dever-se à acentuada melhoria

de ataque (com relevo para Francisco João) e a uma mais perfeita organização de jogo.

No 3.º «set», os nortenhos (rectificando o seu sistema de jogo e fazendo entrar José Carneiro para o lugar de Ernesto) conseguiram superiorizar-se, vencendo embora com dificuldade um duelo que teve os seguintes resultados numéricos: 15/3; 9/15; 15/12 e 15/4.

Equipa do Benfica: Caroco, Valério, Pernão, Helder, Duarte, Matias, João, Moisés, Alfredo e Figueiredo.

Porto: Nora, Monterroso, Gonçalves, Pedrosa, Moreira, Martins, Ernesto e Carneiro.

Distinguíram-se Valério (sempre bem), Alfredo e João (no Benfica) e Gonçalves, Moreira e Nora (Porto).

A arbitragem de Alberto Mendes (Porto) e Oliveira e Silva (Lisboa) pode considerar-se aceitável, se bem que a dupla tenha cometido alguns erros, embora sem qualquer influência no resultado.

FERNANDO MONTEIRO

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 34 DE 28 DE ABRIL 1974

Beira Baixa, 111 1x1 1x2 1111; Boa Nova, 111 212 111 1112; Brados do Alentejo, 111 1x11; O Comércio de Leixões, 111 112 1x2 1111; Comércio de Portimão, 111 111 11x 1122; O Concelho de Estarreja, 111 1x1 1x2 111x; As 10 espere por nós, 111 1x1 2x2 1x12; Diário de Coimbra, 111 112 111 111x; Correio do Vouga, 111 112 12x 1111; A Defesa, 111 21x 1xx 112x; O Distrito de Portalegre, 112 21x 222 2xxx; Eco de Estremoz, 111 112 12x 111x; Ecos do Desporto, 111 112 11x 1111; Eu Sei Tudo, 1x2 112 1xx 12x1; Folha do Domingo, 111 21x 1x1 1x11; Imagens Piedenses, 111 21x 11x 111; Jornal do Barreiro, 111 212 11x 1121; O Jornal de Felgueiras, 111 112 1x2 1111; Jornal do Fundão, 111 1x1 12x 211x; O Jornal da Lixa, 111 211 112 112; Jornal de Sintra, 111 112 11x 111x; Jornal do Sul, 111 111 11x 1122; Jornal de Viseu, 111 112 111 11x2; Linhas de Elvas, 111 212 112 11x1; O Norte Desportivo, 111 112 1xx 1112; Notícias de Felgueiras, 111 212 11x 111x; Notícias de Gouveia, 111 212 122 111x; Povo Algarvio 111 11x 1x2 1112; Presença Coimbra, 111 112 121 11x1; Reconquista, 111 111 112 1111.

O Algarve, 111 112 111 1x22; Auto Rádio, 111 1x1 11x 1x1x; Clube do Ar, 111 112 11x 1111;

O Benfica, 111 112 11x 111x; Ritmo, 11x 212 2x2 111x; Revista Desportiva, 111 112 111 1x11; O Comércio de Leixões, 111 112 1x2 1111; Comércio de Portimão, 111 111 11x 1122; O Concelho de Estarreja, 111 1x1 1x2 111x; As 10 espere por nós, 111 1x1 2x2 1x12; Diário de Coimbra, 111 112 111 111x; Correio do Vouga, 111 112 12x 1111; A Defesa, 111 21x 1xx 112x; O Distrito de Portalegre, 112 21x 222 2xxx; Eco de Estremoz, 111 112 12x 111x; Ecos do Desporto, 111 112 11x 1111; Eu Sei Tudo, 1x2 112 1xx 12x1; Folha do Domingo, 111 21x 1x1 1x11; Imagens Piedenses, 111 21x 11x 111; Jornal do Barreiro, 111 212 11x 1121; O Jornal de Felgueiras, 111 112 1x2 1111; Jornal do Fundão, 111 1x1 12x 211x; O Jornal da Lixa, 111 211 112 112; Jornal de Sintra, 111 112 11x 111x; Jornal do Sul, 111 111 11x 1122; Jornal de Viseu, 111 112 111 11x2; Linhas de Elvas, 111 212 112 11x1; O Norte Desportivo, 111 112 1xx 1112; Notícias de Felgueiras, 111 212 11x 111x; Notícias de Gouveia, 111 212 122 111x; Povo Algarvio 111 11x 1x2 1112; Presença Coimbra, 111 112 121 11x1; Reconquista, 111 111 112 1111.

Bondiazinho, 221 111 1x1 1122; Brado Africano-Desporto, 111 112 1x2 111x; Brado Africano-Ronga, 11x 112 121 1121; Domingo Alegre, 111 111 111 1122; Jornal Desportivo, 111 11x 112 1xx2; Passatempo, 11x 221 1x1 1x12; Revista Desportiva-Mog., 111 112 1x2 11x2; Ro-

teiro Sonoro, 111 12x 111 1222; Terceiro Programa, 111 111 1x1 2xx1; 20 Ponto D, 111 111 11222; Quelimane 73, 111 212 1xx 21x1; Renovação-Mog., 211 112 11x 11x2; Diário, 111 112 1x1 1x1x; Jornal da Beira, 11x 112 112 11x2; Mundo Desportivo, 111 212 112 11xx; Rádio Alitude, 111 112 11x 1112; Rádio Oceano, 111 212 1x2 1x1x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Renovação, 111 112 11x 111x; Repórter do Dia-Angola, 111 112 112 1111; República, 111 112 121 1x22; Encontro Musical, 111 112 112 111x; Ritmo e Amizade, 111 11x 11x 11x11; Telejornal Regional do Norte, 111 111 1x1 1x12; O sorriso da hora do almoço, 112 1x1 1x2 1x11; A Voz Desportiva, 111 112 122 21x2; A Voz do Domingo, 111 211 112 1111; Voz de Lamego, 111 112 112 111x; A Voz de Palmela, 111 212 1x2 11x2; A Voz dos Ridículos, 111 112 11x 1111.

Sporting, 111 112 11x 1111; Diário de Lisboa, 111 112 12x 1x12; Voz do Casa Pia, 111 112 11x 1111; Época, 111 111 1x2 1111; Notícias de Évora, 111 21x 112 111x; Fórmula Jota, 1x1 112 1111; Notícias do Totobola, 111 11x 1xx 1111; Jornal de Notícias, 111 111 11x 1112; O Primeiro de Janeiro, 111 212 112 1111; Rádio Sports, 111 11x 112 111x; Folha de Tondela, 111 112 111 1112.

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO
DE 27 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1974

Boa Nova, 122 212 122, 122 212 122 22x 222; Brados do Alentejo, 112 222 11x 11x; Cardeal Saraiva, 11x 11x 11x 111; Cavalegada do Ritmo, 112 122 1x1 2x2; Centro Desportivo, 122 121 21x 1x1; Correio dos Açores, 122 1x2 1x1 21x; Correio de Coimbra, 1x2 122 122 222; Correio do Vouga, 112 1x2 111 212; A Defesa, 1x2 122 222 22x; O Distrito de Portalegre, 11x 121 2x2 22x; Eco de Estremoz, 112 1x2 21x 222; Ecos do Desporto, 112 1x1 1x2 22x; Folha de Domingo, 112 112 1x1 1x1; Imagens Piedenses, 1x2 1x2 2x1 122; Jornal do Barreiro, 112 1xx 222 121; O Jornal de Felgueiras, 112 122 11x 11x; Jornal do Fundão, 122 1x2 211 2x2; O Jornal da Lixa, 111 112 111 221; Jornal de Sintra, 112 122 111 22x; Jornal do Sul, 112 122 211 222; Linhas de Elvas, 122 122 111 212; O Norte Desportivo, 112 112 2x2 212; Notícias de Felgueiras, 112 122 1x1 22x; Notícias de Gouveia, 122 122 111 21x; Povo Algarvio, 112 121 122 121; Presença Coimbra, 122 122 212 1x2; Reconquista, 1x2 11x 111 111; Renovação, 111 122 1xx 222; Encontro Musical, 1x1 11x 122 1x1; Eu Sei Tudo, 12x 122 2xx 121.

O Algarve, 111 122 1x1 12x; Auto Rádio, 111 111 111 21x; O Emigrante, 122 222 21x xxx;

Clube do Ar, 1x2 1x2 212 212; O Benfica, 122 122 22x 222; Revista Desportiva, 112 122 11x 112; Ritmo, 11x 1x2 1x1 2x2; O Comércio de Leixões, 1x2 122 1x1 222; Comércio de Portimão, 112 112 111 21x; O Concelho de Estarreja, 1xx 1x2 2x1 112; As 10 espere por nós, 1xx 1x2 1x2 xxx; Diário do Porto, 11x 2x2 2x2 2x2; Ecos de Cacia, 112 111 121 121; Estrela da Manhã, 11x 1x1 1x1 222; Estúdio 64, 11x 112 2x2 1x1; Dos fracos não reza a história, 111 1x2 22x 112; Gazeta das Caldas, 112 122 111 2x2; João Semana, 1x2 112 21x 11x; Novidades, 1x2 112 111 121; Jornal da Graça, 111 111 111 111; O Mensageiro, 122 122 21x 1x2; Litoral, 122 122 211 212; Manchete Desportiva, 112 2x2 2x1 2x2; Maria da Fonte, 112 122 2xx 121; A Ordem, 112 111 211 211; Peça que não maça, 112 122 222 2x2; Penalti, 112 122 222 222; Placard Desportivo, 112 11x 11x 111; Placard Desportivo - Açores, 11x 112 1x1 1x2; Póvoa de Lanhoso, 112 122 111 212.

Bondiazinho, 121 112 112 211; Brado Africano-Desporto, 122 1x2 112 1x2; Brado Africano-Ronga, 1x2 122 1x1 112; Domingo Alegre, 112 112 11x 111; Passatempo, 122 11x 112

2xx; Revista Desportiva-Mog., 122 1x2 1x1 212; Roteiro Sonoro, 111 122 111 212; Terceiro Programa, 112 112 111 212; 20 Ponto D, 211 112 111 111; Renovação-Mog., 11x 12x 122 12x; Mundo Desportivo, 11x 122 1xx 222; Notícias de Évora, 1x2 122 1x1 222; Rádio Alitude, 112 112 111 212; Rádio Oceano, 112 112 11x 112; Rádio Placard, 111 11x 111 211; Repórter do Dia-Angola, 112 112 1x2 2x2; República, 1x2 122 1x1 22x; Ritmo e Amizade, 1xx 1x2 22x 112; Telejornal Regional do Norte, 112 122 111 222; O sorriso da hora do almoço, 111 1x2 2x2 1x2; A Voz Desportiva, 122 122 211 212; A Voz do Domingo, 112 122 1xx 122; Voz de Lamego, 112 122 111 222; A Voz de Palmela, 121 122 111 222; A Voz dos Ridículos, 212 122 222 1x2; Época, 222 1x2 2x2 212; Sporting, 1x2 122 111 222; Diário de Lisboa, 122 1xx 111 2xx; Voz do Casa Pia, 112 122 111 222; Fórmula Jota, 112 211 211 211;

Notícias do Totobola, 112 122 222 121; Jornal de Notícias, 112 122 111 2x2; O Primeiro de Janeiro, 1x2 112 111 21x; Rádio Sports, 111 111 111 112; Folha de Tondela, 122 112 111 212.

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. SPORTING-BELENENSES	92	6	3	10	1	1
2. PORTO-BARREIRENSE	98	2	1	10	1	1
3. CUF-BEIRA MAR	92	6	3	10	1	1
4. ATLÉTICO-PARENSE	35	41	25	4	5	3
5. BOAVISTA-FAMALICÃO	98	1	2	10	1	1
6. AVINTES-U.TOMAR	21	20	80	3	2	7
7. OLHANENSE-SALGUEIROS	93	6	2	10	1	1
8. OVIEDO-MÁLAGA	48	35	18	6	4	2
9. ATLÉTICO MADRID-BARCELONA	28	39	34	3	5	4
10. VALENCIA-SARAGOÇA	77	17	7	9	2	1
11. ELCHE-MÚRCIA	75	22	4	9	2	1
12. SANTANDER-GRANADA	84	23	14	7	3	2
13. REAL MADRID	42	39	29	5	4	3

De acordo com o Art.º 102, do Regulamento Geral dos jogos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entraram na esfera do sorteio nas quantidades do presente quadro.

A chave lógica será:

111 112 11x 1111

Nº	JOGOS			RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2	1	X	2
1. ESTRELA VERMELHA - ANDERLECHT	81	9	5	10	1	1			
2. GUIMARÃES - ACADÉMICA	57	17	21	7	2	3			
3. CANNES - AJAX	12	15	68	2	2	8			
4. BENFICA - SETÚBAL	89	4	2	10	1	1			
5. GUIMARÃES - ESTRELA VERMELHA	27	21	47	3	3	6			
6. CANNES - BENFICA	10	10	75	1	1	10			
7. SETÚBAL - AJAX	41	29	25	5	4	3			
8. ACADÉMICA - ANDERLECHT	58	16	21	7	2	3			
9. GUIMARÃES - ANDERLECHT	49	28	18	6	4	2			
10. CANNES - SETÚBAL	31	20	43	4	3	5			
11. ACADÉMICA - ESTRELA VERMELHA	37	18	40	5	2	5			
12. AJAX - BENFICA	20	25	50	3	3	6			

(a) - Nos termos do Art.º 102 do Regulamento Geral dos jogos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entraram na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

E a "CHAVE" lógica

será:

112 122 111 222

Comunicado

«Na sequência das acções desencadeadas na madrugada de hoje, com o objectivo de derrubar o regime que há longo tempo oprime o País, as Forças Armadas informam que de Norte a Sul domina a situação e que em breve chegará a hora da libertação.»

«Reafirma-se o desejo veemente de evitar derramamento de sangue mas igualmente se reafirma a decisão inabalável de responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que as forças militarizadas e policiais pretendam oferecer.»

«Recomenda-se de novo à população que se mantenha calma e nas suas residências para evitar incidentes desagradáveis cuja responsabilidade caberá integralmente às poucas forças que se opõem ao Movimento.»

«Chama-se a atenção de todos os estabelecimentos comerciais de que devem encerrar imediatamente as suas portas, colaborando desta forma com o Movimento, de modo a evitar acaçapamentos desnecessários e inúteis.»

«Caso esta determinação não seja acatada, será forçoso decretar a situação na E»

A situação na E

Às 10 horas da manhã, o trânsito efectuava-se normalmente junto à Emissora Nacional na Rua do Quelhas. As portas do edifício encontravam-se encerradas, vindo-se no interior um soldado armado e muitos outros nas varandas do edifício. No exterior, juntavam-se os funcionários que iam chegando e eram delicadamente impedidos de entrar por um capitão do Exército.

Segundo uma produtora da estação, foi pouco depois das 4 horas da madrugada que chegaram à Rua do Quelhas dois camións com tropa. Dois oficiais aproximaram-se da porta da es-

estudio
VENHA UM VENDAVAL QUE EN
E ADENSE A ESCURIDÃO SUFO
VENHA UMA AVE QUEBRE O
COM O SEU GRITO



Animatógrafo

EM COMPLEMENTO: O FILME
RADA, PRODUÇÃO DO INSTITU
ÇÃO DE MANUEL COSTA E SI

DI NACIONAL

ataque (com relevo para o técnico João) e a uma mais feita organização de jogo. O 3.º «set», os nortenhos, significando o seu sistema de e fazendo entrar José Carlos para o lugar de Ernesto) seguiram superiorizar-se, cendo embora com dificuldade um duelo que teve os seguintes resultados numéricos: 3; 9/15; 15/12 e 15/4.

Equipa do Benfica: Caroco, ério, Pêrnão, Helder, Duar-Matias, João, Moisés, Alfredo e Figueiredo.

Porto: Nora, Monterroso, Gonçalves, Pedrosa, Moreira, Martins, Ernesto e Carneiro.

Arbitragem de Alberto Mendes (Porto) e Oliveira e Silva (Lisboa) pode considerar-se bitável, se bem que a dupla ha cometido alguns erros, bora sem qualquer influência no resultado.

FERNANDO MONTEIRO

OLA

FORMAÇÃO

ÁRIO

DE 1974

Revista Desportiva-Moça, 122 1x1 212; Roteiro Sonoro, 122 1x1 212; Terceiro Programa, 212 112 111 212; 20 into D, 211 112 111 111; Revolução-Moça, 11x 12x 122 Mundo Desportivo, 11x 12x 222; Notícias de Évora, 212 122 1x1 222; Rádio Alentejo, 112 1x2 111 2x2; Rádio Beano, 112 112 11x 112; Rádio Placard, 111 11x 111 211; Roteiro do Dia-Angola, 1x2 212 1x2 2x2; República, 1x2 212 1x1 2x2; Ritmo e Amizade, 1x 1x2 22x 2x2; Telejornal Regional do Norte, 112 122 111 212; O sorriso da hora do almoço, 211 1x2 2x2 1x2; A Voz Desportiva, 122 122 211 212; Voz do Domingo, 112 122 1x 122; Voz de Lamego, 112 122 111 222; A Voz de Palmela, 112 122 111 222; A Voz dos dídulos, 212 122 222 1x2; Voz de Lisboa, 122 1x1 111 2x2; Voz da Casa Pia, 112 122 111 222; Fórmula Jota, 112 211 211 111.

Notícias do Totobola, 112 222 222 121; Jornal de Notícias, 112 122 111 222; O primeiro de Janeiro, 1x2 112 111 21x; Rádio Sports, 111 111 111 112; Folha de Tondela, 122 122 111 212.

BOLAS (a)				
2	1	X	2	
5	10	1	1	
21	7	2	3	
68	2	2	8	
2	10	1	1	
47	3	3	6	
75	1	1	10	
25	5	4	3	
21	7	2	3	
18	6	4	2	
43	4	3	5	
40	5	2	5	
50	3	3	6	

E a "CHAVE" lógica

será:

112 122 111 222

Comunicado das 11 e 45

«Na sequência das acções desencadeadas na madrugada de hoje, com o objectivo de derrubar o regime que há longo tempo oprime o País, as Forças Armadas informam que de Norte a Sul domina a situação e que em breve chegará a hora da libertação.»

«Reafirma-se o desejo veemente de evitar derramamento de sangue mas igualmente se reafirma a decisão inabalável de responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que as forças militarizadas e policiais pretendam oferecer.»

«Recomenda-se de novo à população que se mantenha calma e nas suas residências para evitar incidentes desagradáveis cuja responsabilidade caberá integralmente às poucas forças que se opõem ao Movimento.»

«Chama-se a atenção de todos os estabelecimentos comerciais de que devem encerrar imediatamente as suas portas, colaborando desta forma com o Movimento, de modo a evitar acaçapamentos desnecessários e inúteis.»

«Caso esta determinação não seja acatada, será forçoso decretar a situação na Emissora Nacional

tar o recolher obrigatório. Ciente de que interpreta fielmente os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá inabalavelmente na missão que a sua consciência de portugueses e militares lhes impõe. Viva Portugal!»

POSSIBILIDADE DE RECOLHER OBRIGATÓRIO

As 11 e 45, o Comando do Movimento difundiu um comunicado aconselhando o imediato encerramento de todos os estabelecimentos comerciais, para evitar o acaçapamento. Caso este conselho não seja seguido, as forças do Movimento decretarão o recolher obrigatório.

OCUPADA A RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO

As 12 e 20 averiguou-se que forças da Marinha tomaram conta da Rua António Maria Cardoso, onde se encontra a sede da Direcção-Geral de Segurança.

O DISTINTIVO DO MOVIMENTO

As viaturas do Exército que pertencem ao Movimento ostentam nos vidros, como distintivo, um quadrado de cor vermelha.

MINISTROS RUMO AO ESTORIL

As 12 e 25, fomos informados de que, num veículo do Exército, seguiam em direcção ao Estoril os ministros Silva Cunha, Moreira Baptista e Rebelo de Souza.

Os primeiros acontecimentos

2 horas — Estão de prevenção várias unidades militares; 3 horas — Ocupação, por forças militares armadas, de postos de radiodifusão da E. N. (Quelhas), Rádio Clube Português e Radiotelevisão Portuguesa.

O Rádio Clube Português passa a emitir comunicados destinados a elementos militarizados e à classe médica, pedindo «a máxima prudência» e a colaboração com os Hospitais Civis.

Este posto encontra-se ocupado por forças do Batahão de Caçadores 5.

Segundo os comunicados emitidos, Lisboa encontra-se completamente cercada por forças militares não identificadas. O aeroporto da Portela encontra-se ocupado militarmente.

5 horas — Começa a funcionar o dispositivo de defesa governamental.

O DESARMAR DOS POLÍCIAS

As 12 horas, foi detido no bar do Rádio Clube Português o tenente-coronel Vinhas, que trajava civilmente. Recusava todo e qualquer contacto com o comando do Movimento.

Entretanto, um caixote de armas entrava na arrecadação do R.C.P.: era o resultado do desarmamento dos polícias. Estes, calmamente, entregavam as armas.

Em Santarém

Nesta cidade, onde a situação se mantém calma, os militares procederam, a meio da manhã, à distribuição de exemplares da proclamação do movimento. Consta entretanto, que o comandante da Escola Prática de Cavalaria está preso. Os C.T.T. locais foram ocupados pelos militares.

As forças policiais que se encontram junto aos ministérios juntam-se tropas de artilharia, vindo-se auto-metralhadoras e blindados na Praça do Comércio e na Rua do Ouro.

Elementos da DGS montam barricadas na Rua António Maria Cardoso.

Terão saído forças da Carregueira, ao que parece pertencentes ao movimento dos militares.

5 e 30 — Membros do Governo, bem como o Presidente da República, estariam detidos.

O Terreiro do Paço é ocupado por autometralhadores de Santarém a que se juntaram as tropas ali estacionadas.

6 e 30 — A O. R. T. F. relata o acontecimento, relacionando-o com a guerra colonial.

A SITUAÇÃO EM COIMBRA

Em Coimbra todos os quartéis estão encerrados, notando-se no aquartelamento da G. N. R., além dos portões fechados, um reforço de sentinelas interior e exteriormente.

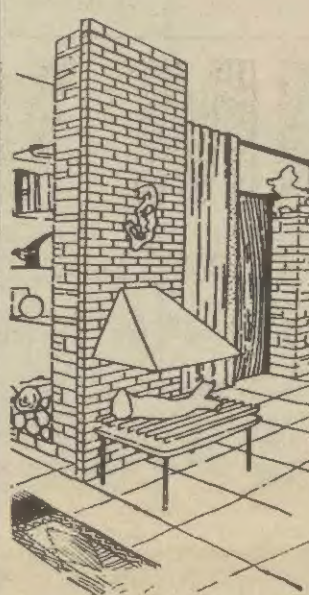
Na Rua Antermide Quental, onde fica situado o Quartel-General (também encerrado), bem como a secção da PIDE e a Direcção de Finanças, movimentavam-se patrulhas da P. S. P.

A porta do Serviço de Saúde aglomeravam-se numerosas pessoas (familiares de soldados

que se encontram nas colónias) aguardando a abertura dos portões para receberem as pensões, visto ser hoje o dia do seu pagamento.

As aulas estão a decorrer normalmente na Universidade e nos demais estabelecimentos de ensino. Os transportes públicos funcionam como habitualmente e nota-se por parte da população um grande interesse em escutar as notícias difundidas pela Rádio sobre o desenrolar dos acontecimentos.

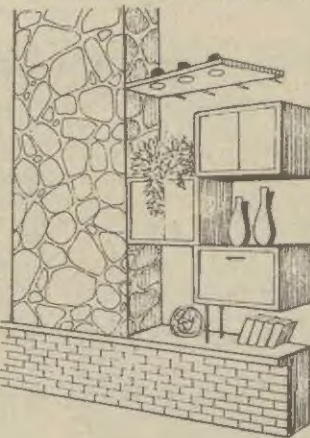
DECORE A SUA CASA E GANHE DINHEIRO ESTUDANDO DECORAÇÃO



POR CORRESPONDÊNCIA, A UM PREÇO MÓDICO, QUE LHE DARÁ DIREITO A RECEBER CADERNOS DE LIÇÕES E MATERIAL COMPLEMENTAR E A DISPOR DE UMA ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA PERMANENTE E COMPLETA QUE INCLUI CORRECÇÃO DE EXERCÍCIOS E RESPOSTA A TODAS AS DÚVIDAS E CONSULTAS SOBRE A MATÉRIA, APROVEITANDO OS TEMPOS LIVRES, SIGA UM CURSO DE ALTA QUALIDADE QUE O CETOP SE ORGULHA DE OFERECER AO PÚBLICO. APRENDA A DOMINAR ESTA ARTE DE PLENA ACTUALIDADE.

Você pode seguir este excepcional CURSO DE DECORAÇÃO na sua própria casa, beneficiando das múltiplas vantagens que o seu estudo lhe proporcionará. Decorará a sua casa e, assim, além de a embelezar, estará também a adquirir prática. Provará desse modo o seu bom gosto e aplicará os conhecimentos aprendidos no curso. Poderá ganhar dinheiro logo enquanto estuda, pois durante o curso estará já em condições de fazer projectos e arranjos de decoração, e bastar-lhe-á o que recebe por um projecto para pagar totalmente o curso. Tendo o curso completo, possuirá um arquivo profissional constituído por uma colecção de mais de 600 gravuras e uma autêntica enciclopédia de 1800 páginas. Quando for decorador — ou decoradora — terá as maiores facilidades em conseguir bons rendimentos, pois são inúmeras as oportunidades que esperam por si. Poderá, por exemplo, colaborar com arquitectos, encarregando-se da parte decorativa dos projectos e instalações. Se preferir, poderá empregar-se em lugares com alto ordenado e de trabalho agradável e interessante em empresas de decoração e mobiliário ou em outras actividades. Mas poderá também estabelecer-se por conta própria, dedicando-se a decorar interiores de habitações, estabelecimentos comerciais, salas de espectáculos, lugares públicos, etc.

Que estudará? O curso dá-lhe uma completa formação técnica, de natureza muito prática, sobre todas as matérias de decoração. Ficará preparado para todos os trabalhos que um decorador deve saber realizar, estudando, em termos práticos, «Teoria de Decoração» e outras disciplinas, como «Complementos Decorativos», «Conjuntos e Projectos», «Esbocos e Desenhos», «Técnica do Móvel», «Estilos Artísticos».



...preencha com letra clara o cupão junto e envie-o, por favor, a CETOP — Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional

Apartado 7 — Mira-Sintra — Mem Martins — Portugal



Queiram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

Ref. D 125

CETOP

Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência



EM COMPLEMENTO: O FILME «FESTA, TRABALHO E PÃO EM GRUÓ DE PARADA», PRODUÇÃO DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA, REALIZAÇÃO DE MANUEL COSTA E SILVA.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52224, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 431 metros do poste n.º 24 da linha Cachofarra-Alcácer ao posto de transformação de Manuel Gonçalves Branco, Herdeiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

bolsa **de LISBOA**

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect. Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	445	430
Cons. 3 %	1.320	1.310
Cons. 3 1/2 %	1.010	1.000
Centenários	—	—
Tes. 5 %	57	59
Extern. 1.ª s.	—	—
Extern. 2.ª s.	—	—
Extern. 3.ª s.	—	730
Extern. 3.ª c.	—	160
Caut. 3.ª s.	—	—

FUNDOS PUBLICOS

A. Lx. 6 %	850	—
C. M. L. 5 3/4 %	1.005	1.005
C. P. 5 1/2 %	820	810
C. P. 5 1/2 %	68	810
Corr. 5 3/4 %	—	810
Metr. 5 3/4 %	—	900
Tur. 5 3/4 %	—	890
C. P. 6 3/4 %	—	970

ELÉCTRICAS

G. 5 %	58	820	—	820
G. 5 %	59	—	810	—
G. 5 %	62	—	—	—
G. 5 %	63	—	—	—
G. 5 %	64	—	—	—
G. 5 %	65	—	—	—
G. 6 %	67	—	—	—
G. 6 %	69	90	—	920
G. 7 %	—	1.010	1.010	—
H. E. A. 5 %	—	—	700	—
H. E. C. 5 %	—	—	730	—
H. E. C. 6 %	—	855	855	—
H. E. D. 5 %	—	710	710	—
H. E. N. P. 5 %	—	—	850	—
H. E. S. E. 5 %	—	—	850	—
H. E. Z. 6 %	—	—	850	—
N. Elec. 6 %	—	—	850	—
N. Elec. 6 %	—	—	850	—
Termol. 5 %	—	—	850	—
U. E. P. 5 %	60	—	—	—
U. E. P. 5 %	63	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	—	850	—
U. E. P. 7 %	—	—	950	—

DIVERSAS

A. P. T. 5 %	56	—	780	—
A. P. T. 5 %	58	835	835	840
Lisnave 6 %	60	—	—	—
Nitrato	60	—	920	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	990	990	995
Sacof 7 %	54	850	850	—
Sacof 5 %	—	—	—	700
Sid. 5 %	2.ª	—	—	710
Sid. 5 %	3.ª	—	—	—
Sid. 5 %	4.ª	—	—	—
Socel 5 %	—	850	850	855
R. Fabril	67	850	850	855
R. Fabril	68	—	850	855

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	—	—	620	—
Rev. 5 %	57	—	—	610
Rev. 5 %	59-60	—	—	—
Mocambique 5 %	—	—	—	790
Sonete 5 %	—	—	—	790

ACÇÕES

De Bancos			
Agricultura	—	—	5.050
Algarve	3.580	—	3.580
Alentejo	2.400	—	2.400
Angola	5.850	—	5.850
Borges & Irmão	8.050	8.050	8.100
Crédito Predial	4.940	—	4.940
Espírito Santo	9.700	—	9.700
Fomento	4.700	—	4.700
F. & Burnay	104.250	104.250	—
Intercontinental Português	—	—	9.500
N. Ultramarino - m.	5.800	7.750	—
N. Ultramarino - c.	7.950	—	7.950
Pinto & Sotto Mayor	14.450	14.450	—
Portugal - n.	7.400	—	7.500
Portugal - p.	8.500	8.400	8.500
Totta & Agóres	15.850	15.850	16.000
P. Atlântico	8.600	—	8.600
Pinto Magalhães	8.200	—	8.200
Fernandes de Magalhães	—	—	6.350

J. BURNAY, LD^ª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges & Irmão
Índice de cotação das acções (Base Div. 85:100)

CERAL	306,2	22-4-74	292,2	285,4
METROPOL	320,6	—	305,1	297,4
ULTRAM	200,5	—	197,9	197,1

De Seguros			
Alentejo	—	—	550
Bonança	—	—	14.200
Imperio	54.600	54.600	—
Mundial	3.760	—	3.760
Soberana	5.550	—	5.550
Tranquilidade	10.300	—	10.300

Eléctricas			
C. P. E. - p.	1.220	1.220	—
C. P. E. - n.	—	1.200	1.210
E. Bença	—	1.750	1.770
G. Electricidade - C.	352	—	352
H. E. A.	—	—	—
H. E. N. P.	—	280	—
H. E. S. E.	1.650	1.600	1.650
U. E. P.	200	—	200

Ultramarinas			
Ag. Casseque	865	—	865
Ag. Incomati	—	—	1.650
Ag. S. T. e P.	—	270	—
Ag. Angola	1.330	—	1.330
Ang. Agricultura	—	—	715
Boror	410	—	410
Boror Com.	—	—	120
Buzi	—	—	115
Cabinda	190	—	190
Com. Lobito	410	—	410
D. A. T. 100	—	—	550
H. E. Revuê	—	—	680
I. do Príncipe	—	—	550
Moçambique	540	535	550
Sonete - n.	—	—	450
Sonete - p.	—	—	450
Zambézia	915	—	915

Diversas			
Ag. Lx. - ant.	960	950	—
Ag. Lx. - 34	—	—	940
Ag. Lx. - 36	—	—	800
Cel. Guadiana	—	—	5.900
C. Leiria - p.	—	—	20.450
C. Tep. - p.	73.350	73.350	—
F. Ramada	1.870	—	1.870
Fornos Eléctricos	8.550	—	8.550
Siderurgia - p.	14.050	—	14.050
Siderurgia - n.	7.050	7.050	—
Socel	3.760	—	3.760
Cida	4.120	4.120	—
C. U. F.	680	680	—
Intar	1.350	1.350	—
Nitrato	—	—	1.620
Petroquímica	5.550	—	5.550
Sacof	1.720	1.700	1.740
Tab. Portugal	12.700	12.700	—
Tabaqueira	—	—	855
U. F. Azoto	—	—	855
Empor.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	1.810
I. P. Colónias	—	—	2.420
Nacional Navegação	—	—	815
Navegação (Col.)	—	—	815
P. Pesca	—	—	2.600
Malur.	—	—	1.940
R. Marconi	—	—	1.630
T. A. P.	—	—	855
Compal	2.300	—	2.300
Salvor	—	—	3.800
Penina	—	—	3.040
Grão-Pará	11.550	11.550	—
Lisnave	2.460	—	2.460
Vidago, M. & P. Salgado	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Alliático	—	450	463	550
F. I. D. E. S.	—	325	30	880

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand.	31500	—	34500
Alemanha Marco	9675	—	10605
América	—	—	—
Dollars de 1 e 2	23580	—	24580
Dollars de 5 a 20	24530	—	25530
Dollars de 50 a 1000	24550	—	25550
Austria Schilling	1834	—	1840
Bélgica Franco	82	—	85
Brasil Cruzeiro	3520	—	4500
Canadá	—	—	—
Dollars de 1 e 2	24560	—	25560
Dollars de 5 a 1000	25530	—	26530
Dinamarca Coroa	4500	—	4530
Espanha Peseta	543	—	546
França Franco	5500	—	5540
Holanda Florim	9520	—	9550
Inglaterra Libra	60500	—	60800
Itália Lira	903,5	—	904
Japão Yene	307,5	—	310
Marrocos Dirham	—	—	—
Noruega Coroa	4540	—	4570
Suécia Coroa	5550	—	5585
Suiza Franco	8515	—	8550
Ouro	—	—	—
Inglaterra Libra Isabel	1.350	1.000	1.000
Inglaterra 1/2 libra	850	—	1.000
Ouro fino grama	140500	—	155500

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

NO TEMPO EM QUE VOCÊ NASCEU
Programa destinado a reviver acontecimentos de diferentes naturezas ocorridos em Portugal e no estrangeiro. Apresentação de Artur Agostinho.

2.º Programa (23.00)

Foi êxito na TV
«Os primeiros Churchill»

3.º episódio realizado por David Giles

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45	Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00	Da saúde e da vida
13.15	A rapariga que sabia demais
13.45	Teletornal, 1.ª edição
14.00	Um dia com...
14.30	Logo à noite

2.º Período

14.40	Ciclo preparatório TV
15.00	TV educativa, educação musical: orações
15.25	«O diário das fábula»
15.30	Teletornal, 2.ª edição
15.45	A longa da vida
16.00	Andebol: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão
21.30	Teletornal, 3.ª edição
22.00	No tempo em que você nasceu
22.30	Teletornal, 4.ª edição
23.45	Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30	Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
20.45	Um dia com...
21.00	A rapariga que sabia demais
21.30	Teletornal, 3.ª edição
22.00	Tempo internacional
22.30	Foi êxito na TV «Os primeiros Churchill»
23.30	Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45	Abertura e desenhos animados «TV Funnes»
13.00	Saber não faz mal
13.15	George
13.45	Teletornal, 1.ª edição
14.00	Fim de semana
14.30	Logo à noite

2.º Período

14.40	Ciclo preparatório TV
15.00	TV educativa: física moderna
15.25	«O diário das fábula»
15.30	Teletornal, 2.ª edição
15.45	TV infantil
20.00	Cartaz TV
20.25	A marcha do Mundo
21.00	Caminhos de...
21.30	Teletornal, 3.ª edição
22.00	Antologia
22.30	Teletornal, 4.ª edição
23.45	Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30	Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
20.45	Saber não faz mal
21.00	George
21.30	Teletornal, 3.ª edição
22.00	Variedades
22.30	Randall e Hopkirk
23.30	Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5300
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	78 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

tempo

Situação do tempo
9.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	13°
FARO	16°
FUNCHAL	15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 23,0°

MONTALEGRE

Mínima 1,0°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,2°
Atmosfera 12,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.53 3,7 m	11.28 0,8 m
18.10 3,8 m	23.56 0,8 m

Dia 26

6.39 3,6 m	12.13 1,0 m
18.57 3,7 m	

Dia 27

7.31 3,5 m	0.47 1,0 m
19.51 3,6 m	13.05 1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado por vezes muito nublado, vento fraco de Norte, possibilidades de aguaceiros.

AMANHÃ

NASCE ÀS 6.47
OCASO ÀS 20.23

DIA 29 DIA 6 DIA 14 DIA 21

rádio

Radio Renascença
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Canções portuguesas
18.22 Palavra do dia. No final, terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal de noticiários de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

06.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

12.00 às 14.30

RÁDIO GRAÇA

14.30 às 19.30



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1
(Até às 22 horas)

AJUDA

Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)

ALVALADE

S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)

ANJOS

Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)

AREITO

Garânia, Av. P. Manuel da Nobrega, 5-A (T. 727300)

AV. NOVAS

Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); Dália, Av. Duque de Aveia, 125 (T. 45225)

BAIRRO ALTO

Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)

BAIRRO DA LIBERDADE

Salutar, R. B. 75-A (T. 683694)

BAIXA

Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)

BANFICA

União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)

CAMPO DE OURIQUE

Lobel, R. Infância, 16. 98-B (T. 688807)

CASTELO

Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 662835)

CHILE

Veral, R. Moraes Soares, 109 (T. 821732)

ESTRELA

Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)

LUMIAR

Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)

OLIVAIS

Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)

PICHELEIRA

Mariz, C. da Picheleira, 140. B-C (T. 728395/720703)

POCO DO BISPO

Freitas, R. Zolimo Pedroso, 11-13 (T. 381136)

REGO

Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)

SANTO AMARO

Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)

SÃO BENTO

Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 680513)

TURNO A-2

Toda a noite

ALCANTARA

Barrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)

ALVALADE

Zili, Av. da Igreja, 9-D (T. 717800); Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466)

AMOREIRAS

Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)

ANJOS

Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO

Ascensão, P. do Norte, 11 (T. 311216)

BAIXA

Talvezira Lopes, R. Aurea, 154 (T. 324816)

BENFICA

Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); Lavínia, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)

CAMINHOS DE FERRO

Fração, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)

CAMPO DE OURIQUE

União, R. Saravia de Carvalho, 145-F (T. 663643)

CAMPOLIDE

Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)

CHELAS

Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vicente Besugo (das 10 às 22 h.)

BELAS ARTES — Pinturas de Fernando Fernandes e Alberto Carneiro (das 14 às 20 h.)

BÜCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

CASA DA IMPRENSA — Óleos de Jorge Ferreira (das 16 às 21 h., excepto sábados e domingos)

CASINO ESTORIL — Obras de Margarida Viggo (das 15 às 3 h.)

COTA D'ARMAS — Trabalhos de José Maria Santos Zolo (das 15 às 22 h.)

DA VINCI — Pintura de Zai.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Óleos de Fernando Faipo (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.)

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h., excepto aos domingos)

ESCOLA ANTONIO ARROIO — Exposição de pintura e artes gráficas (das 15 às 20 h.)

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Elenne Hajdu (das 10 às 20 h.)

ENTRECAMPOS

Alcázar, Av. da República, 74-A (T. 771379)

LAPA

Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)

LUMIAR

Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)

PICOAS

Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)

SANTA APOLÓNIA

(Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA

Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)

SANTO AMARO

Botlar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS

Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCO

Pargana, Av. Eng. Brnneville Franco (Tel. 2435147)

OELHAS

Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE

Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João, (Tel. 261186)

ESTORIL

Marques dos Santos, R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboloira (Tel. 938703)

DAMAIA

Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS

Quilma, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA

Marráz, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Quimão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA

Galeão, R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2780565)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

FUTURA

Telas de Mota Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h.; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h.)

OTTOLINI — Pinturas de Lima de Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Turgut Zaim, Corália Forster e Acácio Miranda

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h., excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h.)

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corra (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

S. FRANCISCO — Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.). Encerra aos domingos.

S. MADEIRA — Óleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

TÁVOLA — Aquarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h.)

BARREIRO

Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO

Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA

Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL

Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Salão, Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Av. F. de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29; Santa Teresa, P. Guilh. G. Fernandes, 100; Silva Pereira, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Camela, Rua do Heroísmo, 90; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS

21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»

VILLARET

21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cúria»

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Calar»

CAPITÓLIO

21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

21.45 (14 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

CASA DA COMÉDIA

22.00 (18 anos)
«Doroteia»

A.B.C.

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Para No's»

VARIEDADES

21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

LAURA ALVES

22.00 (18 anos)
«Zoo Story»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA

19.00 (14 anos)
«O Fabricante de loiras explosivas»

BARS BOITES

NINA

Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. OIBOA TELEF. 2363
LISBOA PORTUGAL

O General Spínola contactado esta manhã

reportagem do «DL» con-
tinha pessoalmente esta ma-
nhã por volta das 10 e 30, o
general Spínola na sua resi-
dência, na Rua Rafael Andrade,
que se encontrava cercada por
militares, os quais não opuse-
ram dificuldades ao acesso dos
jornalistas.

A esposa do antigo governa-
dor da Guiné foi quem recebeu
os jornalistas e só passados cin-
co minutos apareceu o general
Spínola que estivera deitado a

ouvir rádio, distinguindo-se
como música de fundo um fado
de Coimbra.

Na declaração prestada aque-
le militar apenas afirmou:
— **Só posso receber os vossos
cumprimentos, nada mais posso
dizer.**

Entretanto, apareceu na resi-
dência um capitão que ao que
se supõe, iria dar conta da si-
tuação ao general Spínola. To-
dos os telefones daquela zona
estavam cortados.

COMUNICADO DO RCP ÀS 10 E 40

“A população civil não está a respeitar o apelo para recolher”

Comunicado difundido às 10
e 40 pelo Rádio Clube Portu-
guês e repetido cerca de dez mi-
nutos depois:

«Verifica-se que a população
civil não está a respeitar o apelo
já efectuado várias vezes para
que se mantenha em casa».

«Muito embora o controlo
das acções desencadeadas seja
quase total, tendo já o ex-minis-

tro do Exército abandonado o
Ministério e entrado em contac-
to com oficiais superiores do co-
mando do Movimento, pede-se
mais uma vez à população que
permaneça nas suas casas a fim
de não pôr em perigo a sua
própria integridade física. Em
breve será radiodifundido um
comunicado esclarecendo
domínio da situação.»

A POPULAÇÃO DE LISBOA E O GOLPE MILITAR

Continuação da pág. 1

sitantes. Por essa hora o quar-
tel começava a ser sobrevoado
por helicópteros da Força
Aérea. As 14 horas, forças en-
volventes começaram a dispar-
ar contra os revoltosos.

As forças fiéis ao Governo,
no Terreiro do Paço, eram co-

mandadas por um brigadeiro
que, ao princípio da tarde, ape-
sar de estar só, recusaria a
rendição.

Segundo conseguimos apu-
rar, o arranque para o golpe
militar verificou-se em
Grândola, sob o comando de
um tenente-coronel.

Comunicado às famílias dos militares

Às 13 horas o Rádio Clube
Português emitiu o seguinte co-
municado:

«O Movimento das Forças Ar-

mas informas as famílias de
todos os seus elementos que
eles se encontram bem e que
tudo decorre dentro do previs-
to».

Interferências na emissão do RCP

As emissões do Rádio Clube
Português que têm estado a
transmitir os comunicados do
Movimento das Forças Armadas
passaram a sofrer, a partir das
10 e 30, interferências intermi-
nentes.

No entanto, o posto emissor
desconhecido que pretendia im-
pedir a emissão daquela estação

radiofónica não tinha potência
suficiente para que ela fosse es-
cutada por milhares de popula-
res, muitos dos quais andavam
nas ruas acompanhados de tele-
fones portáteis. Para o Ribatejo
seguiram equipas de radiotécni-
cos militares e civis voluntá-
rios pois se julga que ali estará
o centro das perturbações.

MARCELLO CAETANO

Contrastando com o forte
dispositivo militar na rua da re-
sidência do general Spínola,
verificava-se que a rua onde
mora o prof. Marcello Caetano
se encontrava deserta, não ha-
vendo sinal de que estivesse
alguém na residência. Um ele-

mento da PIDE-DGS em ser-
viço no local, quando lhe per-
guntámos onde estaria Marcel-
lo Caetano, respondeu-nos tex-
tualmente: «Não é esta a altura
mais própria para revelar onde
está o sr. Presidente do Conse-
lho».

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS NO PAIS

EM AVEIRO

A situação nesta cidade man-
tém-se calma, verificando-se
apenas um grande interesse da
população em manter-se infor-
mada acerca da situação. No en-
tanto, esta manhã deixaram de
se ouvir as emissões da Rádio
Portuguesa. Só depois das 10
horas se conseguiu ouvir, com
muita dificuldade, a Emissora
Nacional, em frequência mode-
lada. Consta que a Standard
Eléctrica teria cortada a energia
para Aveiro.

Os bancos e repartições públi-
cas (à excepção do Banco de
Portugal e da Caixa Geral de
Depósitos) encerraram as suas
portas às 9 e 30, o mesmo acon-
tecendo com os aquartelamen-
tos da P.S.P., G.N.R. e Regi-
mento de Infantaria 10.

EM VILA REAL DE S. ANTONIO

A situação nesta vi la algar-
via mantém-se calma notan-
do-se apenas muito interesse da
população pelas emissões da
Rádio.

Alguns grupos de pessoas
aglomeravam-se pelas ruas e
avenidas principais fazendo co-
mentários sobre o movimento.

Os quartéis da Guarda Fiscal
e da D.G.S. encontram-se en-
cerrados.

CONTROLADO TAMBÉM O AEROPORTO DE FARO

Contactado telefonicamente o
aeroporto de Faro esta manhã,
cerca das 11 e 30, um informa-
dor do Movimento das Forças
Armadas declarou que a si-
tuação era absolutamente nor-
mal tanto naquele local como
na cidade. Não foram prestadas
mais declarações.

No entanto, o facto de nos
ter respondido um representante
do Movimento tudo indica que
a situação na capital do Algarve
se encontra dominada pelas
Forças Armadas que esta madru-
gada derrubaram o Governo.

MAIS PRISÕES

Cerca das 10 e 20 de hoje,
foram presos quando preten-
diam entrar no Quartel Mestre
General de Lisboa, o general
Louro de Sousa e o brigadeiro
Silvino Silvério Marques —
soube-se pouco depois no Co-
mando do Movimento.

As 10 e 32 foi difundido um
novo comunicado do Movimen-
to pedindo para que a popu-
lação se mantenha em casa, pois

em alguns pontos não estaria a
ser acatada a ordem de recolher.
Nesse mesmo comunicadõ in-
forma-se que o ex-ministro do
Exército, general Andrade e Sil-
va, acabara de entrar em contac-
to com o comando do Movimen-
to das Forças Armadas, ten-
do já abandonado o Ministério.
Pelas 11 e 5 este comunicado
foi repetido aos microfones da
emissora do Movimento.

A SITUAÇÃO NO TERREIRO DO PAÇO

A situação manteve-se confu-
sa durante toda a manhã, no
Terreiro do Paço, sendo contra-
ditórias as informações. As 11
e 30, a fragata «Digogo Cão»
evolucionava com rumo a ou-
tros dois navios de guerra esta-
cionados no Mar da Palha, ao
largo da Praça do Comércio.

EM ESTREMOZ

O regimento de Cavalaria 3,
nesta cidade, encontrava-se esta
manhã, encerrado e sob pre-
venção, enquanto os seus habi-
tantes, que pela rádio haviam
tomado conhecimento dos fac-
tos ocorridos em Lisboa, se-
guiam com o maior interesse a
emissão dos comunicados mili-
tares. As repartições públicas
encontram-se em funcionamen-
to, não parecendo ter sido afec-
tado o normal desenrolar da vi-
da na cidade.

EM BEJA

Nesta cidade — onde se de-
senrolou a intentona abortada
de 1961 — algumas viaturas do
Regimento de Infantaria 3 saíram
do seu aquartelamento em di-
recção, presumivelmente,
de Lisboa ou Évora.

O comandante desta unidade,
coronel Romão Loureiro, aban-
donou ontem o exercício das
suas funções, por ter sido mobi-
lizado para a colónia de Angola.
Este oficial encontrava-se em
Beja há cerca de três anos, após
ter cumprido uma comissão na
Guiné-Bissau, sob o comando
do general Spínola. Os aquarte-
lamentos da P.S.P. e da G.N.R.,
locais não apresentam qualquer
movimento anormal. Os bancos
e as repartições públicas, bem
como alguns estabelecimentos
comerciais estão encerrados.

Correm, sobre a situação, os
mais variados boatos, notan-
do-se muito interesse nas emi-
ssões radiofónicas (Rádio Clube
Português).

EM FARO

Na capital algarvia as forças
da P.S.P. e da G.N.R. movimen-
tam-se nas proximidades dos
quarteis e em algumas ruas. No
entanto, pouco mais se nota; os
estabelecimentos comerciais e
as repartições funcionam nor-
malmente.

O povo mantém-se na expec-
tativa, escutando as comuni-
cações dadas pela emissora do
Movimento.

A SITUAÇÃO NO PORTO

Simultaneamente com os
acontecimentos de Lisboa, tam-
bém no Porto as forças do Mo-
vimento tomavam posições,
ocupando o aeroporto de Pedras
Rubras — cujos voos foram can-
celados — e o emissor de Mira-
mar do Rádio Clube Português.

Na cidade, o ambiente é cal-
mo. Alguns liceus, escolas e
bancos têm encerrado as suas
instalações. Os serviços públicos
aparentam funcionar normal-
mente.

Entretanto, saíram de Lame-
go efectivos militares, provavel-
mente com destino a Lisboa.

LOJAS FECHADAS

A meio da manhã, muitos dos
estabelecimentos comerciais do
centro da cidade encerraram as
suas portas. Em muitos casos,
foram corridas as portas metáli-
cas. No entanto, a grande maio-
ria das lojas e escritórios funcio-
navam normalmente, embora
não raro com menos pessoal do
que habitualmente.

Também muitas depen-
dências dos bancos foram en-
cerradas ao público, como medida
de precaução contra possíveis
assaltos. Todavia, a Caixa Geral
dos Depósitos, no Calhariz, con-
tinuava a funcionar normalmen-
te.

Embora menor do que habi-
tualmente, o trânsito de veículos
continuava a ser intenso em
muitas zonas da cidade, assim
como o movimento de peões.
Formavam-se, com frequência,
grupos de pessoas que discutiam
os acontecimentos ou tentavam
obter informações. As portas
das padarias, talhos e outras lo-
jas de géneros alimentícios ha-
via bichas. Mas, repita-se, o am-
biente era calmo, não havia
pânico.

Foi suspenso o tráfego aéreo com a Espanha

MADRID, 25 — (R.) — Pou-
cas notícias de revolta militar
em Portugal eram conhecidas
esta manhã na Espanha vizi-
nhã.

A agência Europa Press co-
municou que a situação era

normal na cidade de Chaves, de-
frente de Verine, no outro lado
da fronteira, no Norte de Espa-
nha.

Não havia sinais de tropas
concentradas naquela cidade e
pessoas e trânsito entravam
em Portugal, como é habitual,
embora o tráfego aéreo tivesse
sido suspenso.

A Embaixada de Portugal em
Madrid não fez qualquer co-
mentário acerca da situação.

ALGUNS TIROS NA E. P. A. M.

Cerca das quatro da manhã,
ouviram-se alguns tiros na Es-
cola Prática de Administração
Militar, ao Lumiar. Esta ma-
nhã, encontravam-se cerrados
os portões daquele quartel, com
uma viatura pesada obstruindo
e protegendo os portões. Os mu-
ros estavam guardados por mu-
itos soldados armados de pistola
metralhadora.

Entretanto, a força ocupante
do Aeroporto era constituída
por 130 homens, comandados
pelo capitão Griolo.

FLORES E CIGARROS PARA OS SOLDADOS

As 12 e 30, tropas de Infanta-
ria 1 e Cavalaria 7, com carros
de assalto, atravessaram a
«baixa», vias do Terreiro do
Paço, subiram o Chiado, e colo-
caram-se em frente do quartel
da G.N.R. no Carmo. A passe-
gem dos militares foi acompa-
nhada por centenas de popula-
res, aos gritos de «Vitória,
tória!». Na esquina da rua do
Carmo com a rua Garrett po-
diam ver-se duas mulheres ofe-
rendo flores aos revoltosos,
e muita gente atirando-lhes ci-
garros.

Não houve contra-comunicados

Durante toda a manhã, a po-
pulação do País tomou conheci-
mento da evolução da situação
apenas através dos comunica-
dos do Movimento, difundidos
pela rádio. Os meios de cor-
nicação do Governo estiveram
paralisados.



Na rua do Arsenal